Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 141 Quarta-feira, 20 de Agosto 1986 Preço 40$00

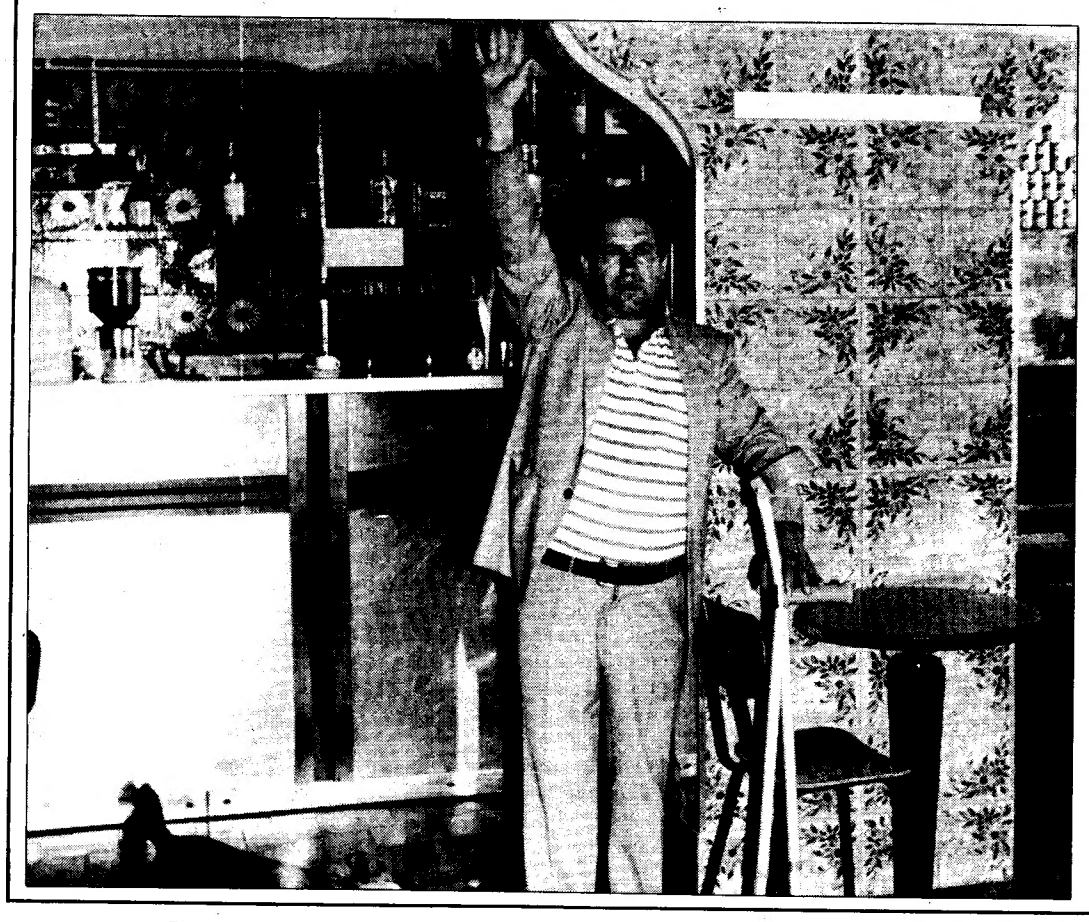
RODOVIÁRIA

Impasse mantém greve 6ª feira

Pág. 24

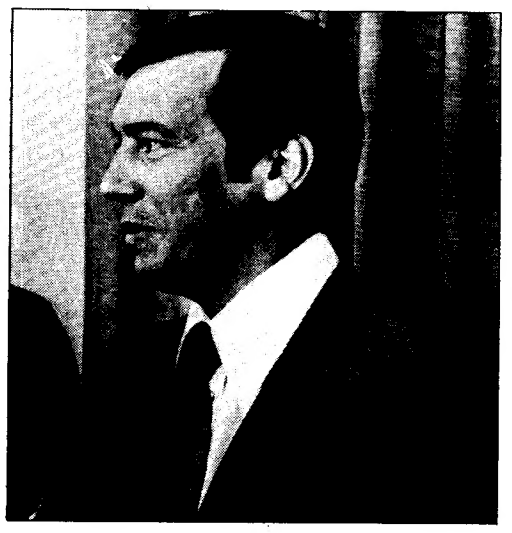
Lojas ilegais em Chelas

CÂMARA POUPA NO "PÉ DIREITO"



Em Chelas, em prédios «riscados» por Tomás Taveira e de que a Câmara de Lisboa é senhorio, faltam 50 centímetros para que os estabelecimentos comerciais tenham o «pé direito» estabelecido pelo Regulamento-Geral de Edificações Urbanas necessário para a passagem do alvará pela Delegação de Saúde. À espera daquele certificado, os comerciantes da zona vêem-se prejudicados por uma autarquia não cumpridora do estipulado pela Lei, que, através da Policia Municipal e serviços de inspecção, impõe a terceiros.

Pág. 9



Sousa e Castro em Monsanto

Os "nove" admitiram hipótese de pedirem auxílio militar "lá fora"

Págs 5 e 6

NEGRETE: "ZURDO DE ORO" REPETIRÁ "GOLO FABULOSO"?

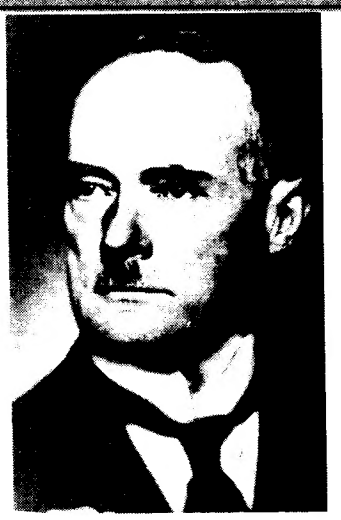
Chaves abre campeonato em Alvalade

Pág. 17

O último dos Krupp acaba de morrer (3)

Grandeza e decadência de uma dinastia

O primeiro grande contrato: 300 canhões para a Prússia



Fritz Krupp

Retrato do kaiser Guilherme

Gunther Tengelmann
Exclusivo Efe/«DL»

No ano de 1848, com as revoluções burguesas, começa a Idade do Aço e com ela a grandeza dos Krupp. Dos 76 operárs de 1847 passa-se para um milhar em 1857 e novos horizontes se abrem à empresa com a participação largamente publicitada em várias exposições europeias. Alfred Krupp talvez tenha sido um visionário, como o pai, mas tinha o sentido da realidade e não desanimou quando; em 47, o seu primeiro canhão de aço, mandado para inspecção à Direcção de Artilharia de berlim, foi atirado para um velho arsenal poeirento.

O destino dos Krupp era fazer canhões e desencadear tempestades de aço, mas o pior é que ninguém lhes comprava o material. Até que surgiu a Alfred uma ideia luminosa: como «presente pessoal» mandou ao rei da Prússia um imponente canhão, que o soberano nem sabia onde guardar. Um dos seus conselheiros, talvez «soprado» por Krupp, lançou a sugestão de expor a peça na Galeria de mármore do Palácio de Potsdam, onde poderia ser admirada pelos numerosos visitantes estrangeiros. O canhão estava lançado e primeiro a pouco e pouco, depois com mais frequência, começaram a surgir as encomendas em essen. A seguir tudo foi mais fácil: o príncipe Guilherme da Prússia fez uma visita a Essen, acompanhado por um jovem comandante com cara de «bulldog» e ostentando enormes bigodes, a quem a história desse século reservava um lugar de fundador de um império. Chamava-se Bismark.

Canhões para a Prússia

A abdicação do rei levou seu irmão ao trono e Guilherme fez de Bismark o seu primeiro-ministro. Com ele a Prússia entra nume nova era: «não são os discursos nem as decisões tomadas por uma maioria, mas sim o ferro e o sangue que resolvem os problemas de qualquer época», afirmava bismark que, crismado de «chanceler de ferro» lançava a estupefacção numa Europa que dormia em paz desde a queda de Napoleão.

A fundição Krupp anota uma encomenda insólita, de 300 canhões para a artilharia prussiana, pedido que Krupp recebe sem pestanejar. Mas será Krupp um patriota? O caso é que fornece armas a quem quer que seja bom pagador, mesmo que não prussiano e que no futuro tenha de se bater contra a prússia.

Em 1865 Krupo já tem 8000 operários empregados na «fabricação de instrumentos de paz e guerra». Comprou a Guilherme Siemens uma patente revolucionária para a fabricação de aço e, em 1869, vendeu uma partida de canhões a NapoleãoIII, os mesmos com que os franceses detiveram a ofensiva prussiana em Metz. Meses mais tarde, armados também pelo «rei dos canhões», os prussianos decidiram a guerra a seu favor em Sedan. Caía um império e nascia outro, o de Alfred Krupp, líder da indústria pesada de uma Alemanha prussiana ede um Europa que quer submeter o «kaiser» ao som da música de richard Wagner.

A casa da colina

Em 1870, alfredo Krupp colocava a primeira pedra da «Vila Hugel». É natural que um rei tenha um palácio, ainda que seja monstruoso, como era o caso da «vila». Casado com Berta Eichoff, uma vistosa ruiva filha de um inspector de alfândega reformado e neta do pasteleiro do arcebispo de Colónia eque tinha metade da sua idade, Krupp construía um cenário de vida caseira. estranho destino o de um homem que ascendera na vida em triunfo mas a quem a mínima contrariedade levava a cair de cama. diagnóstico: «hipocondria na fronteira da loucura», segundo afirmava anos depois o dr. Kuester, seu médico pessoal. krupp era uma pessoa estranha, mas notável, de estatura mediana, um pouco curvado e que ocultava os seus raros cabelos pretos debaixo de uma peruca. Raramente um sorriso lhe iluminava o rosto, habitualmente rígido como uma pedra.

A sua única distracção era viajar e mesmo assim quando a sua misantropia não o retinha em casa, transformada em local de trabalho inundado por notas manuscritas por ele sobre as fábricas e das quais existem mais de 30 000 nos arquivos.

Como todos os chefes de dinastia, não podia morrer sem designar sucessor e sem regulamentar os destinos do seu império e dos seus súbditos, os «kruppianos», como eram designados os operários. A «lei orgânica de Krupp» estabelecia que os trabalhadores deviam obediência ao patrão e à fábrica, da mesma forma que os bávaros a deviam ao rei, à pátria e à Alemanha. Curiosos capítulos os que entremeiam a «Generalregulativ» de Krupp, a insólita Constituição de um império dentro de outro império e que em 1887 já tinha distribuído 23 000 canhões pelas quatro partidas do Mundo.

Os sentimentos também contam

o fracasso da vida conjugal tornaria amargos os últimos anos de vida ddo Krupp. a mulher abandonou-o acusando de «insuportável' e o amor próprio de Krupp sofreu um rude golpe ao descobrir que não era a mesma coisa governar um império ou governar uma mulher. pretendeu demonstrar a si mesmo que não era assim tão «insuportável» e bem depressa em Vila Hugel se escutavam novas risadas femininas. Era preciso, para demonstrar a raça dos Krupp, mas ele próprio não estaria muito convencido, ao escrever no seu diário: «Não tenho mais nenhum prazer com a natureza nem com as mulheres, essas perfeitas obras-primas. Depois de as ter evitadeo toda a vida, mantendo agora relaçãoes muito íntimas com as senhoras mais nobres. «Seria esta a explicação torpe de um desejo senil?

as más línguas locais falaram de uma pianista e também de uma cantora lírica. contudo, Krupp manteve-se solitário na sua «vila», repartindo o tempo entre os negócios e a educação do filho, o qual mostrava inclinações um pouco esquisitas.

Em 1887 Alfredo Krupp morria vitimado por uma crise cardíaca. Fritz Krupp, secretário pessoal do pai desde os 19 anos, tinha esperado até agora a sua vez, acompanhado da mulher, Marga von Ende, que o irascível sogro se comprazia em atormentar todos os dias.

Terá sido casualidade que o primeiro filho de Fritz, uma rapariga, se chamasse Berta como a avó? O facto é que o velho Krupp ficou furioso com isso esó com o nascimento da segunda neta se acalmou. Chamava-se Bárbara, em homenagem à padroeira dos artilheiros...

Fritz Krupp: Negócios e publicidade

O aspecto do herdeiro diferia do de seu pai, que nunca se deixara engordar nem consentira em usar óculos. Fritz, baixinho e reconhudo, usava uma s lunetas de aros de ouro encavalitadas no nariz e tinha o aspecto vulgar do alemão médio do seu tempo. «Se pode comparar-se, sem exageros imaginativos — escreveu Muhlen — o pai com uma barra de aço, Fritz fazia lembrar o pudim de batata que as donas de casa cozinham no vale do Rhur».

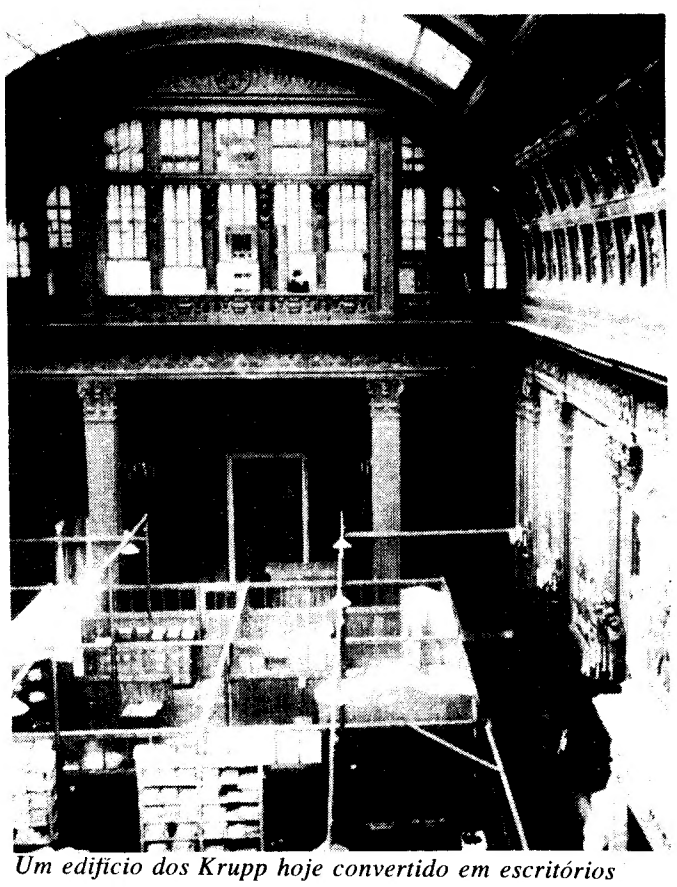
No entanto, Fritz «caiu bem» no império do aço e demonstrou ser um mundano perfeito e um mestre consumado na publicade. Bem depressa as cortes da Europa o recebiam em visita e; naturalmentge, a primeira de todas foi ao «kaiser», já que a Prússia continuava a ser o principal cliente dos Krupp e constituía agora o centro espiritual do flamejante império recém-proclamado.

Fritz Krupp compra minas por toda a europa e nesta época negoceia também com os «Gruzon Werkes», fabricantes de armas. Quem havia de dizer que, 80 anos mais tarde, estas fábricas, dominadas pela União Soviética, haviam de utilizar as fórmulas secretas do aço com tungsténio para construírem os famosos Mig?

Em Capri comprou a gruta de Fra felice, aberta na vertical sobre o Mediterrâneo e inacessível porte terra. através das rochas da marina Picola construiu uma estrada privada até à gruta, a qual fechou com uma antiga porta gradeada. Mandou fazer duas dúzias de chaves de ouro que entregou a jovens pescadores, barbeiros, mendigos e gente de reputação duvidosa. Para cúmulo anuncia a formação de uma ordem misteriosa, cujo emblema eram garfos cruzados, uma confraria muito especial. Os jornais de Nápoldes começaram a fazer-se ecom dos boatos sobre os estranhos hóspedes e as práticas esquisitas a que se entregavam, em que Fritz Krupp, imitando Tibério, tomava parte activa. Crimonoso aos olhos do Reich; Fritz não o era para os italianos, embora estes não louvassem a corrupção nem a sodomia. O facto é que bem depressa o «affaire Krupp' servia de pasto às ,ás línguas por essa Europa fora.

Marga, a mulher de Fritz, escandalizada recorreu para o «kaiser» mas este não a recebeu. Fritz, para se vingar, fez declarar a mulher como louca e encerrou-a num manicómio. Todavia e pouco depois, o «Vorwarts», publicação social-democrata de Berlim, publicou as aventuras de Fritz em capri com todas as minúcias. Nessa altura, um zeloso comissário da Polícia Judiciária desenterrou dos arquivos um curioso «dossier» que tratava das relações ítimas da Krupp e do príncipe de Eulembourg, chefe de gabinete da imperatriz e também com um irmão do «kaiser». A Europa assistia, com grande gozo, ao vilipendiar de uma sociedade tão moralista e tão víril — da mesma maneira que haveria de gozar, em 1934, com o célebre caso Rohem na Alemanha nazi.

Perante o escândalo, Krupp pediu audiência ao «kaiser», mas não chegou a comparecer porque morreu inesperadamente. Falou-se de uma embolia, mas em toda a renânia a palavra suicídio tornou-se voz corrente. O que é certo é que o «kaiser» participou no funeral, ao lado de marga, a esposa que conseguia finalmente libertar-se do internamento no manicómio.



Um edifício dos Krupp hoje convertido em escritórios

O kaiser Guilherme com a sua esposa

Um caso do 12° ano

O que vale uma certidão?

(Ou os processos da "burocracia" escolar)

Luís Reis Torgal

Há dias o Jornal de Notícias referiase ao caso — «**Um caso» do 12.º ano**[1].

Vale a pena falar dele outra vez, agora como quem conta uma «estória». Na 3.ª pessoa do singular, ou na 3.ª pessoa do «pessoal», para que cada leitor — estudante, encarregado de educação, professor ou simples cidadão — o encarne dramaticamente e até com uma pontinha de revolta.

Era uma vez um estudante que terminou o 12.º ano em Julho de 1985 sem uma classificação muito elevada (12,5 de nota de candidatura). Embora concorrendo ao ensino superior, resolveu procurar outras alternativas no âmbito de escolas de novas profissões. Entretanto, dizem-lhe que pode repetir uma cadeira na época de Setembro para melhoria de nota. Vai à sua escola e pede informação na Secretaria e no Conselho Directivo, que lhe respondem afirmativamente. Escolhe então a disciplina de História — estava melhor preparado e, além disso, no ano que ia iniciar (numa das reviravoltas já comuns da nossa orgânica escolar), o programa iria mudar quase completamente. Assim o fez, com sacrifício das suas férias e das outras alternativas em que chegara a pensar.

Obteve 15 valores. Pediu então a sua certidão, que lhe foi passada pela escola. Ali estava ela — papel passado, com selo branco e todos os condimentos legais. Atestava que havia subido para 15 na nota de «aferição» e na nota de «frequência», «nos termos da legislação em vigor». Quanto à subida da nota de «frequência», com franqueza achou um pouco estranho — então não era ela calculada pelo resultado dos períodos lectivos em sistema de avaliação contínua?! Tivera 13 e subia agora para 15! Já quanto à nota de «aferição», não teve qualquer dúvida — fizera outro exame, que logicamente eliminaria o resultado do primeiro (12), obtido no exame de Julho. Com essa certidão foi à Delegação do Gabinete de Ingresso no Ensino Superior do seu Distrito, explicou que acabara de subir a nota de candidatura para (13,7) e procurava saber se havia vagas a que pudesse concorrer. Não havia, efectivamente. Ficou, contudo, conformado e preparou-se para um novo ano de trabalho. Entretanto, como recorrera da nota de exame (considerava que uma resposta não estava bem classificada e, com franqueza, a revisão de provas do 12.º ano já se tornou uma formalidade a cumprir), verificou com agrado que lhe haviam subido a nota para 16.

Nova certidão pedida, nova certidão passada — 16 em nota de «frequência», 16 em nota de «aferição». Melhor! — se lhe fosse concedido um valor de bonificação, como era costume, já tinha uma nota de candidatura de 15 valores em 1986. Como era difícil ultrapassar o 16 de História, pensou então investir só nas outras duas cadeira, a que tinha uma classificação mais baixa.

Passaram-se os meses do ano lectivo e o aluno preparava-se para realizar os dois exames em Julho. No fim do mês anterior, como ouvira falar de uma primeira fase de candidatura, resolveu, porém, ir à Delegação do Gabinete de Ingresso para saber se deveria entregar já a certidão comprovativa em Setembro. Disse-lhe o prestável e simpático funcionário, com muito pesar, que deveria alertálo para a hipótese do Gabine Coordenador não lhe contar a nota de Setembro para a melhoria da classificação da «aferição». «Da aferição»?! — pergunta espantado o estudante — Quererá dizer da frequência não é verdade?» Responde solícito o Delegado: «Não, da aferição, porque o N.º3 do Artigo 12.º da Portaria N.º 168 / 85, de 29 de Março, com redacção corrigida pela Portaria N.º 352-A /85, de 8 de Junho[2], não prevê a repetição em Setembro de um exame de aferição para melhoria de nota». «Mas então eu não fiz exame?!» — retorquiu, atónico, o estudante. «Fez exame, mas, como a legislação que o permitiu diz respeito ao curso do 12.º ano[3], a melhoria de classificação só tem efeito na nota de frequência». Estupefacto, concluía assim que o exame realizado em Setembro, embora coincidente com a prova de aferição, afinal não era a prova de aferição! «Ser ou não ser, eis a questão».

Dirigiuse então ao Conselho Directivo da sua Escola Secundária, pronto a reclamar (e até a mover-lhe um processo judicial) por ter sido deficientemente informado dos efeitos do exame que efectuara. O seu Presidente, após analisar a questão, consultando portarias e despachos, concluiu que o aluno estava na posse da razão e que a escola actuara de acordo com o que pensava ser a interpretação correcta da lei. Do mesmo modo haviam, de resto, procedido muitas outras escolas.

A partir daí, no meio dos exames que tinha a fazer para melhoria de nota — a aceitar a dita interpretação do Gabinete Coordenador de 15 de nota de candidatura passava 13,7 — procurou, revoltado, fazer valer os seus direitos. Um longo processo de exposições ... A poucos dias da candidatura, mantém-se o **suspense,** não como numa vulgar «estória», mas como numa novela policial . Resta apenas acrescentar que o que se passou com este estudante, foi protagonizado — por certo até de forma mais dramática — por vários outros.

Apenas alguns comentários finais. Será possível que as leis sobre educação levem a interpretações e práticas diferentes? Poderá aceitarse descoordenação verificada? Admitirseá que certidões passadas, consciente e correctamente (dentro da sua lógica interpretativa), pelas escola, sejam postas em causa por outro organismo do mesmo Ministério? O que vale afinal uma certidão?

Um aviso a todos os estudantes, a todos os cidadãos — desconfiem dos documentos oficiais que lhes passarem, interroguem os funcionários sobre a sua validade e, se possível, façam a mesma pergunta aos seus directores e até ao Ministério de que eles dependem, perguntem mesmo (insistentemente) quais as leis que fundamentam o conteúdo dessas certidões, e, por amor de Deus, consultem a legislação no **Diário de República** e até, se preciso for, um jurista ou vários, Depois deste processo, com franqueza que tenho vivido em sobresalto. Será que são válidos os meus diplomas académicos?

Terão sido as provas que realizei elas próprias ou os seus fantasmas ?

P.S.: Deus permita que quando esta «estória» for publicada já o M.E.C. tenha emitido um despacho a considerar os efeitos dos exames de Setembro de 85 para melhoria da nota de «aferição». É só uma questão de justiça, de consciência pedagógica, e de autocrítica, que fica muito bem a um Governo de um Estado democrático, Mas que este caso fique como exemplo, a repudiar, dos processos burocráticos da nossa «educação», que obrigam os nossos jovens a percorrer verdadeiros labirintos de Creta, a que não chega a inteligência de Teseu nem o fio de Ariadne para encontrar a saída. Se os nossos jovens precisam de ser educados (no melhor sentido que a palavra Educação supõe) é preciso que os estabelecimentos de educação e sobretudo o Ministério o saibam fazer. A Educação é um processo cultural e não uma complicada e traiçoeira rede burocrática. Se assim não é, o Educador precisa de ser educado.

1 J.N., 24.7.1986, «**Um caso» do 12.º ano,** da autoria de António Simões Rodrigues.

2 «Os estudantes que através da realização de um só exame possam vir a obter condições para a candidatura à fase complementar poderão prestar esse exame na chamada especial ...»

3 «É permitida na 2.ª fase dos exames (Setembro) a repetição do exame de uma única disciplina do 12.º ano de escolaridade (via de ensino) aos alunos que tenham concluído o respectivo curso na 1.ª fase de exames imediatamente anterior ...» (Despacho N.º 38 /SEAM 84, de 19 de Março).

***Repetimos hoje o texto deste nosso colaborador dado que problemas técnicos o mutilaram profundamente aquando de uma primeira publicação, alterando-lhe inclusivamente o sentido. Pelo facto, as nossas desculpas quer ao autor quer aos leitores.**

Crónicas do absurdo

Da última vez

Noémia Delgado

Carmen usava um vestido preto aberto à frente, mostrando mais que meia perna. Pernas lindas, diga-se. Esguias. Bem lançadas. E tinha um jeito de se sentar, de perna cruzada, em que ficava toda pernas. E seios.

Porque Carmen, fala com os braços, a boca, o tronco, os cabelos. Longos e bonitos cabelos cor de castanha madurinha. E os olhos? Claros. Tudo lhe ia bem. Falando, desdobrava-se sobre a cintura fina e aí, então os seios não se continham e surgiam inesperadamente no decote. Generoso decote, o do vestido de Carmen...

Da última vez que vi Carmen...

Carmen contava brejeirices de olhos baixos, roendo a ponta dos cabelos que enrolava e desenrolava nos dedos. Carmen ruborizava, às vezes. E os olhos se erguiam lentamente para nós, brilhantes, cheios de evasivas.

Também costumava descalçar-se. Com a biqueira de um sapato fazia deslizar o outro, e zás! Atirava-o discretamente para longe.

Com o dedo grande do pé nu descalçava o segundo, e fazia o mesmo. Com arte. Havia mesmo quem adorasse os pés de Carmen e esperava o supremo momento. Sim, porque todos conheciam as artes de Carmen. Os gestos de Carmen. As (poucas) palavras de Carmen. Os silêncios de Carmen. E a Carmen repetia(se) com mais ou menos esmero, conforme a assistência.

Conheci-a em casa de um casal. Pacatos, amabilíssimos, e amando-se. Poderia haver lugar mais recatado e conveniente para conhecer Carmen?

Ela, a mulher, estava grávida de nove meses. Ele era um bom tipo, muito prestável.

Muito prestável, mesmo.

A Carmen que o diga.

A visita de Pires Miranda

Brasil propõe a Portugal "novas navegações juntos"

O Brasil está interessado em concretizar «todos os projectos» acordados durante a visita do Presidente Sarney a Portugal, garantiu o ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Abreu Sodré, no almoço ontem oferecido ao seu homólogo português, Pires de Miranda, em visita oficial ao país irmão.

Sodré evocou a longa e comum «experiência autoritária» vivida pelos dois países, responsável pela inibição diplomática e limitada imaginação política no relacionamento bilateral que — frisou — cumpre agora revitalizar, num contexto mais fácil «quando a vontade política de ambos os Governos empenha o consenso popular nos seus compromissos externos».

O ministro brasileiro exaltou a entrada de Portugal na CEE, fazendo valer «a sua vocação universalista», para acrescentar que «também no terreno económico o momento é de desafio e imaginação» nas relações luso-brasileiras.

«Há que aproveitá-lo para dar às nossas tradicionais relações políticas o seu definitivo substrato material. Vamos fazê-lo ambos os governos, não apenas porque há oportunidade, mas porque queremos caminhar juntos, percorrendo a nossa História comum.»

«Novas navegações»

Referindo-se às consultas políticas iniciadas antes com Pires de Miranda, o ministro brasileiro qualificou-as de «insubstituível oportunidadfe para reexaminarmos não só o nosso relacionamento bilateral como também para trocarmos conceitos e experiências sobre alguns dos pontos mais importantes da agenda internacional».

De entre esses problemas, sublinhou a crise na África Austral, com a persistência da sua principal causa, «o abominável regime» do «apartheid», a crise centro-americana, «que vem exigindo reiterados esforços de pacificação do grupo de Contadora», «a perigosa e dispendiosa corrida armamentista» e a «confrontação aberta entre as superpotências».

O ministro Sodré disse ainda que a presença de Pires de Miranda veio mostrar que «Brasil e Portugal estão preparados para a síntese essencial entre o seu passado e o seu futuro, entre as antigas navegações que nos fizeram, aos brasileiros, e as novas, que faremos juntos».

Com empresários em São Paulo

Fonte diplomática portuguesa — citada pela NP — assinalou que durante a visita ficarão para segundo plano questões não políticas, que poderão ser discutidas posteriormente pelos representantes dos respectivos sectores, casos do acordo ortográfico e do intercâmbio empresarial.

A mesma fonte sublinhou que isto não significa que o ministro português não aborde tais questões, como acontecerá quase certamente em São Paulo, onde terá encontros com empresários.

De resto, e ainda segundo fonte da comitiva de Pires de Miranda, um dos principais temas das conversações com Abreu Sodré foi uma proposta para redução das tarifas postais entre Portugal e Brasil para publicações e amostras comerciais, a exemplo do que já aconteceu recentemente com as tarifas das telecomunicações.

Depois do encontro e almoço com Abreu Sodré, Pires de Miranda visitou o presidente da câmara de deputados, Ulysses Guimarães, do Senado (José Fragelli) e o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Moreira Alves.

O dia do ministro português terminou com um jantar oferecido ao seu homólogo brasileiro.

Hoje, Pires de Miranda foi recebido pelo Presidente José Sarney antes de partir para São Paulo.

Negociações sobre Macau recomeçam em Setembro

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, revelada ontem, anuncia para os dias 9 e 10 de Setembro próximo, em Pequim, a realização da segunda fase das conversações para a resolução da questão de Macau. A primeira fase — recorde-se — teve lugar em fins de Junho, tendo ficado logo assente que os contactos prosseguiriam em Setembro.

No final da primeira ronda de conversações, concluída a 1 de Julho, os dois países afirmaram encarar com satisfação os resultados obtidos.

O comunicado conjunto então emitido não dava mais pormenores sobre os contactos de dois dias. Afirmava apenas que as duas partes manifestaram a sua satisfação com os resultados obtidos e decidiram realizar em Setembro de 1986, em Pequim, a segunda fase das conversações».

Além de indicar que as conversações «decorreram num ambiente de amizade e harmonia», e que foram trocadas opiniões «sobre algumas questões essenciais», o laconismo do comunicado não deixava antever até onde as duas delegações foram nesse primeiro contacto formal.

O comunicado referia, porém, que ficou definida a agenda geral das conversações, mas também sem adiantar mais pormenores.

Condições de Lisboa

Três questões foram entretanto indicadas pelas autoridades portuguesas como «pontos de partida pas negociações»: a de que as autoridades chinesas não equipariam o processo de Macau ao de Hong-Kong; de que a data da transferência da administração do território para as entidades chinesas se efectuaria depois da de Hong-Kong, e que as conversações decorreriam alternadamente nas capitais dos dois países.

Por seu turno, os dirigentes da China têm prometido manter a estabilidade do território, bem como já manifestaram a sua disposição de preservar em Macau o património português.

Fontes diplomáticas em Pequim disseram então que o processo de diálogo com vista a um acordo sobre a transferência da administração daquele território seria, sem dúvida, muito menos demorado do que o relativo a Hong-Kong, entre os governos chinês e britânico, que durou cerca de dois anos.

Quanto à data de transferência de poder em Macau, sabe-se que as autoridades chinesas mostraram uma certa receptividade à proposta.

PCP acusa

TV fez manipulação com discurso de Cavaco

O PCP protestou contra o tratamento noticioso dado pela RTP ao discurso de Cavaco Silva no Algarve, nomeadamente o facto de ter sido transmitido em dois dias sucessivos.

Em comunicado da Secção de Informação e Propaganda (SIP), o PCP afirma que a repetição do discurso prova «a completa instrumentalização daquele órgão de informação pelo Governo e o PSD».

Depois de referir a transmissão do discurso no domingo, o PCP salienta que na segunda-feira foram passados outros extractos após as reacções da Oposição, «numa nada inocente inversão da própria sequência cronológica dos acontecimentos».

«Este facto — acrescenta a SIP — torna legítima a suspeita de que a audição, por parte da televisão, do PS, PCP e CDS, teve unicamente em vista construir um pretexto para a imposição aos telespectadores de uma nova dose de mistificação de Cavaco Silva».

O comunicado da SIP diz ainda que, neste «ostensivo acto de manipulação», não faltou «o nada usual recurso, através do insersor de caracteres, ao sublinhado visual de algumas ideias expostas pelo líder do PSD».

35 trabalhadores despedidos

Americanos não cumprem acordo da Base das Lajes

- denuncia o PS

Os socialistas da ilha Terceira manifestaram «preocupação e repúdio» pelo facto de o acordo laboral que envolve os trabalhadores portugueses do destacamento norte-americano das Lajes «estar a ser transformado num instrumento de conflito permanente».

Em comunicado, o secretariado do PS na Terceira sustenta que tal acontece porque se têm congregado «a prepotência das autoridades americanas, a impotência do Governo açoriano e a conivência cúmplice das autoridades portuguesas».

Os socialistas terceirenses referem-se particularmente ao não acatamento pelas autoridades norte-americanas de uma decisão da comissão arbitral, existente no âmbito do acordo, sobre a reintegração de 35 trabalhadores despedidos.

Para o PS, este comportamento demonstra que «se não está apenas perante divergências de interpretação do acordo do seu texto, mas de verdadeiro desrespeito pelo seu clausulado».

O comunicado afirma ainda ser «particularmente significativo que seja na vigência do acordo e contra aquilo que ele claramente estipula que se esteja a excogitar pretextos para não efectuar, na data prevista, os aumentos salariais dos trabalhadores portugueses».

Cerca de 1500 trabalhadores trabalham no destacamento norte-americanos da Base das Lajes e as suas relações laborais são reguladas por um acordo estabelecido entre os governos de Portugal e dos Estados Unidos.

Separadamente

Cavaco Silva e Eanes almoçaram com Mobutu

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, reuniram-se esta manhã na residência oficial de S. Bento.

Depois da reunião a sós, Cavaco Silva e Mobutu almoçaram em S. Bento, acompanhados das respectivas mulheres, do embaixador do Zaire, do ministro do Plano, Valente de Oliveira, da ministra da Saúde, Leonor Beleza, e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares.

Durante a reunião, o Primeiro-Ministro e o presidente do Zaire (que no domingo jantou na casa de férias de Mário Soares, no Algarve) abordarão as relações bilaterais e a situação na África Austral.

Com Eanes

Ontem, o presidente do Zaire, que se encontra de férias em Portugal, almoçou em Lisboa com o antigo Presidente da República Ramalho Eanes e mulher, «no âmbito das excelentes relações de amizade» adquiridas na vigência dos dois mandatos presidenciais de Ramalho Eanes, informou o gabinete de Imprensa do PRD.

O gabinete de Imprensa do PRD garantiu que não havia agenda de trabalhos previamente marcada, mas adiantou que Ramalho Eanes e Mobutu abordaram questões de política internacional, com particular destaque para o continente africano e para a situação na África Austral.

Sousa e Castro ao Tribunal de Monsanto e ao "DL"

O azar de existir um suspeito chamado Dias Lourenço

- *No 25 de Novembro chegou a pensar-se em pedir auxílio militar ao estrangeiro*
- *Processo das FP-25 não tem credibilidade*
- *Investigações da PJ, segundo o juiz Martinho, levavam directo à extrema-direita*

Engravatado, ar solene, o major Sousa e Castro apresentou-se no Tribunal de Monsanto disposto a «falar sem papas na língua». Como nos diria à noite, durante um longo jantar em que abordamos algumas das suas afirmações mais polémicas, «o processo das FP-25, pelo, modo como foi instruído, pelo que se passa nos bastidores, não tem qualquer credibilidade».

O seu diálogo com o advogado de defesa de Otelo, primeiro, e com o procurador da República e com um dos juízes vogais, logo depois, foi na verdade curioso, polémico e significativo.

Como aconteceu com os outros destacados membros do MFA que passaram pelo Tribunal, Sousa e Castro não se pronunciou sobre hipotéticas ou reais responsabilidades de Otelo nas FP-25. Limitou-se a caracterizar o perfil do ex-comandante do Copcon, a relatar alguns episódios do PREC, a revelar uma conversa bem interessante que manteve com o juiz Martinho da Cruz e a fazer algumas considerações que na verdade dão que pensar.

«Mas estava disposto a ir mais longe se me tivessem feito outras perguntas» — diria calmamente enquanto jantávamos.

Terrorismo de direita

No Tribunal, Sousa e Castro confirmou que o Conselho da Revolução, logo após o 25 de Novembro, se propôs promover Otelo a general e a dar-lhe um cargo destacadíssimo na hierarquia militar.

«Tratava-se de uma saída elegante para a crise político-militar» — disse o ex-presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS.

Otelo, porém, recusou. Como havia recusado, meses antes, uma proposta dos «Nove»: integrar um governo de Fabião, ou ser nomeado CEME ou vice-CEMGFA. Nessa altura — Setembro ou Outubro de 75 — o Grupo dos Nove pensava até na possibilidade de Otelo substituir o próprio general Costa Gomes como Presidente da República. (Porém, e como Sousa e Castro explicitaria no diálogo com o DL, Otelo, depois de ter estado de acordo com essas propostas, feitas em reunião efectuada em casa do comandante Gomes Mota, viria a dar o dito por não dito, após ter sido pressionado por... Isabel do Carmo e Carlos Antunes!)

Voltando ao Tribunal: Sousa e Castro, instado pelo advogado de defesa, mostrou-se convencido de que Otelo não tinha ambições de poder e afirmou que a sociedade idealizada pelo ex-comandante do Copcon era aquela em que houvesse o exercício directo da democracia a partir das bases. Contudo, sublinhou, Otelo nunca teve a ideia de eliminar qualquer partido. «Nunca transportou para a sua praxis política a ideia de eliminação de qualquer partido».

A propósito da OUT-FUP, afirmou que estas organizações se inseriam no «sector radical de esquerda», não preconizando, do seu ponto de vista, a prática de qualquer acção violenta, «ao contrário de organizações da extrema-direita que queriam julgar os militares que fizeram a descolonização, forma eufemística de dizer os militares do 25 de Abril».

Sempre respondendo a Romeu Francês, Sousa e Castro disse ainda que hoje não existe democracia económica em Portugal, dificilmente se poderá dizer que existe democracia social e apenas se poderá afirmar que existe democracia política.

Por outro lado, considerou como razoável afirmar-se, em 77, que a democracia corria riscos em Portugal, referindo o terrorismo selectivo levado a cabo por grupos de extrema-direita e a crescente agressividade desses sectores que tinham os seus arautos em diversos órgãos de informação. Referiu igualmente o facto de muitas armas que haviam sido distribuídas «a partidos maioritários» não terem sido recuperadas.

Neste contexto, considerou normal que Otelo quisesse defender «aquilo a que o seu nome estava ligado: a democracia em Portugal».

Juiz Martinho

Sobre a prisão de Otelo, Sousa e Castro fez uma revelação curiosa: tivera uma conversa com o juiz Martinho da Cruz, no restaurante «Paz», na Ajuda, na presença do actual deputado Alexandre Manuel, com uma escolta da PJ cá fora...

Aquele magistrado, que pretendia mandar um 'recado' ao

Presidente Ramalho Eanes (Sousa e Castro era muito próximo do PR), contou então uma história curiosa. A saber:

) Foi apresentada ao Gabinete de Crise uma lista de vinte e tal nomes presumivelmente implicados em acções das FP-25 (o dr. Picoito é que levou esse documento);

— O Gabinete de Crise, que tinha reunido na sequência de alguns atentados, verificou que entre os nomes havia um tal Dias Lourenço;

— Pensando tratar-se do destacado dirigente comunista que dirige o jornal «Avante»!, foi dada ordem para se efectuarem as prisões;

— Quando o processo veio parar às mãos do juiz Martinho da Cruz para legitimar as detenções, este viu que na lista, estranhamente, não figuravam os nomes de Otelo, Mouta Liz e mais dois actuais réus que, de acordo com as investigações da PJ, estavam tão implicados como os restantes já presos;

— Perante tal situação o juiz Martinho ordenou a prisão desses homens, pois na sua opinião «ou entravam todos ou saíam todos».

Ora, continuou Sousa e Castro falando em Tribunal, perante este relato perguntou ao juiz Martinho porque é que o Otelo estaria implicado. E o juiz ter-lhe-á dito:

Por três razões:

1 — Existia uma conta bancária na Suíça que só podia ser movimentada pelo Otelo e alguns dos seus amigos, conta essa que após o assalto dos 108 mil contos tinha um saldo positivo dessa ordem (embora não o tenha dito no Tribunal, Sousa e Castro disse mais tarde ao «DL» que na altura perguntou ao juiz Martinho como é que havia sido possível a Otelo transformar os escudos do assalto em divisas, tendo o magistrado respondido que isso não era difícil, pois havia «esquemas» para o fazer no nosso país);

2 — Um «arrependido» tinha afirmado que Otelo havia participado, no Norte, numa reunião em que haviam sido planeadas várias acções das FP-25;

3 — Na busca à casa de Otelo havia sido encontrada uma agenda com siglas que o Otelo estava «à rasca» para explicar.

Sousa e Castro revelou igualmente que o juiz Martinho lhe havia confessado que investigações posteriores levavam directamente a Polícia para campos 'inéditos' — ligações com a extrema-direita.

Por esse facto, o juiz Martinho terá manifestado algum receio por possíveis represálias físicas, tendo Sousa e Castro admitido a hipótese de o pôr em contacto com o major Ferreira da Silva, que havia investigado a rede bombista e o poderia ajudar.

Perante este quadro, Sousa e Castro mostrou-se convicto que a prisão de Otelo se insere no «processo da liquidação de militares conotados com a esquerda», apesar de nada saber quanto à verosimilhança da conta na Suíça, e da questão das siglas ou da credibilidade do 'arrependido'.

Armas nas esquinas deste País

O Procurador perguntou depois a Sousa e Castro se conhecia os estatutos da OUT e FUP nomeadamente no capítulo em que falava da tomada do Poder através da violência armada.

Calmo, mas firme, Sousa e Castro limitou-se a dizer que não conhecia os estatutos, mas quanto a insurreições armadas ele próprio já tinha participado numa — o 25 de Abril — e estava disposto a fazê-lo novamente se houvesse necessidade disso.

«E sinto-me legitimado» — concluiu, acrescentando de seguida que tudo depende das circunstâncias e dos pontos de vista.

«Queria dizer aqui que há muita gente que nunca aceitou o 25 de Abril e que nos considera traidores à Pátria e é bom que se saiba aqui que tribunais portugueses já absolveram esses que assim nos insultam».

Um dos juízes vogais quis então saber a quem é que os militares tinham distribuído armas, pois Sousa e Castro referira-se a «partidos maioritários».

«É do domínio público que um dirigente do PS até foi preso...» — respondeu:

«Mas o senhor falou em partidos e o PS é só um...» — retorquiu o juiz.

«Como sabe certamente lá no Norte o PS não é maioritário...» (à noite, Sousa e Castro disse ao «DL» querer referir-se a elementos ligados ao PSD).

Na sequência deste diálogo Sousa e Castro revelou também que, no ambiente que antecedeu o 25 de Novembro o grupo a que pertencia chegou a pôr a hipótese de pedir auxílio militar a países amigos (Espanha, França e Inglaterra, como especificaria depois para o «DL). E lembrou ainda que nisso de armas não havia fora dos quartéis somente aquelas que tinham sido distribnuídas aos partidos: no regresso de África veio muito armamento que não se sabe, ainda hoje, onde está...

«É impossível justificar-se, saber-se ao certo de onde vieram, armas que possam encontrar-se nas esquinas deste País».

Por fim, Sousa e Castro recordou também que os militares de direita recuperaram todas as posições no aparelho das Forças Armadas, e que «quando os militares conspiram à direita, estão a fazer reuniões sociais, mas quando fazem reuniões à esquerda estão a conspirar».

Destacadas figuras do MFA garantiram ontem em Monsanto

Otelo seria incapaz de dirigir uma organização terrorista

• *Prisão de Otelo insere-se no clima de marginalização e perseguição aos militares de Abril*

Nomes grandes do MFA, do 25 de Abril e do 25 de Novembro passaram ontem pelo Tribunal de Monsanto e coincidiram pelo menos num ponto: Otelo Saraiva de Carvalho, pela sua personalidade, pelo seu comportamento em diversas situações, por tudo aquilo que os seus companheiros de armas lhe conhecem, seria incapaz de dirigir uma organização terrorista.

Costa Gomes, Pezarat Correia, Vasco Lourenço, Salgueiro Maia e Sousa e Castro foram os militares que o garantiram depois de terem jurado pela sua honra dizer a verdade e só a verdade. E os quatro últimos foram ainda mais longe ao manifestarem a sua convicção de que a prisão de Otelo «se insere no clima de marginalização e perseguição aos militares de Abril».

Como relatamos mais desenvolvidamente noutro local, as declarações do major Sousa e Castro foram, no entanto, as mais bombásticas: ele revelou em pleno Tribunal uma longa conversa sua com o juiz Martinho de Cruz, na qual este magistrado afirmou que o Gabinete de Crise ordenou a prisão de 25 suspeitos de pertencerem às FP-25 porque pensava que entre eles se encontrava Dias Lourenço, director do «Avante!» e membro da Comissão Política do PCP. Só que o Dias Lourenço que constava da lista enviada pela Judiciária não tinha nada a ver com aquele destacado dirigente comunista... Por outro lado, dessa mesma lista não fazia parte o nome de Otelo, que viria a ser detido por ordem expressa do juiz Martinho, uma vez que — disse aquele magistrado, de acordo com Sousa e Castro — as investigações feitas pela PJ o incriminavam igualmente. «Ou saem todos ou entram todos» — terá dito Martinho da Cruz. E entraram.

Na sessão de ontem, uma das mais interessantes de todo o julgamento, seguida com extrema atenção por todos os réus, advogados, juízes, o Tribunal deliberou que o general Ramalho Eanes, arrolado como testemunha de defesa de Otelo, deverá comparecer em Monsanto em 3 de Outubro. O ex-Presidente da República não compareceu ontem por não ter sido notificado a tempo.

Os fortes e os fracos

Numa assembleia geral do MFA logo após o 11 de Março, Otelo opôs-se a oficiais que defendiam o fuzilamento de responsáveis pelo golpe — revelou o marechal Costa Gomes no decorrer da sessão de ontem.

Testemunha de defesa, Costa Gomes disse ter sido Otelo «o elemento preponderante da substituição do Estado corporativo pelo Estado democrático», considerando-o ainda hoje «util à defesa do Estado democrático em qualquer crise que o ameace».

O antigo Presidente da República disse ser o réu física e moralmente corajoso, leal com superiores e subordinados, sempre cumpridor das directivas que lhe deu, dotado de «grande espírito de camaradagem» e «grande capacidade de comunicar com pessoas de nível cultural inferior e superior ao seu».

«Um dos pontos fracos de Otelo — referiu — é o ser muito franco e claro a expor as suas opiniões, mas estas, depois, mudam mais depressa do que seria de esperar».

«Noites a fio, no Forte de S. Julião da Barra — prosseguiu o marechal — «tentaram persuadir-me a dar 'agreement' a golpes ora de direita, ora de esquerda, mas sempre disse não a todos os golpes e afirmei que estaria contra eles se os houvesse».

Costa Gomes fez esta afirmação para sublinhar que nunca Otelo lhe pediu apoio para projectos ou acções desse género, salientando depois que, após o 11 de Março, Otelo foi um dos homens fortes deste país.

Soares e Otelo

«Não posso desligar a posição hoje de Otelo do clima geral em que vivemos de perseguição aos militares do 25 de Abril» — disse ontem, por sua vez, o brigadeiro Pezarat Correia.

Esta testemunha abonatória daquele réu, lembrou depois uma afirmação de Mário Soares, então primeiro-ministro, quando se encontrou casualmente com ele próprio e com Otelo: «Este é que é um dos nossos, este é que nunca me enganou, a este é que devemos a democracia em Portugal» — terá afirmado Soares dirigindo-se a Pezarat Correia e apontando para Otelo.

«Recordei-lhe que havia outros além de Otelo, mas a verdade é que trinta dias depois Otelo estava preso».

«Vive-se hoje em Portugal um clima de malquerença, mesmo de perseguição aos militares de Abril» — reforçou de seguida Pezarat Correia, acrescentando depois:

«Só os militares de Abril se viram prejudicados nas carreiras, marginalizados, preteridos nas promoções».

Pezarat Correia revelou ter estado prevista a inclusão de Otelo num Governo chefiado por Carlos Fabião, bem como, antes, num governo chefiado por Vasco Gonçalves, não tendo contudo, ora o réu aceitado.

«Otelo inscrevia-se num grupo de militares que se assumiam como contra poder, longe de se caracterizarem por ambições políticas» — afirmou ainda.

Carácter não violento

Numa reunião dos «Nove», em que Otelo participou, esteve prevista a formação de um Governo chefiado por Carlos Fabião e a nomeação de Otelo para vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Caso o general Costa Gomes, então Presidente da República, não aceitasse demitir Vasco Gonçalvers, aqueles militares admitiram a hipótese da demissão do PR nomeando de seguida para Belém o próprio Otelo Saraiva de Carvalho — revelou ontem em Monsanto o major Vasco Lourenço.

Recordando igualmente a não aceitação, por Otelo, do cargo de vice-primeiro-ministro de Vasco Gonçalves, no V Governo Provisório, Vasco Lourenço disse pensar «ter tido alguma influência sobre Otelo nessa recusa».

Vasco Lourenço sublinhou também ser Otelo avesso à violência, salientando «a grande preocupação de evitar a violência que ele teve no 25 de Abril, recomendando vivamente a todos os militares envolvidos que a evitassem até onde fosse humanamente possível».

Salgueiro Maia caracterizou por sua vez Otelo como homem «não propenso à violência, alegre e não irascível», espírito por isso «incompatível» com acções como as das FP25.

Nos preparativos militares do 25 de Abril Otelo reforçou o «consenso», como sublinhou Salgueiro Maia, de que «só responderíamos quando fôssemos alvo de fogo directo, isto é, quando soubessemos confirmadamente que não era para o ar que disparavam eventuais opositores».

Salgueiro Maia disse também que em meios militares se considera que a prisão de Otelo «se insere no contexto da marginalzação e perseguição aos militares do 25 de Abril».

Transformar sucesso individual em colectivo

Emigrantes exigem aceitação de cursos obtidos lá fora

A necessidade de serem aproveitados, em Portugal, os cursos superiores obtidos no estrangeiro por filhos de emigrantes foi, ontem, apontada em Vieira do Minho durante um debate promovido na câmara municipal local. José Martins, em representação dos emigrantes do seu concelho, disse, ainda, perante a secretária de Estado da Emigração e Comunidades, que a assistência médica prestada em Portugal «é péssima».

Manuela de Aguiar deslocou-se àquele concelho do Alto Minho no âmbito da Festa do Emigrante, sendo recebida por muitos deles e pelo presidente da câmara municipal, João Costa, nos Paços do Concelho. Depois de agradecer a recepção que lhe foi prestada, a secretária de Estado afirmou que «a emigração dos anos 60 constituiu um grito de revolta contra uma sociedade que não oferecia condições de vida digna».

É a essa geração que hoje se coloca o problema do regresso, matéria tratada por Manuela de Aguiar durante um colóquio realizado na Câmara Municipal de Vieira do Minho, onde aquela governante acentuou tratar-se de «um problema novo que dura há muito tempo e que foi esquecido pelo País, porque estava habituado a exportar mão-de-obra e não a receber».

O regresso dos nossos emigrantes ao seu país tem sido — frisou a secretária da Estado da Emigração e Comunidades — feito sem conflitos, em contraste com o que se verifica noutros países.

No debate, subordinado ao tema «Regresso ou não? Que mudanças com a CEE!», Manuela de Aguiar sublinhou que «o grande desafio que se põe é transformar o sucesso individual em sucesso colectivo, numa perspectiva de desenvolvimento colectivo. Daí que seja preciso criar — acrescentou — um estado de confiança no homem português e na sua capacidade de realização».

O padre José Mota, que presta serviço à comunidade portuguesa de Estrasburgo, realçou a estima e consideração dos nossos emigrantes nos países de acolhimento, enquanto o bispo da diocese de Braga, D. Carlos Martins Pinheiro, manifestou a sua satisfação pelo facto da igreja e o Estado terem dado as mãos na resolução dos problemas dos emigrantes.

A Festa do Emigrante ou da comunidade de Vieira do Minho no estrangeiro, foi organizada pelo jornal do concelho, «Jornal de Vieira», em colaboração com o arciprestado de Braga, devendo ser designada por Festa dos Portugueses na «Diáspora» no próximo ano.

Lamego protesta contra extinção das escolas primárias

A extinção das escolas do Magistério Primário, decidida por decreto de 17 de Maio do ano corrente, criou grandes problemas a Lamego e cavou uma gravíssima lacuna no ensino local. Quem o afirmou é o vice-presidente do município, Agostinho Ribeiro, que foi também professor daquele estabelecimento de ensino.

Salienta que as novas escolas Superiores de Educação implantadas nas capitais de distrito, estão longe de resolver os problemas dos concelhos mais distantes de Viseu, entre os quais se encontra Lamego. A verdade é que aquela cidade tinha escola do Magistério Primário desde 1973, estabelecimento de que saíam, anualmente, entre 50 e 70 novos professores e que mantinha um corpo docente com larga experiência, que vinha, «com muito empenhamento, dedicação e competência, realizando um trabalho de alcance, científico-pedagógico».

Criou-se, assim, uma considerável distância de Lamego (Viseu) o que aquela cidade a sul do Douro já possuía. Não discutem os lamacenses a utilidade de uma nova escola de Educação na sua capital de distrito, mas tão-só desejam a manutenção de um estabelecimento escolar igual ou semelhante, que poderia mesmo ser uma extensão da Escola Superior de Educação visiense.

Contudo, os docentes do primeiro Magistério de Lamego não sabem bem o que se vai passar com aquela escola, porquanto, em recente exposição ao ministro da Educação e Cultura, afirmam que «nos termos do Decreto-Lei número 101/86, de 17 de Maio, a Escola do Magistério Primário de Lamego deve ser considerada extinta, uma vez que, a nível distrital, se encontra já em funcionamento a Escola Superior de Educação, não tendo havido qualquer definição concreta acerca do futuro da EMP de Lamego.

Populações escolares prejudicadas

Afirmam ainda aqueles professores do Magistério Primário que se tratava da única escola de ensino médio da cidade que, a ser extinta, deixará um grande vazio na vasta área atingida, que abrange os concelhos de Resende, Cinfães, Tarouca, Moimenta da Beira, Armamar, Tabuaço, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Penedono, Meda, e naturalmente, Lamego. Por outro lado, como refere o documento dirigido ao ministro da Educação «esta região de Lamego, tão carecida de recursos e com grandes dificuldades de acesso aos centros universitários, não oferece aos jovens que terminam o Ensino Secundário possibilidades de prosseguirem os seus estudos em cursos superiores». Acresce que a distância que separa Viseu do termo do distrito dificulta a frequência da escola visiense pelos alunos dos pontos mais afastados, daí a utilidade de transformar o antigo Magistério Primário em Escola de Educação, aproveitando as instalações já existentes.

Mas os problemas do ensino em Lamego não são apenas os provocados pela extinção do Magistério Primário e da possível criação de uma Escola Superior de Educação. O ensino universitário é outra das aspirações dos lamecenses, conforme sublinhou o vice-presidente da edilidade.

Esta «outra luta» dos autarcas locais está orientada para a criação de duas extensões do ensino universitário (Educação Física e Estudos Sociais), a partir da Universidade de Trás-os-Montes. No que diz respeito à Educação Física nem sequer haveria grandes dificuldades, uma vez que a cidade conta com instalações de nível europeu — o Centro Regional de Formação — que poderia servir de apoio ao curso. Refira-se que aquele «centro é uma estrutura destinada a formação de quadros técnico-desportivos, ao apoio à média e alta competição, ao estudo e investigação e à elaboração e divulgação de documentação informativa-formativa» — segundo um documento difundido por aquele organismo.

Finalmente, diz-se que «três grandes linhas definidoras foram traçadas para o Centro: dinamização e apoio ao desenvolvimento desportivo local (concelho de Lamego), apoio em formação a todo o Centro-Norte do país, em especial a nível dos distritos de Viseu, Guarda e Vila Real e acolhimento à média e alta competição».

Quando a hierarquia militar não ignora as denúncias da Imprensa

Exército já desmobilizou o soldado Valentim

Manuel Geraldo

Valentim Sá: liberto da tropa luta agora em Alcoitão pela recuperação física possível

Nem sempre o repórter constata que o apelo (ou a denúncia) a que deu voz pública mereceu a resposta positiva que o seu afã profissional necessariamente procurava, mas, quando tal acontece, as frustrações passadas logo são esquecidas e de novo essa tribuna, de que faz honra e vida, sai revitalizada para outros apelos (outras denúncias), face à dureza de um quotidiano em que os princípios constantes na Declaração Universal dos Direitos do Homem ou na Constituição da República Portuguesa são sistematicamente esquecidos ou espezinhados.

Desta vez o móbil da nossa denúncia era o cidadão Valentim Gomes de Sá que, apesar de profundamente deficientado, fora chamado às fileiras do Exército, em Março deste ano, ali permanecendo, à data da publicação do artigo, em 6 de Junho, de uma forma que considerámos inconcebível, mesmo kafkiana.

Tal como relatámos, Valentim Sá, de 21 anos, fora vítima de um grave atropelamento, em Março de 1985, junto aos acessos da Ponte 25 de Abril, tendo dado entrada em estado de coma no Hospital de S. José, onde ficou internado ao longo de 90 dias até ser transferido para o Centro de Recuperação de Alcoitão. De Alcoitão saiu passado um mês em cadeira de rodas, seu único meio de locomoção até que cinco meses decorridos começou a dar pequenas passadas, tal como ainda agora acontece, amparado a duas muletas.

Conhecedor de que estava à beira de ser convocado para a tropa, Valentim Sá fez chegar em Janeiro de 1985 ao Distrito de Recrutamento Militar (DRM), em que estava inscrito, o relatório médico sobre o seu dramático estado de saúde, constante de radiografias e de pareceres dos clínicos que o haviam assistido.

Mas surpresa das surpresas: em Março uma guia de marcha chegava pelo correio a sua casa, em Almada, a convocá-lo para se apresentar na unidade onde passados três meses permaneceu ininterruptamente, salvaguardando os fins-de-semana, feriados e outras licenças esporádicas.

Ao ser incorporado no Exército, Valentim viu suspensa a pensão de nove contos que, a título provisório, recebia da Caixa, fundamental para equilibrar o magro orçamento caseiro, reduzido à pensão da reforma do pai. Imaginem os leitores, escrevíamos nós, um mancebo de 21 anos amparado a duas muletas, locomovendo-se a passos de «caracol», a coluna vertebral «suspensa» de duas barras de platina, pulmão direito reduzido a metade, braço do mesmo lado sem articulação, ambos os pés descaídos.

O último «remoque»

Pois artigo publicado, e as autoridades militares terão dado finalmente conta do quadro incrível criado em torno da mobilização de Valentim Sá, e convocando-o para uma Junta Médica, acabariam por mandá-lo para casa, isento de todo o serviço militar. «És então tu que andaste a dar entrevistas aos jornais», ainda lhe disse em tom censório um dos membros da Junta, mas Valentim aguentou firme este último «remoque» da sociedade castrense e, neste momento, aí está livre para poder lutar pela sobrevivência, pesem embora as limitações físicas, que não mentais, de que inexoravelmente padece.

Incapacitado de voltar à sua antiga profissão, de empregado de mesa em Odivelas, o nosso jovem prepara-se em Alcoitão para uma actividade mais técnica. Coragem Valentim!...

Em Novembro, em Havana

Cirurgiões de todo o mundo reunidos em congresso

De 24 a 29 de Novembro próximo vai realizar-se, no Palácio das Convenções, em Havana, Cuba, o III Congresso de Cirurgia Geral e o I Congresso de Cirurgia Pediátrica, os quais vão reunir nomes famosos da cirurgia de 35 países.

Para dar a conhecer pormenores destes congressos e também para convidar cirurgiões portugueses a participar, esteve recentemente em Portugal o prof. Alejandro Garcia Gutiérrez, decano da Faculdade de Medicina de Havana, especialista de cirurgia do aparelho digestivo e presidente do Grupo de Assessores de Cirurgia Geral do Ministério cubano de Saúde Pública.

Durante alguns dias o prof. Garcia Gutiérrez visitou diversos hospitais da zona de Lisboa e avistou-se com numerosos médicos nacionais.

Num contacto fugaz com o «DL», este médico cubano lembrou que aqueles congressos, apesar de nacionais, vão juntar em Havana mais de 300 cirurgiões de todo o Mundo, os quais irão, por um lado, conhecer o muito que se tem feito na ilha de Fidel no campo da saúde e especificamente no campo da cirurgia; e por outro irão dar a conhecer as suas próprias experiências, pois simultaneamente com os congressos realizar-se-ão seminários, conferências, sessões de vídeo, etc., etc., «onde todos aprenderemos uns com os outros».

«A ideia é que haja um intercâmbio, o mais amplo possível, de experiências entre cirurgiões de tantos países» — sublinhou ainda Garcia Gutierrez.

Exposição

Os temas centrais do Congresso de Cirurgia Geral serão a organização da atenção cirúrgica, o ensino da cirurgia, novas técnicas e tecnologias em cirurgia, cirurgia ambulatória, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia de urgência e politraumatizados, cirurgia do cancro e cirurgia geriátrica.

Entre outros, assistirão ao congresso, como conferencistas, destacados especialistas como os profs. Henri Biskuth (França), Helmut Wolff (RDA), B. Petrovsky (URSS), Carlos Esquivel, do Serviço do prof. Stralz (EUA), Pascual Magaldi (Argentina), José Hilário (Brasil), A. Szecseny (Hungria), J. L. Barros (Espanha), Raul Romero Torres (Peru), Hervé Blanchard (Canadá), Nguyen Van Van (Vietname), V. Balas (Checoslováquia) e Billie L. Arnoff (EUA).

De acordo com a organização, o prazo para receber resumos das comunicações, filmes e video-cassettes foi alargado até 30 de Agosto próximo. Por outro lado — e essa era também uma das finalidades da vinda a Portugal do prof. Gutierrez — foi anunciado que simultaneamente com os congressos funcionará uma exposição científico-comercial onde poderão participar todas as firmas interessadas.

Fazia publicidade sobre praias do Algarve

Piloto perde a vida em Portimão ao tentar descolar para novo voo

Direcção-Geral da Aeronáutica averigua causas do acidente

O director do Aeródromo da Peninha, em Portimão, ordenou a suspensão de todos os voos publicitários que descolam daquela pista e solicitou um inquérito à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil sobre as causas do acidente que vitimou, ao princípio da tarde de ontem, o piloto e único tripulante de uma avioneta que se preparava para erguer no ar uma manga publicitária. Guido Ventura, um engenheiro de 26 anos que residia em Montes de Alvor e além de piloto era sócio-gerente da firma de serviços publicitários «Aero Algarve», morreu carbonizado.

A empresa decretou luto por dois dias — soube o «DL». A avioneta, modelo «Piper-180», com capacidade para dois tripulantes, caíu quando tentava ganhar altitude e erguer uma manga publicitária, pela segunda vez. No entanto, o veredicto final pertencerá aos peritos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, cujos serviços foram solicitados pelo responsável pelo Aeródromo da Peninha, de onde partem e aterram todas as avionetas que no Verão sobrevoam as praias algarvias, de Sagres a Monte Gordo.

Guido Ventura, de 26 anos, de Monchique e pai de uma criança de dez meses, era um dos pilotos das três avionetas que todas as tardes chamavam a atenção dos banhistas, ou anunciando os saldos e qualidade de um conhecido supermercado algarvio com armazéns em Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António, ou de diversos detergentes.

O piloto aprestava-se para, ao serviço da empresa de que era sócio-gerente (que só retomará a sua actividade na próxima sexta-feira), efectuar mais uma viagem pelas praias da zona, com mangas publicitárias.

De acordo com uma fonte do aeródromo, o piloto, que se preparava para fazer uma segunda tentativa de descolagem, «deve ter detectado qualquer avaria» no aparelho. Foi então que, à segunda tentativa, largou a manga para aterrar de novo, uma vez que se encontrava ainda na zona do aeródromo.

Avioneta ficou toda calcinada

O acidente ocorreu pouco antes das 14 horas, e segundo técnicos do aeródromo, a avioneta ficou quase totalmente calcinada.

«A avioneta levantou voo, circundou a pista pelo lado esquerdo e picou para fazer descer o gancho de engate da manga publicitária (operação que se executa com o aparelho em voo). Mas o piloto deverá ter pressentido qualquer falha e tentou aterrar, perderndo então o controlo e caindo sobre o lado esquerdo, a 250 metros do fim da pista (que tem 800 metros), icendiando-se logo em seguida», explicaram os técnicos do aeródromo que presenciaram o acidente.

Como atrás referimos, Firmino Moura, director do aeródromo e também responsável pelos Serviços Municipalizados de Portimão, solicitou à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil um inquérito sobre as causas do acidente. O Aeródromo de Peninha é propriedade da Câmara Municipal de Portimão.

A «Aero-Algarve» retoma as suas actividades na próxima sexta-feira, dia 22, segundo um informador da empresa. A suspensão da sua actividade durante dois dias e meio fica a dever-se ao acidente de que foi vítima o seu sócio-gerente, Guido Ventura.

Seis desastres este ano

A queda da avioneta de ontem no Aeródromo da Peninha elevou para seis o número de desastres aéreos registados este ano em Portugal. É também de seis o número de vítimas mortais, este ano, em consequência deste tipo de acidentes.

Este ano já se tinham registado cinco acidentes aéreos, três deles com aviões ou helicópteros militares e um com uma avioneta particular.

O acidente mais recente foi em Junho quando um helicóptero da Base Aérea do Montijo caiu devido a uma avaria no reactor provocando um morto e três feridos. Em Maio a colisão de dois A-7 da Força Aérea Portuguesa perto de Leiria provocou a morte de um piloto e de uma mulher que trabalhava numa horta, onde um dos aviões foi cair envolto em chamas.

Os outros três acidentes ocorreram em Março e só um deles não provocou vítimas mortais.

No dia 5 de Março uma avioneta bi-motor, de um particular, despenhou-se na Serra do caramulo, tendo morrido o seu proprietário, e no dia seguinte, caiu um avião da Força Aérea, perto de Alcácer do Sal, causando a morte do seu piloto.

Marinha autuou vinte barcos no mês de Julho

Os navios-patrulha da Marinha portuguesa identificaram durante o mês de Julho 150 embarcações e vistoriaram 126, acção de que resultaram 20 autuações.

As causas das multas, que afectaram um barco estrangeiro, foram a pesca em área proibida, o uso e posse de artes ilegais, documentação irregular, pesca sem licença e a falta de meios de salvação.

Destas acções do Comando Naval do Continente resultou, ainda, a apreensão de cerca de tonelada e meia de peixe e marisco, cuja venda reverteu a favor do Estado.

Durante o mês de Julho visitaram o porto de Lisboa, unidades navais das marinhas da Bélgica, do Brasil, de Espanha e Reino Unido.

GF apreende nove mil contos de contrabando

Contrabando no valor de nove mil contos foi apreendido na primeira quinzena do corrente mês nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Chaves e Bragança — anunciou ontem a Guarda Fiscal do Porto.

O material apreendido inclui relógios, vestuário, gado, electrodomésticos, máquinas de jogos e cassetes.

Homem em estado grave com tiro na cabeça

Um homem não identificado, aparentando cerca de 25 anos, entrou ontem em estado grave no Hospital de São José, com um tiro de caçadeira na cabeça — disse à NP um informador hospitalar.

O incidente deu-se no Zambujal, no concelho de Sesimbra, ontem de manhã, estando o caso a ser averiguado pela GNR e pela Polícia Judiciária de Setúbal.

Acusam sindicalistas da PSP

Comando de Coimbra retém verbas de horas extraordinárias

Sindicalistas da PSP de Coimbra acusam o Comando Distrital da corporação de reter indevidamente verbas destinadas ao pagamento de horas extraordinárias, ou de trabalho executado fora (ou para além) do horário normal dos agentes.

Elementos da Secção Regional da Associação Sindical da PSP defendem que aquele trabalho deveria ser pago até ao dia 5 de cada mês, conforme está regulamentado internamente.

«Todavia, isso não aconteceu ainda este mês e, aliás, todos os meses se registam atrasos escandalosos», sublinharam ontem em Coimbra.

Aquelas verbas são o pagamento de várias empresas particulares e organismos oficiais, entre os quais a Câmara de Coimbra pela prestação de serviços de vigilância.

Os sindicalistas afirmam que já colocaram o problema à hierarquia do Comando Distrital, que terá afirmado não possuir ainda a totalidade das verbas devido ao atraso das empresas em pagar esses dinheiros.

Contestaram esta posição os mesmos sindicalistas, afirmando que apuraram «de fonte limpa que o dinheiro já está na sua quase totalidade em poder da PSP».

Os mesmos sindicalistas revelaram ontem na capital do Mondego que sessenta por cento dos cerca de 400 agentes da PSP distrital estão a ser afectados pela situação.

Mais de cem agentes descontam para a associação

Um dinamizador do movimento sindical da PSP de Coimbra garantiu entretanto que mais de cem agentes (25 por cento dos 420 afectos ao Comando Distrital de Coimbra da PSP) estão já a pagar quotas para a sua Associação Sindical.

O mesmo elemento, além de ter assinalado esse facto em relação a 105 dos agentes tutelados pelo Comando Distrital, adiantou que cerca de 80 por cento daquele efectivo policial se manifestou já apoiante do futuro sindicato.

«Só se não têm quotizado com medo de repressões» — explicou a mesma fonte.

A delegação de Coimbra da ASP/PSP convocou para 30 de Agosto uma reunião preparatória do 1.º Encontro da Comissão Executiva da Zona Centro, a realizar em 27 de Setembro.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Eram precisamente oito horas da manhã, quando o presidente do Grupatol embarcou no cais das colunas para o seu périplo no rio Tejo. **Esta minha viagem** — *declarou ele para a câmara de televisão, para os microfones da rádio e para as esferográficas da imprensa* — **representa uma homenagem àqueles antepassados em relação aos quais nós somos os antefuturos.**

O presidente de tão prestimosa Associação Náutica foi recebido no cais pelo grupo folclórico da Murtosa que fez a oferta de algumas latas de enguias de escabeche, artigo em vias de extinção, ao que se julga, por falta de lata de que o presidente, aliás, fazia largo consumo.

Ao som da Orquestra Sinfónica Nacional, cujas vagas de violinos e outras cordas foram substituídas por instrumentos da corda como ferrinhos e cavaquinhos, o dirigente da colectividade embarcou na falua com destino ao mar da Palha, sobrevoado por helicópteros, autogiros, autotanques e outros veículos removentes. Perto de Cacilhas, já com o Ginjal à vista, o seu apetite histórico rebentou as amarras: **Temos de regressar ao mar, sempre, e não apenas nos meses de Verão. Temos de mergulhar, não só em fato de banho, mas em fato de trabalho depois de tirar as botas, como se diz na televisão, para evitar acidentes mortais. Temos de aproveitar todas as potencialidades da frota que ainda nos resta: fragatas, barcaças, botes, bateiras, moliceiros, rabelos, enfim, ganhe-se em turismo o que se perdeu em carapau!**

Com vento finalmente todo à popa, a falua rumou para a Trafaria onde, após ter deposto um ramo de flores no pontão da NATO, seguiu directo à Torre de Belém, sempre orientada pela estrela Polar, acabando-se assim o périplo francamente histórico.

«Esta viagem — disse o presidente do Grupatol — proporcionou-me o regresso às origens e permitiu-me fazer, nos intervalos entre as continências e as incontinências, a minha reciclagem literária.»

Na bagagem do passado oceânico, com efeito, iam: a Rosa do Adro, a Abelha Maia e o Almanaque Borda d'Agua.

Em Chelas, lojas da Câmara estão ilegais

Falta de "pé direito" e despejo preocupam comerciantes

A falta de «pé direito» das lojas, que tem inviabilizado a passagem dos alvarás de exploração, e o despejo de um comerciante, com hora marcada para o principio da tarde de hoje, preocupam os comerciantes da zona «J» de Chelas, instalados em edifícios da autoria do arquitecto Tomás Taveira e de que é senhorio a Câmara Municipal de Lisboa.

Faltam precisamente 50 centímetros de altura para que alguns dos comerciantes que arrendaram lojas à Câmara Municipal de Lisboa tenham acesso ao indispensável alvará para poderem, legalmente, exercerem as suas actividades. E, o facto insólito é que o Municipio, proprietário dos blocos em causa é prevaricador face ao Regulamento-Geral de Edificações Urbanas que, nas vistorias dos seus técnicos e na acção da Policia Municipal, sujeita o infractor a multas.

Terá sido a alteração do responsável da Delegação de Saúde de Lisboa, entidade a quem cabe passar os alvarás sanitários, que pôs a nu e aos jornais um problema de concepção. De facto, das cerca de 60 lojas, apenas cinco obtiveram o certificado de boas condições sanitárias, criando aos comerciantes que escolheram como senhorio a Câmara de Lisboa uma situação difícil.

«Por não ter alvará sanitário, não posso abater com ferro próprio», relatou Agostinho da Silva à agência ANOP. Para este comerciante, as consequências dos cinquenta centímetros que faltam para que o seu estabelecimento tenha os três metros prescritos na Lei, traduzem-se pelo pagamento, a outro talhante, de 40 escudos por quilo.

Para os que preferiram a «hotelaria e similares», os prejuízos são também de monta. Sem o necessário alvará da delegação de Saúde, os horários são encurtados, de Inverno até ás 20 horas e de Verão com limite máximo estabelecido para uma hora depois, numa zona dormitório, onde a animação e a freguesia se concentram à noite e aos fins-de-semana.

O facto de, lado a lado, estarem estabelecimentos do mesmo ramo comercial, com situações diferenciadas face às inspecções da delegação de Saúde, embora todas eles sem o «pé direito» de três metros, cria uma concorrência desleal.

Mas, não foi apenas na altura que a Câmara poupou: um dos comerciantes, Abel João Rosa, declarou à ANOP ter alugado uma loja para supermercado, mas o espaço teve que ser posteriormenete reconvertido para café, por ter pouco mais de metade da área mínima legal de 200 metros quadrados.

Actualização de rendas gera polémica

Segundo os comerciantes, nem todas as lojas foram atribuídas por concurso público, havendo igualmente condições díspares na actualização da renda, com estabelecimentos a serem sujeitos anualmente a correcções, outros de cinco em cinco anos e, por fim, alguns de 10 em 10 anos.

Vitor Manuel Alves, proprietário de um estabelecimento de roupas, declarou que os comerciantes alugaram as lojas no pressuposto de que o arrendamento só seria aumentado ao fim de 10 anos, mas depararam em 1985 com actualizações anuais, o que motivou uma exposição à Câmara de 33 comerciantes, com rendas que variavam entre os 6.300 escudos e os 54 contos, numa média, em Fevereiro do ano passado, de 29 mil e 300 escudos.

Aquele comerciante precisou à ANOP haver lojas com uma base de licitação de 17 contos no concurso, que acabaram por ser alugadas por cerca de 38 contos.

Vitor Alves adiantou que, depois da atribuição de lojas por concurso, começaram a ser cedidos estabelecimentos «a preços irrisórios», apontando como «única solução» o cancelamento de todos os concursos e o pagamento de uma renda entre 350 e 400 escudos por metro quadrado de área da loja, sem o que «muitos dos comerciantes vão para a falência».

O facto de haver rendas diferenciadas para lojas semelhantes, cria dificuldades adicionais, agravadas ainda, segundo dizem, pela existência de estabelecimentos clandestinos.

Um despejo com hora marcada

Para a Câmara de Lisboa, segundo adiantou o presidente em exercício, o vereador Pedro Feist, existe um «excesso» de zelo da delegação de Saúde na não atribuição dos alvarás por falta de «pé direito», sublinhando que Nuno Abecasis já enviou ás autoridades sanitárias um pedido de contemplação, a que seguiu apenso um parecer técnico do arquitecto Tomás Taveira onde se refere que o facto dos estabelecimentos comerciais não terem três metros de altura «é compensado pelo sistema de ventilação proporcionado pela estrutura dos edifícios».

Aquele vereador considerou ainda paradoxal que o Regulamento-Geral das Edificações Urbanas estabeleça para a indústria um «pé direito» mínimo de 2,70 metros, inferior aos 3 metros a que obriga as instalações comerciais.

Sobre a existência de estabelecimentos clandestinos, o presidente em exercício da Câmara Municipal de Lisboa adiantou que o Municipio tem conhecimento da sua existência, mas que estes «estão a ser deitados abaixo».

Por outro lado, Pedro Feist assinalou que não tem conhecimento de «casos de excepção» à actualização anual das rendas, salientando que «ao longo do tempo têm sido alterados os critérios de cedência de lojas adjudicadas através de hasta pública, referindo a propósito, que há lojas melhor e pior localizadas.

O vereador centrista admitiu, no entanto, a existência de adjudicações directas no caso de lojas excedentárias não ocupadas, mas declarou à ANOP que os estabelecimentos foram alugados para instalar ramos de comércio de que a zona era carenciada, tendo outras sido transformadas posteriormente em habitações.

Sobre os trespasses, prática que os comerciantes revelam que se tem desenvolvido em Chelas, Pedro Feist declarou que a Câmara não admite trespasses de lojas alugadas e que, caso haja indicação de qualquer caso, cessará imediatamente a cedência do estabelecimento. A acusação feita pelos comerciantes de que teria havido casos de lojas cedidas a familiares de funcionários do Municipio para posterior trespasse foi recusada e classificada como «calúnia» pelo presidente em exercício.

Quanto ao caso de despejo do comerciante deficiente Abel Rosa, com hora marcada para o principio da tarde de hoje, Pedro Feist afirmou que a loja foi adjudicada em 1983 com um determinado objectivo.

Em contacto com o serviço de Património da Câmara Municipal de Lisboa, o «DL» apurou que, na versão do Municipio, «o comerciante fez obras clandestinas, sem ter pedido licença à Câmara». O dro Cameiro Rato, responsável por aquele departamento, adiantou que o comerciante «alterou a estrutura do prédio, deitando paredes abaixo» e que «de uma loja fez três, o que poderia ter causado gravíssimas consequências».

Assunto nunca foi discutido na Câmara

Independentemente da solução encontrada para tornear os obstáculos que o não cumprimento do Regulamento-Geral de Edificações Urbanas colocam aos comerciantes, o «caso» da zona «J» de Chelas deverá ser discutido em breve pela Câmara.

O «DL» apurou que o assunto nunca foi discutido pelo executivo, mas tudo indica que seja tema de «antes da ordem do dia» numa das próximas sessões.

Em foco estará, naturalmente, o não cumprimento pela edilidade de um Regulamento que, em acções de inspecção e pelas multas da Policia Municipal, a Câmara faz cumprir a terceiros. E, apesar de Pedro Feist ter negado que a Policia Municipal multe os comerciantes, estes, em declarações aos jornalistas, revelam os quantitativos que têm que pagar: «de vez em quando, lá vão dois mil e quatrocentos escudos».

Lojas em Chelas: um problema de 50 centímetros

ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL
R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036
METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS
12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

Comércio com a Espanha de mal a pior

Portugal importou de Espanha no primeiro semestre deste ano mais 49 por cento do que em igual período de 1985, enquanto as exportações portuguesas cresceram 31,4 por cento, indica um estudo hoje divulgado pela Anop.

O estudo espanhol elaborado pela Confederação Espanhola das Organizações Empresariais refere que as vendas de produtos a Portugal passaram a representar 3 por cento do total das exportações daquele país quando, em 1985, representavam apenas 1,9 por cento.- As importações de produtos portugueses por Espanha representam agora 1,14 por cento do total das importações daquele país quando, no ano passado, representavam apenas 0,8 por cento.

O relatório refere que os empresários espanhóis «estão a demonstrar uma sensibilidade especial relativamente ao comércio com Portugal especialmente no que respeita aos produtos que pagam menos direitos alfandegários do que noutros países da Comunidade e desde que entrou em vigor o novo código das regras de origem».

Os empresários espanhóis, de acordo com o relatório, «conseguiram que no processo inicial da integração não se possa dizer que tenha havido uma situação catastrófica própria de uma mudança tão radical do regime comercial».

Diminuiu a dívida externa espanhola

A dívida externa espanhola situava-se, entretanto, em fins de Março, em 27 815 milhões de dólares, o que supõe uma diminuição de 739 milhões de dólares em relação ao primeiro trimestre de 1985, de acordo com um estudo do Banco Central de Madrid.

Depois de um acrescimento acelerado entre os anos de 1977 e 1982, a dívida externa de Espanha estabilizou até 1985, ano a partir do qual mudou a tendência, e em que se registou uma diminuição de 1437 milhões de dólares.

Esta diminuição ficou a dever-se à situação de liquidez e redução dos tipos de juros nos mercados internos, o que fez que tanto o sector público como as empresas privadas antecipassem a amortização da sua dívida externa substituindo-a por créditos internos.

Quando a metade da dívida tem um prazo de amortização superior cinco anos ou indeterminado.

O sector público absorve 56 por cento da dívida, o que supõe um aumento de 10 por cento sobre o total de 1980.

No entanto, as empresas públicas integradas no Instituto Nacional de Indústria e no Instituto Nacional de Hidrocarbonetos diminuiu de forma importante, passando de 4922 milhões de dólares em 1980, para 3156 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano.

A dívida do sector privado, que aumentou no período 1977--1982, diminuiu nos últimos anos e representa 44 por cento do total da dívida externa espanhola.

O sector eléctrico, embora o seu endividamento tenha diminuído em 500 milhões de dólares desde 1984, continua a ser o principal devedor do financiamento externo, com 28 por cento do total.

O dólar é a moeda mais utilizada, apesar de que desde 1984 se está a diversificar a dívida diminuindo a expressa em dólares e potenciando outras moedas.

Em 1983, a dívida em dólares era de 63 por cento do total e em Março deste ano era de 45 por cento.

A segunda moeda em importância é o yen japonês, com 15 por cento, seguido do francc suíço e do marco alemão, com 13 e 12 por cento, respectivamente.

200 milhões de litros de leite produzidos nos Açores em 85

O leite entegue em 1985 pela lavoura às fábricas açorianas em 1985 atingiu 203 milhões de litros, o terceiro quantitativo maior da última década, revela uma publicação do Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Em 1983 e 1984 a produção fora de 207 e 206 milhões de litros respectivamente. Durante o ano passado as fábricas açorianas produziram ainda 10 034 toneladas de leite em pó, 7204 toneladas de queijo e 2943 toneladas de manteiga.

Por outro lado, em 1985 foram vendidos 13 milhões de litros de leite «Natureza» e 10 milhões de leite «UHT».

Assinado o primeiro contrato das centrais digitais

O contrato de fornecimento do primeiro sistema digital de comutação para a rede pública telefónica é hoje assinado na administração dos CTT e TLP.

O contrato é assinado pelos CTT-TLP, pela Siemens, como licenciador do sistema e, pela Empel, empresa participada pela Centrel e pela Siemens Portuguesa.

O investmento das centrais digitais relativo a este contexto ascende aos oito milhões de contos.

No âmbito do contrato prevê-se a aquisição em 1987 de quatro centrais e de 45 mil terminações, a sua instalação e adaptação à rede, formação e serviços complementares, num investimento inicial de 1,5 milhões.

O conjunto do equipamento deverá estar ao serviço dos CTT-TLP nos próximos cinco anos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	36$60	42$60
ALEMANHA FED. (marco)	70$05	71$25
ÁUSTRIA (xelim)	9$90	10$10
BÉLGICA (franco)	3$174	3$424
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	103$35	105$85
(notas de 5 a 1000)	103$85	106$35
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$055	1$175
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	143$35	146$85
(notas de 5 a 1000)	143$85	147$35
FINLÂNDIA (marka)	29$35	29$95
FRANÇA (franco)	21$50	22$20
HOLANDA (florim)	62$15	63$25
IRLANDA (libra)	195$25	199$25
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	217$15	221$65
SUÉCIA (coroa)	20$85	21$35
SUÍÇA (franco)	86$75	88$25
VENEZUELA (bolívar)	5$90	6$90

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

No primeiro semestre, segundo a CGTP

Lutas conduziram a aumentos de 17,3

Foi graças às lutas reivindicativas de largos sectores das massas trabalhadoras representadas nos sindicatos que os aumentos salariais médios ganhos no primeiro semestre deste ano atingiram os 17,3 por cento, quando o Governo pretendia impor um tecto salarial na ordem de 14 por cento.

Esta conclusão é da CGTP--Intersindical Nacional e resulta do balanço dos primeiros seis meses de contratação colectiva, abrangendo um milhão e quatrocentos mil trabalhadores por conta de outrém, ou seja, metade do total dos assalariados.

No entanto, segundo a GCTP-IN, «qualquer estimativa sobre a evolução dos salários em todo o ano de 1986 não pode cingir-se ao que aconteceu apenas no 1.º semestre. Mais de meio milhão de trabalhadores aguarda ainda que os seus salários contratuais sejam actualizados e muitas centenas de milhares estão desempregados ou com empregos precários em que os níveis contratuais não são registados, nem sequer ao nível do chamado salário mínimo nacional.»

A situação do 1.º semestre de 1986 assentou nos seguintes dados de base:

17,3 por cento de aumento do salário base é incluído 16,3 da função pública; 14,3 por cento de aumento do índice de preços no consumidor e 2,5 por cento de aumento do salário real.

«Para atingir este aumento do salário real — comenta a CGTP — foi necessário desencadear fortes lutas reivindicativas em inúmeros sectores e empresas, cujas vitórias, logo no início do ano, impediram, na prática, as tentativas de imposição de um tecto salarial.»

Nas lutas reivindicativas em curso actualmente, nomeadamente na Rodoviária Nacional e nos STCP, os objectivos salariais dos sindicatos não são superiores às estimativas que o Primeiro--Ministro anunciou que iam verificar-se para a média dos trabalhadores portugueses este ano.

A Intersindical conclui o seu comentário à contratação colectiva no primeiro semestre, dizendo que «para o Governo ter uma actuação coerente com as suas afirmações políticas deve por cobro à intrasigência negocial nestas e noutras empresas públicas e acabar com o clima de confrontação que promove e que é o verdadeiro responsável pela agudização das formas de luta dos trabalhadores.»

Shell aumenta investimentos na Quinta do Lago

A Shell Portuguesa, em associação com a Bovis Internacional Limited, uma das maiores empresas de construção do Reino Unido, acaba de assinar contrato, com a proprietária da Quinta do Lago, no Algarve, de compra de terrenos para aldeamentos e um novo campo de golfe.

Trata-se de uma diversificação do investimento já em prática por aquela empresa de petróleo, acentuando a sua intervenção no sector turístico, pois a Shell e a Bovis já actuavam na Quinta do Lago tendo inaugurado há dias um empreendimento local de 700 camas e instalações de apoio.

Os novos investimentos da Shell e da Bovis representam um volume de obras que ultrapassará os 10 milhões de contos.

Enquanto as greves prosseguem

Acordos pontuais na pesca de arrasto

A maior empresa da pesca de arrasto (crustáceos), a nacionalizada Pescrul, de Olhão, deverá chegar a acordo com os Sindicatos do sector durante a semana em curso, informou o presidente do Sindicato dos Pescadores do distrito de Faro.

Marcolino Jorge frisou que nos últimos dias tem havido negociações entre as duas partes e que o acordo a assinar contemplará designadamente um aumento salarial na base dos 10 por cento em relação aos ordenados que a empresa já paga e que são superiores aos de outras empresas.

O sindicalista explicou também que os acordos de empresa que têm sido celebrados à escala nacional, cerca de três dezenas, têm por padrão o acordo negociado com a Associação dos Armadores do Guadiana.

Até ao momento, os referidos acordos verificaram-se na Figueira da Foz (dois), Olhão (quatro), Portimão (três), Setúbal (um), Matosinhos (um) e Vila Real de Santo António (15).

Os pescadores do arrasto costeiro reivindicam descanso semanal aos sábados e domingos, manutenção do número de tripulantes e da percentagem sobre o valor bruto das vendas, aumentas dos sálarios fixos entre 50 e 60 por cento, aumentos dos subsídios de 10 para 26 contos e fixação dos subsídios de alimentação em 200 escudos.

À escala nacional o arrasto costeiro envolve 1 500 postos de trabalho e 158 navios, e no Algarve 600 postos de trabalho e 60 navios.

Em relação à pesca de arrasto/crustáceos, cerca de 90 por cento dos navios estão em plena actividade em consequência dos acordos de empresa entretanto celebrados.

Quanto ao arrasto de fundo, Marcolino Jorge disse à Anop que «as coisas não correm tão bem» uma vez que poucas empresas, à cabeça das quais figuram a «Aveirense Pesca» e a «Testa e Cunha», com navios em Portimão, Lisboa e Aveiro, firmaram acordos.

O presidente do Sindicato observou que no arrasto de fundo vigora o contrato de trabalho assinado em 1981. Acrescentou que muitos armadores ameaçam negociar um acordo no caso de não ser feito pela associação que os representa (ADAPI).

Os pescadores do arrasto costeiro estão a fazer greves intercaladas de uma semana, decorrendo a actual entre as 02h00 do dia 18 e a mesma hora do próximo dia 25.

Estrangeiros cobiçam conservas portuguesas

A maior ameaça vem de Espanha e preocupa industriais de Olhão

Júlio Rodrigues

Capitais estrangeiros cobiçam as indústrias conserveiras algarvias, em particular as de Olhão — apurou o «Diário de Lisboa» em alguns meios ligados ao sector. Hoje em dia são os espanhóis que mais peixe compram nas lotas portuguesas, entre Sagres e Vila Real de Santo António, em especial nas de Portimão e Olhão. Os indusriais de peixe da região estão preocupados. Os industriais de conservas começam a levantar a sua voz.

Olhão está à cabeça desse movimento de revolta e de inconformismo. Olhão, cujo porto chegou a ser o mais importante — quanto à pesca - do País, com os seus principais industriais a estender os seus tentáculos a Setúbal, Peniche e Matosinhos. Hoje, e tomando apenas por exemplo as indústrias conserveiras «Ramirez», de Vila Real de Santo António (exemplo da queda das quedas do sector, não apenas no Algarve mas em todo o País), que resta?

A indústria conserveira de Olhão, disseram há dias ao «DL» no Algarve, atingiu plano de relevo, pelas suas cotas de exportação, em vários países e diversos pontos do globo, desde os Estados Unidos à Austrália, Filipinas e Inglaterra. Era então a sua época áurea nos reinos da sardinha, do biqueiró — que os espanhóis compram hoje a qualquer preço e em qualquer lota ou praça do Algarve —, da cavala e do atum. Este, o que é presentemente cozinhado em todo o Algarve, e com particular requinte no Sotavento, vem das Canárias e dos Açores, como o «DL» explicará oportunamente.

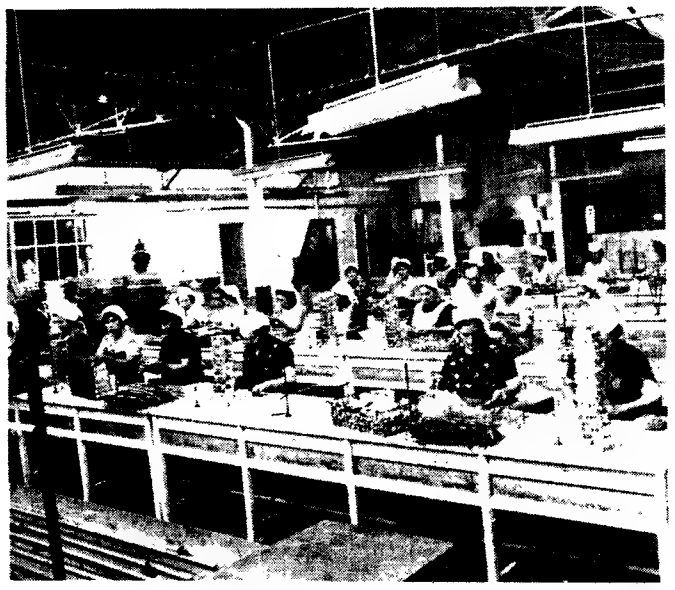
Há trinta anos atrás, se viver da saudade, não é erro evocar o passado não ofende, a indústria conserveira era próspera em Olhão e em quase todo o Algarve. Depois, lembrou ao «Diário de Lisboa» o industrial Fernando Calvino, vieram propostas de encerramento de algumas fábricas conserveiras — fenómeno que se sentiu particularmente em Vila Real de Santo António — a troco de meio milhar de contos e, hoje, é a crise. De Faro à vila pombalina (Vila Real) não há terra de tradições conserveiras onde se não vejam fábricas fechadas. Em Vila Real, perto da Rua do Brasil, junto à Rádio Guadiana (livre) é uma dor de alma...

Fábrica parada há quatro anos!

Outros os tempos em que a produção chegava às 600 mil caixas (e até mais) por ano, isto é, a mais de oito milhões de quilos só para exportação. No entanto, em menos de trinta anos a sua queda foi notória: para 117 mil caixas, isso é, pouco mais de um milhão de quilos. Causas, quais?

A pergunta poderia ficar, singela, assim posta. Mas o «DL» foi ao fundo da questão, ou pelo menos tentou ir. Os industriais do sector são peremptórios neste aspecto: atraso tecnológico e amorfismo financeiro. Para eles, caso não haja modernização técnica nem revitalizacão da gestão financeira, o sector afundar-se-á ainda mais. De resto, tal saída foi apresentada, mais ou menos nestes termos, no mais recente congresso do Algar, em Montechoro, a que o «DL» assistiu.

A boa gestão financeira é primordial, é vital. O exemplo mais à mão de duma gestão financeira inviável, logo não aconselhável. Por mais paradoxal que pareça, perfila-se em Olhão: uma das mais modernas fábricas de conservas da Europa encontra-se aí, mas parada há cerca de quatro anos. É bom de ver que o seu equipamento se perderá, caso não sejam tomadas medidas adequadas.



A unidade em questão tem nome e corpo próprios: emprega (no desemprego) quarenta trabalhadores, tem espaço e capacidade para duzentos e, se não lhe deitarem a mão (que é que fizeram à «Frigrave», de Vila Real de Santo António?) a, desaparecer inexoravelmente.

A fábrica «Francisco Carapucinha», pois é dela que falamos, representa um investimento de cerca de um milhão de contos e pode congelar mil e quinhentas toneladas de peixe. A sua capacidade, automática, de congelação impressiona: 40 toneladas por dia. Apesar de tudo, está praticamente votada ao ostracismo pelas entidades governamentais, pesqueiras e financeiras, esquecida. E o espectro do desemprego, apesar do optimismo do governador civil da região, Joaquim Cabrita Neto, é um facto. Um facto que se estampa, também, na marginalidade crescente na província.

Vários mercados importantes

Técnicos estrangeiros consideraram-no, há não muito tempo, como uma das mais importantes do género, na Europa. Além de poder ocupar duas centenas de trabalhadores, a «Francisco Carapucinha» pode «tratar» mil caixas de sardinha num dia de trabalho no sector — oito horas — e despachar com grande rentabilidade uma linha de atum e de biqueirão desde que, por outro lado, se assegurem as aquisições de alguns mercados, designadamente Itália. Áustria e EUA, os que nos restam desde os tempos altos da grande exportação — quando o sector conserveiro era dos que mais divisas trazia para o País, como hoje o turístico, singular e felizmente também centrado no Algarve.

Os industriais conserveiros não acreditam em melhores dias, muito embora os técnicos estrangeiros exaltem este sector nacional e Portugal tenha aderido à Comunidade Económica Europeia. Segundo um deles, Rodrigues Pereira (dono de uma das poucas fábricas ainda em actividade no Algarve), o País «esqueceu-se das conservas de peixe» ao entrar na CEE. Dizer conservadas de peixe é já o suficiente, mas para alguns talvez não chegue. Por isso, e ainda segundo Rodrigues Pereira, Portugal (os governantes portugueses entenda-se bem) esqueceu-se das inúmeras potencialidades de um produto que foi considerado «da melhor qualidade em todo o mundo».

Ainda segundo o mesmo industrial, particularmente sensível à forma como os nossos negociadores se deixaram enredar nas teias da adesão à CEE. «Portugal não pode abandonar uma indústria como esta».

Francisco Carapucinha opina na mesma onda, admitindo, ainda, que o Governo possa vir a ter «uma política mais clara» sobre o sector, uma vez que possui a orla marítima que nós, portugueses, todos conhecemos, isto é, uma riqueza que não pode nem deve desperdiçar.

Depuradora de Olhão: apenas um cliente

Quando em 8 de Abril deste ano o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, afirmou em Olhão que a depuradora local poderia vir, a curto prazo, a passar certificados de garantia dos moluscos vivaldes nela tratados para toda a Comunidade Económica Europeia, estava longe de imaginar-se que a mesma estação, quatro meses depois, apenas tivesse um cliente fixo.

É o que acontece neste momento, muito embora a qualidade e eficácia dos seus serviços não estejam em causa, bem ao contrário. Sucede apenas é que a maioria dos ameijoeiros locais — e note-se que o mais certo do País se localiza em Olhão — não a utiliza, pura e simplesmente.

Há os exportadores que não vêem nela qualquer utilidade, outros não a consideram em condições. Entre uns e outros ressalta esta verdade: é que os importadores espanhóis, naturalmente (porque querem o produto mais barato e depressa, sem se preocuparem com a qualidade) dispensam perfeitamente os certificados que possam ser passados por ela.

Certificados que, segundo Jorge Godinho (e lembramos ainda a sua visita a Olhão em 8 de Abril deste ano), se destinam a fazer fé de que os moluscos entrados naquela estação foram depurados (por isso entenda-se o tratamento que consiste na limpeza de todos os microorganismos desses moluscos), oferecendo garantias sanitárias quanto ao seu consumo.

De qualquer modo, para a exportação de bivalves são necessárias etiquetas passadas pela depuradora de Olhão, a única que por ora existe no Algarve, se bem que estejam mais duas em construção, uma em Tavarira e outra no Alvor. O que acontece é que nos dias que correm os espanhóis — que antes argumentavam com a falta de uma depuradora para a levarem mais barata para o lado de lá — a compram esteja como estiver. O único cliente fixo da estação depuradora, esse está contente com o trabalho e a qualidade do bivalve que para aí envia.

Espanhóis compram tudo... sobretudo tecidos

Miranda do Douro faz ne de 30 milhões de pesetas

Entre 20 a 30 milhões de pesetas em média, entram semanalmente em Miranda do Douro como resultado das compras de tecidos, sobretudo, efectuadas por espanhóis que fazem os pagamentos na sua moeda. De acordo com cálculos dos principais comerciantes, a quase totalidade desta importância, que no período do Verão pode ser ultrapassada com facilidade, não entra no circuito bancário, mas antes introduz-se no tráfico ilegal de divisas e fuga de capitais, de acordo com testemunhas de comerciantes e fontes dos bancos instalados na cidade, apesar de estes já terem advertido as entidades competentes, nomeadamente o Banco de Portugal.

Miranda do Douro é a segunda cidade histórica mais pequena de Portugal, apesar de nos últimos 10 anos ter passado a dedicar-se ao comércio de tecidos (a maior parte de segunda qualidade), cerâmicas e bronzes.

Na época histórica das guerras com Castela foi baluarte avançado das posições portuguesas, mas agora grande parte da sua economia e comércio vive e depende directa e exclusivamente de Espanha e de um modelo de relações fronteiriças que surgiram e cresceram rapidamente sem que se veja claramente qual pode ser o seu futuro, pois não só não estão consolidadas como são o resultado duma série de circunstâncias conjunturais não assumidas.

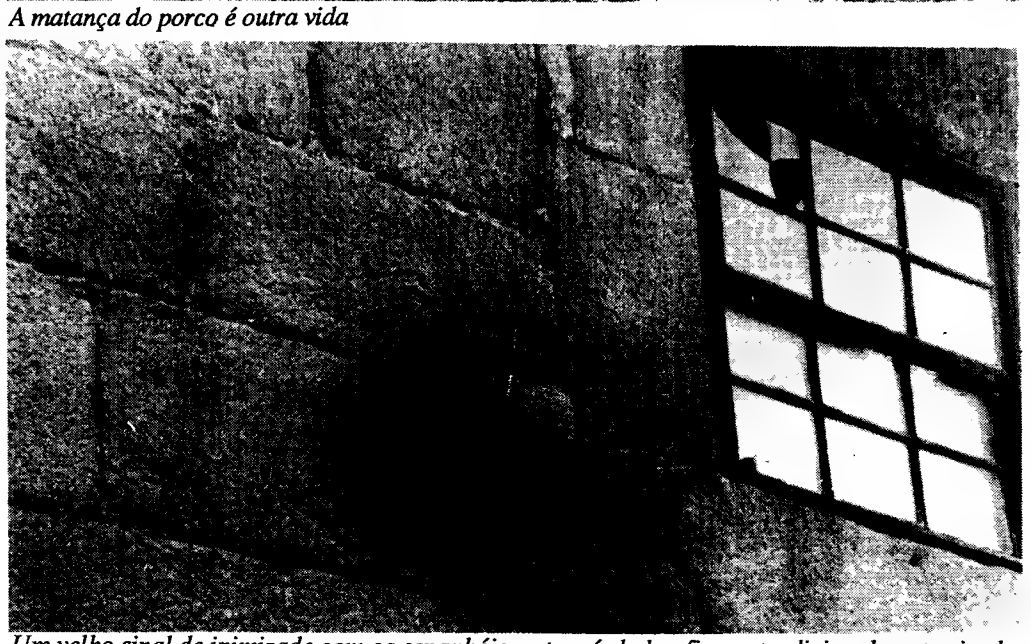
Miranda do Douro, que pouco mais do que mantém o seu secular isolamento do resto do País, para o qual também tem contado pouco em termos de integração ou de apoio a um desenvolvimento original minimamente planificado em função das suas características geográficas, culturais e económicas, representa talvez o fenómeno mais característico e explosivo de um comércio descontrolado com Espanha, em que intervieram e intervêm muitos factores.

Esta cidade, que pela sua situação geográfica sobre as margens abruptas do rio Douro e a poucos metros de Espanha, pouco mais tem sido que centro admistrativo do concelho, experimentou um crescimento espectacular nos últimos anos, sobretudo a partir da abertura da fronteira com Espanha.

O seu crescimento e importância teve outra vertente voltada para a defesa do património histórico e cultural e arquitectónico.

A combinação deste factor, o crescimento populacional, os investimentos de muitos emigrantes e a intensificação das relações fronteiriças deram uma certa vitalidade à cidade que perdeu a sua tradicional monotonia, isolamento e abandono.

A matança do porco é outra vida



Um velho sinal de inimizade com os espanhóis: este «símbolo» ficava tradicionalmente virado ao país vizinho

Espanha ou Portugal?

Mas o fenómeno mais notório é agora o do comércio com a Espanha, como se Miranda do Douro tivesse perdido a sua identidade histórica e cultural para se transformar num centro comercial que mais parece uma feira (aliás com pouca imaginação), frequentada apenas por espanhóis que ali chegam de toda a região de Castela, Santander, Bilbau e Madrid, que levam todo o tipo de tecidos e pagam em pesetas.

Os preços são os mesmos, em escudos e pesetas, apesar da actual diferença cambial de quase 10 por cento.

A maior parte dos espanhóis paga directamente na moeda espanhola, como aliás preferem os comerciantes que ficam irritados quando algum o faz em escudos, pois dizem que estão a perder: os seus cálculos contam com a margem que lhes deixa a diferença cambial.

Miranda do Douro começou a crescer há uns 10 anos. O maior dinamismo provocado pelas remessas dos emigrantes, a criação de centros de ensino médio, os primeiros bancos, maior actividade municipal, recuperação do centro histórico e arquitectural, a abertura da fronteira em 1978, já tinham transformado a vida da cidade.

O crescimento explosivo, sobretudo no aspecto comercial, deu-se nos últimos três anos.

Miranda do Douro transformou-se num centro comercial, mais do que isso, numa feira, sobretudo nos fins-de-semana, em que os clientes são única e exclusivamente espanhóis. Nesses dias, na cidade quase só se fala espanhol e a moeda em circulação é a peseta, além de que os automóveis de matrícula portuguesa quase não se notam.

O número de casas comerciais aumentou vertiginosamente. A cidade conta hoje com 82 lojas dedicadas ao negócio com Espanha, 60 por cento das quais abertas desde princípios de 1985.

Fora das muralhas, onde só existiam duas, estão instaladas actualmente 27.

Em cada porta, com instalações que se limitam apenas a colocação de estantes de metal ou pouco mais, com os artigos pendurados fora, embora com algumas precauções para evitar roubos frequentes, há uma loja dedicada ao comércio com os espanhóis.

São quase todos iguais e vendem exactamente os mesmos produtos. A única diferença está em que alguns são de maiores dimensões, estão melhor situados, ou na habilidade, experiência e promoção dos seus proprietários.

Famílias de funcionários, emigrantes, pessoas sem nenhuma experiência comercial com as mais diversas precedências, abriram comércios deste género ou transformaram os anteriores, dedicados a produtos de maior venda entre os habitantes da região, colocando os que os espanhóis procuram.

Estes produtos são fundamental e quase exclusivamente jogos de lençóis, toalhas, colchas, panos de cozinha, albornozes, fatos de treino, felpos, faqueiros, navalhas, cerâmicas baratas, bronzes, móveis, alguns objectos de decoração, vinhos do Porto.

Todos os comércios têm os mesmos produtos e quase as mesmas marcas, sem variedade, especialização ou diferença de qualidade.

Pesetas e escudos mas não fixos

Os preços estão colocados em pesetas e escudos e não são fixos: são sujeitos a regateio.

Os lençóis são os produtos de maior venda. Um dos comerciantes mais importante e há mais tempo estabelecido com este tipo de negócio disse que em 1985 foram vendidos perto de 250 000 jogos. Só um comerciante que tinha um modelo exclusivo vendia semanalmente entre 4000 a 5000.

Os dias de maior movimento são os fins-de-semana. As lojas estão abertas durante todos os dias, nos sábados e algumas nos domingos. São atendidos pelos proprietários ou familiares que se dedicam apenas a essa actividade.

No último fim-de-semana passaram a fronteira cerca de 800 automóveis espanhóis, além de meia dúzia de autocarros e mais de 2000 pessoas que se deslocaram a Miranda do Douro para fazer compras, segundo fontes da alfândega espanhola. Mas em qualquer fim-de-semana passam a fronteira cerca de 700 automóveis, além de autocarros.

De acordo com as últimas normas da alfândega espanhola, que entraram em vigor há pouco mais de um ano, cada cidadão espanhol pode fazer compras em Portugal e passar os produtos legalmente pela fronteira até um máximo de 47 000 pesetas. Por produto pode comprar até um máximo de cinco jogos de cada e um quilo de café.

Na alfândega espanhola, a Guarda Civil não tem possibilidades materiais de fazer um controlo rigoroso e em muitas ocasiões fazem «vista larga».

Como Miranda do Douro é apenas uma passagem turística, se a Guarda Civil for rigorosa obriga os turistas de compras a passar pela fronteira de Quintanilha, a quase 60 quilómetros, se é que não encontra outra forma, habitualmente fácil, de ludibriar as normas.

Os turistas de compras são habitantes de Zamora, Salamanca, Valladolid, Burgos, Madrid, Valência.

Mas além dos habitantes da região que vão a Miranda fazer compras de artigos para seu próprio uso, para os vizinhos ou para enviar a familiares, há um comérico organizado para revenda.

Comerciantes de Bilbau, Santander, Burgos, sobretudo, organizam nos fins-de-semana excursões em autocarro.

Pagam a viagem aos turistas a quem dão dinheiro, além disso, para efectuar compras de artigos em grande quantidade, dentro dos limites aproximados das 47 000 pesetas e dos cinco jogos por produto, para comercializá-los depois nas respectivas regiões.

As autoridades espanholas estão a procurar controlar esse tipo de comércio, tanto assim que o movimento de autocarros já não é tão regular, além de que alguns saem depois por outras fronteiras.

Uma beleza a que os negócios se

Os comerciantes portugueses têm receio que as autoridades espanholas passem a controlar esse tipo de comércio, uma das principais fontes do movimento.

Os espanhóis não compram produtos de qualidade. Vão ao «mais barato». Os preços e o facto de não encontrarem esses produtos no comércio espanhol são os motivos pelo que milhares de espanhóis vão a Miranda do Douro fazer compras, segundo confessam.

Uma grande parte dos produtos são «de refugo», com defeitos, que os comerciantes compram a peso. Lençóis ou toalhas com defeito ou produ-

os

negócios as/semana

A vida de Miranda, a tradicional, mantém-se undiferente aos negócios que se fazem na cidade

rigo-
com-
a de
uiló-
ntra
ente
as.
são
Sala-
gos,

s da
fa-
para
vizi-
ilia-
iza-

pau,
etu-
-se-
rro.
as a
dis-
de
de,
ma-
dos
para
nas

blas
esse
sim
car-
ém
por

tos falsificados é o que mais se vende.

«É isso o que nos pedem», justificam-se os comerciantes, ao mesmo tempo que alegam que alguns que tentaram ir para um comércio mais especializado e de qualidade tiveram de abandoná-lo.

Marcas falsificadas

Além do refugo, que hoje já não é tão barato, os comerciantes vendem artigos com marcas falsificadas, como a «Lacoste» e «Adidas».

O que acontece com os tecidos, sobretudo toalhas de praia e banho, ou com os lençóis, em que a questão está nas medidas, ocorre com os faqueiros, de muita procura, e na generalidade dos restantes artigos.

Os lençóis mais procurados são os que andam a volta de 1300 a 1600 pesetas enquanto toalhas de praia vendem-se desde 300 a 600 pesetas.

Entre os comerciantes há grande concorrência que se reflecte nos preços.

«Trabalhamos com margens de 10 por cento ou pouco mais», disse um dos comerciantes pioneiros do negócio com os espa-

cios se mantêm indiferentes

que-
ida-
on-
cio,
do

am
vão
os e
es-
es-
elo
vão
zer
m.
ro-
om
tes
ou
du-

nhóis. «Salvamo-nos na quantidade, nos artigos que compramos a peso, e na diferença cambial», acrescenta.

«Os bancos não tem flexibilidade nem imaginação nenhuma para o que se passa aqui, querem ganhar tudo, não oferecem nenhum ponto acima do câmbio oficial e nós temos quem nos oferece mais», dizem alguns deles, «pois uma margem do nosso lucro está nisso e temos que defender os nossos interesses».

As pesetas são recolhidas por «candongueiros», como lhes chamam habitualmente na cidade, que aparecem por Miranda do Douro procedentes de diversas zonas do interior do País.

«Há um grande negócio e entram no circuito da fuga de capitais ou de divisas, são para agências de viagens ou para negócios com o estrangeiro», dizem, acrescentando que «ninguém esconde o que se passa».

Os candongueiros pagam as pesetas vários pontos acima do câmbio oficial, dividindo em média a diferença entre a compra e a venda oficial. Alguns comerciantes pagam aos fornecedores em pesetas, explicaram outros.

Nos últimos meses, apareceram em Miranda do Douro agentes de sucursais bancárias de Vimioso e Sendim, que pagam taxas superiores ao câmbio oficial para grandes quantidades.

Bancos não respondem

Os Bancos instalados em Miranda, o Banco Português do Atlântico e a Caixa Geral de Depósitos, não têm autorização oficial par pagar taxas superiores.

Os responsáveis por estas sucursais já alertaram as administrações centrais e o Banco de Portugal para o que se passa com o movimento financeiro resultante do negócio com os espanhóis.

«A nós interessava-nos que esse movimento passasse por aqui, mas segue outros circuitos que são os do mercado negro e da fuga de divisas e capitais, como é do conhecimento público», disse um alto funcionário bancário.

Até agora não houve medidas das autoridades financeiras do País, apesar de se tratar de uma repetição desde há alguns anos.

As perspectivas do comércio com os espanhóis não são muito optimistas. Os principais comerciantes calculam que poderá durar mais um ano ou dois.

«O movimento decaiu, pois ultimamente já não aparecem tantos autocarros e eu estou a vender metade do que fazia há um ano», diz um dos principais comerciantes, se bem que reconheça que perante a instalação de mais meia centena de lojas em pouco mais de um ano, as vendas distribuíram-se.

Um «boom» sem futuro?

O chefe da alfândega espanhola disse que o movimento de entrada de turistas-compradores têm aumentado. Mas muitos deles são conscientes de que se trata de um «boom» que não pode ir muito mais além.

Está ainda por analisar a incidência do comércio fronteiriço nas relações comerciais e na balança comercial entre os dois países, sobretudo no sector têxtil, pois o movimento de Miranda do Douro e outras localidades da fronteira não se reflecte nas estatísticas.

Os comerciantes de Miranda reconhecem que a economia florescente da cidade pode entrar em crise dentro de pouco tempo pois baseia-se apenas nesse comércio pouco sólido.

Não está nada planificado a nível dos comerciantes nem de instituições como a Câmara Municipal, única entidade que podia tomar alguma iniciativa.

Os comerciantes iniciaram entretanto um processo de associação, mas até agora sem resultados.

A Câmara Municipal mantém-se sem aplicar medidas de prevenção, não só para salvaguardar algum tipo de comércio que pode ser arrasado quando os preços não forem tão atractivos e os espanhóis começarem a exigir produtos de mais qualidade, ou para preparar a cidade e adaptá-la a um novo tipo de relações com Espanha, que em grande parte depende e dependerá da sua economia.

As infra-estruturas turísticas da cidade também não estão preparadas para um período de normalidade nas relações comerciais fronteiriças.

Recentemente foram instalados alguns bares e um restaurante, mas nenhum deles com características para atender um tipo de público como é o espanhol.

O fenómeno que ocorre em Miranda do Douro é similar, pelo menos no processo, embora não nas dimensões e consequências, ao que se verifica noutras zonas fronteiriças, como Valença do Minho, Chaves, Vilar Formoso e Vila Real de Santo António.

Mas talvez o processo de transformação e dependência seja maior em Miranda do Douro, dado o nível de movimento criado nos dois últimos anos.

Talvez por isso o fenómeno e o «boom» de Miranda é mais original e de maiores consequências, tanto assim que seus próprios habitantes criaram a consciência, embora desproporcionada, de que Miranda é a «Andorra portuguesa».

24 HORAS

Jesse Jackson em Moçambique

O reverendo Jesse Jackson, candidato às eleições presidenciais nos EUA em 1984 e conhecido activista «**antiapartheid**», chega hoje a Maputo, a convite do Presidente Samora Machel para uma visita de três dias a Moçambique. Jackson já esteve na Nigéria, Congo, Angola e Botswana, e de Moçambique partirá para a Zâmbia na sua digressão por todos os países da Linha da Frente. O objectivo central desta viagem é conhecer os pontos de vista dos líderes da Linha da Frente sobre a situação na África Austral.

Chirac altera Governo

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, criou um novo lugar de ministro para os Assuntos Europeus e procedeu a outras alterações menores no governo. Bernard Bosson, um advogado de 38 anos que desde as eleições de Março ganhas pelos conservadores tem sido secretário de Estado para os Assuntos do Governo Local, vai preencher a nova vaga ministerial, estando porém dependente do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Austeridade na Austrália

O governo trabalhista australiano apresentou o mais duro orçamento dos últimos 20 anos, cortando milhares de milhões de dólares de despesas públicas. As áreas atingidas pelos cortes são a Saúde, Segurança Social, Educação, Defesa e auxílio ao estrangeiro. Numa agitada sessão parlamentar, Keating disse que este corte orçamental era a resposta ao colapso e à crise que tanto ele como o primeiro-ministro Bob Hawke garantem ser a maior de sempre na Austrália desde a Segunda Guerra Mundial.

ETA reivindica

A organização separatista basca ETA reivindicou o assassínio do coronel espanhol Jose Maria Picacoste, consumado na segunda-feira na localidade basca de Villareal, no norte de Espanha. No ataque ficaram feridos dois polícias e um transeunte, ao serem atingidos pelos estilhaços de um carro armadilhado.

Vaticano afasta teólogo

O Vaticano anunciou o afastamento de um padre norte-americano do seu cargo numa universidade católica em Washington, devido ao seu desafio ao ensino católico sobre questões sexuais. Curran exprimiu publicamente a opinião de que o aborto, a eutanásia, a masturbação, a contracepção, as relações pré-matrimoniais e os actos homossexuais são permissíveis em algumas circunstâncias.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara Municipal de Almada concede 20 bolsas de estudo no valor unitário de 35 mil escudos para o ano lectivo de 1986/87.

Desde 1982 tem a Câmara Municipal de Almada vindo a atribuir anualmente bolsas de estudo a alunos com bom aproveitamento escolar que pretendam prosseguir estudos superiores em estabelecimentos de ensino oficial. Esta iniciativa processa-se ao abrigo do Art.° 9° B do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo, aprovado pela Assembleia Municipal em 21 de Março de 1982, e visa reduzir os efeitos das desigualdades que impedem o acesso ao ensino superior de jovens com dificuldades económicas.

O prazo para a formulação das candidaturas começou a 15 de Agosto e termina a 20 de Setembro.

Almada, 14 de Agosto de 1986

O GABINETE DE IMPRENSA

Moscovo rejeita novas conversações com Israel num futuro próximo

Moscovo suprimiu firmemente a esperança israelita de continuar o diálogo iniciado esta semana em Helsínquia, deixando bem claro que não se realizam novas conversações no futuro próximo, comentaram fontes diplomáticas.

O primeiro contacto oficial sovieto-israelita no decurso de 19 anos, terminou após 90 minutos de diálogo segunda-feira na capital finlandesa.

Fontes diplomáticas em Helsínquia comentam que os dirigentes israelitas continuam a acreditar que agora que o diálogo teve início, novos encontros terão lugar.

Mas, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros afirmou logo após o fim inesperado e antecipado das conversações que «do encontro preliminar nada resultou».

«Não estamos empenhados em novas conversações com Israel. Tivemos um encontro de funcionários consulares sobre assuntos que lhes diziam respeito e não tencionamos continuar este tipo de reuniões», garantiu Gennady Gerasimov aos jornalistas.

Diplomatas ocidentais acreditados em Moscovo consideram que estas declarações reforçam a sua convicção de que não decorrerão a curto prazo novas negociações, mesmo apesar dos desejos de Moscovo de vir a representar um papel importante no processo de paz para o Médio Oriente.

Todavia, e segundo as mesmas fontes diplomáticas, existem enormes diferenças que separam a URSS de Israel, particularmente no que diz respeito à questão palestiniana e ao estatuto dos judeus soviéticos.

Gerasimov advertira pouco antes do encontro de Helsínquia os jornalistas para não especularem sobre a hipótese de restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

O encontro confinou-se, de facto, a questões meramente consulares sobre interesses soviéticos em Israel e vice-versa.

Ainda de acordo com a análise de diplomatas ocidentais, Moscovo parece ter ficado ofendido com a crescente preocupação de Israel pela questão dos judeus soviéticos.

Entretanto o primeiro-ministro Shimon Peres comentava após o encontro de Helsínquia que era «inconcebível» que este assunto não tivesse sido abordado.

Desarmamento

Mudança da posição soviética pode conduzir a acordo

Os Estados Unidos e a União Soviética expressaram a sua vontade em fazer concessões para chegar a um acordo final na Conferência de Desarmamento na Europa, que iniciou a sua última sessão em Estocolmo.

A União Soviética está disposta a aceitar uma ou duas inspecções militares anuais no seu território, disse o chefe da delegação soviética às conversações, Oleg Grinevski, após a abertura dos trabalhos da décima segunda e última fase da Conferência sobre Desarmamento.

Grinevski acrescentou que essas observações deverão ser objecto de regulamentação por forma a que cada país permita uma ou duas inspecções por ano.

O chefe da delegação norte-americana, Robert Barry, disse após a apresentação da proposta soviética estar convicto de que «se podia chegar a um acordo de princípio no que resta até ao final das conversações», que encerram a 19 de Setembro.

Barry fez questão em salientar que «não se deve confundir inspecção com observação» e disse que «dentro da zona escolhida, os inspectores devem ter acesso livre a todo o terreno».

As propostas sobre inspecções militares «in loco» apresentadas à conferência estabeleciam que um país podia solicitar o acesso ao território de outro para comprovar movimentos de tropas não anunciados e constituiram um dos pontos controversos das negociações.

As delegações presentes na conferência reagiram favoravelmente à mudança de posição dos soviéticos, classificando a decisão de «aceitável».

Para alguns observadores, o avanço de ontem na sessão de abertura das conversações poderá permitir a realização de uma cimeira sovieto-norte-americana ainda antes de se reunirem em Washington, 19 de Setembro, os ministros dos Negócios Estrangeiros das duas superpotências.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirmou que foi com «grande interesse» que recebeu o anúncio do Kremlin sobre a prorrogação da moratória dos ensaios nucleares soviéticos.

Um comunicado distribuído na ONU afirma que a «grande esperança» de Cuellar é que esta iniciativa venha a permitir aos soviéticos e norte-americanos «alcançar um acordo aceitável e verificável da cessação dos ensaios de armas nucleares».

Estados Unidos dispostos a diologar com Angola

Os Estados Unidos disseram ontem manter a disposição de se reunir «com os representantes do governo de Angola quando estes estiverem prontos».

Foi desta forma cautelosa e pouco directa que o porta-voz da Secretaria de Estado reagiu à proposta divulgada na véspera pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Charles Redman repetiu a posição do seu governo segundo a qual a base de qualquer solução para o conflito de Angola deverá ser a execução simultânea de um plano da ONU para a independência da Namíbia e a retirada de perto de 30 mil soldados cubanos destacados em solo angolano.

Na segunda-feira, em documento conjunto com o rev. Jesse Jackson, líder cívico dos negros norte-americanos, o presidente José Eduardo dos Santos solicitara um encontro com o seu homólogo Ronald Reagan, de modo a retomar as consultas mútuas desde há alguns tempos interrompidas.

Numa viragem das aitudes ultimamente tomadas por Angola, o líder do MPLA declarou-se disposto a ir aos Estados Unidos conferenciar com Reagan ou a receber em Luanda o presidente norte-americano.

Angola suspendera há alguns meses os contactos com as autoridades norte-americanas, por elas haverem decidido auxiliar abertamente a UNITA, dirigida por Jonas Savimbi.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado esclareceu que Washington ainda não recebera nenhuma comunicação directa sobre a mudança de atitude por parte da República Popular de Angola.

«Os angolanos sabem que é a eles que cabe dar o próximo passo» — disse Redman, segundo o qual até ontem à tarde só pelas agências noticiosas é que havia conhecimento em Washington da nova disponibilidade de Angola.

A África do Sul ocupa a Namíbia e a partir desse território lança ataques contra Angola, como o verificado na semana passada contra a província do Cuando Cubango.

Fontes da Secretaria norte-americana de Estado declararam à Imprensa que Washington gostaria de conferenciar novamente com Luanda sobre os casos de Angola e da Namíbia.

No entanto, reconheceram que o diálogo com o presidente José Eduardo dos Santos se tornou difícil depois de Ronald Reagan ter considerado Jonas Savimbi «um verdadeiro combatente da liberdade».

Aos olhos do governo angolano, Savimbi é apenas um instrumento nas mãos da África do Sul, que o utiliza de modo a influenciar a situação tanto em Angola como até na própria Namíbia.

Contencioso de Taba

Enviado de Telavive encontra-se com Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o enviado do governo israelita, Avraham Tamir, encontraram-se em Alexandria, informou fonte do governo do Egipto.

Não foram fornecidos detalhes sobre o conteúdo das conversações.

Tamir, que é director-geral do gabinete do primeiro-ministro israelita Shimon Peres, encabeçou a delegação de Israel nas conversações sobre a «praia» de Taba (território junto ao mar vermelho ocupado por Israel).

Abraham Tamir é também o chefe da delegação israelita que há sete meses procura uma solução para o contencioso territorial de Taba com as autoridades egípcias.

A solução deste problema entre o Egipto e Israel é a principal condição imposta pelo presidente Mubarak para a realização do encontro com o primeiro-ministro israelita.

Fontes oficiais reafirmaram que Israel espera que a reunião aconteça em simultâneo com o início do processo de arbitragem interacional para solucionar o conflito sobre a soberania de Taba».

Shimon Peres deseja inclusive que se firme neste encontro o acordo geral sobre a arbitragem, disseram fontes diplomáticas israelitas.

O encontro, segundo certas informações, poderá ser no Sinai, inclusive nas proximidades de Taba.

Segundo o periódico da oposição «Al Ahali», agentes israelitas chegaram recentemente ao Egipto, encarregados da segurança pessoal de Shimon Peres.

A chegada ao Egipto de Abraham Tamir coincidiu com a partida para a Suíça do chefe da delegação egípcia encarregada da discussão do problema de Taba, o embaixador Nabil El Arabi.

Lusitano de Évora: finanças obrigam

O saneamento financeiro do Lusitano de Évora é a principal preocupação da sua actual direcção, afirma Eduardo Morais Santos, presidente do Lusitano de Évora.

Em declarações à Imprensa, o dirigente do Lusitano de Évora salientou que o objectivo a atingir **«pode levar ao adiamento dos resultados desportivos, embora isso não signifique (necessariamente) que a segunda divisão nacional de futebol esteja fora de qualquer conjectura»**. No entanto **«será difícil, na actual temporada, a subida de divisão devido à forma como os clubes do Algarve e o próprio Juventude de Évora se reforçarem»**.

O Lusitano de Évora, que comemora este ano as suas **«Bodas de Diamante»**, desceu ao campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão. O clube eborense contratou seis jogadores para a nova temporada: o guarda-redes Humberto (ex-Ponte de Sor), Martelo (ex-Juventude de Évora), Guilherme e Nacib (ex-Ginásio de Alcobaça), Caracóis (ex-Aljustralense) e Caroço (ex-Canaviais). Foram promovidos os juniores Capacete, Cocas, José Eduardo, Ventaneira e João Paulo, enquanto a direcção procura contratar mais dois avançados para a equipa. Do Lusitano de Évora, que já iniciou a preparação, e continua a ser orientada pelo antigo jogador João Libório, que tem Luís Balão como adjunto.

Jogadores alugam-se: e esta?

O aluguer de jogadores às equipas por sociedades limitadas, na Bundesliga, introduzido pelo presidente do FC Homburg (Manfred Ommer), provocou uma recusa maioritária nos meios futebolísticos da Alemanha Federal. Ommer, proprietário de uma agência imobiliária, oferece jogadores de futebol como objectos de aluguer no mercado de capitais, através da sua empresa de investimentos «Etag».

Antes do início da temporada futebolística, o presidente do Homburg adquiriu os «internacionais» polacos Wojcicki e Buncol, o jovem promissor germânico Stiickroth, Geschlecht (do Hanover-96) e o avançado Schaefer (do Uerdingen) pela quantia de três milhões de marcos (cerca de 210 mil contos). O próprio Ommer define o seu negócio: **«compro o jogador x por um milhão de marcos (70 000 contos), recebo 200 000 marcos (14 000 contos) pelo aluguer, vendo-o, após uma temporada, por 1,2 milhões de marcos (84 000 contos) e obtenho lucros da ordem dos 40 por cento»**. Essa prática não é nova, já que foi copiada ao recém-primodivisionário Blau-Weiss Berlin, mas não tem dado resultados e, principalmente, não é compartilhada pelos peritos da Federação Alemã de Futebol (DGB) que a consideram muito arriscada.

Wolfgang Holzhauser (dirigente da DGB) comentou que o negócio de Ommer **«está ligado a um alto risco especulativo, pois o investidor depende totalmente do rendimento do jogador»**. O certo é que são raros os lucros, pela revenda, de jogadores na Bundesliga: e que, em 80 por cento dos casos, o valor do atleta se mantém muito baixo ao longo dos anos.

Ommer rebate estes argumentos afirmando: **«neste caso, o investidor beneficia sempre do pagamento do aluguer»**, e assegura que o aluguer é a solução ideal para as equipas alemãs, maioritariamente endividadas (já que não tendo capacidade para comprar uma «estrela») podem, no entanto, suportar o pagamento de um aluguer anual pelos seus serviços.

Este processo conta com numerosos críticos, especialmente Willi Lehmke (presidente do Werder Bremen, vice-campeão da época transacta), segundo o qual **«administrando bem uma equipa, não é necessário recorrer aos novos tipos de contrato de jogadores»**.

Havelange vira-se para a China

João Havelange, presidente da FIFA, está interessado em que a China seja a sede do «Mundial» no ano 2002, para incrementar o futebol asiático, anunciou o «Jornal do Brasil». O presidente da FIFA afirmou que a confirmação da China como organizador do campeonato mundial de futebol, no início do próximo século, **«irá marcar definitivamente a sua integração no futebol mundial»**.

Em declarações ao jornal carioca, Havelange salientou que qualquer mudança nos regulamentos do «Mundial», decisivos para a atribuição da taça (como as polémicas grandes penalidades) será estudada por uma comissão da FIFA que definirá os novos moldes do campeonato de 1990, em Itália. Havelange adiantou (ainda) que os regulamentos de futebol são perfeitos, pelo que não é necessário estudar mudanças e introduzir variantes como no basquetebol.

A Argentina, actual campeã mundial, recebeu 1 400 000 dólares (cerca de 206 000 contos) pela vitória no México, enquanto o Brasil, eliminado nos quartos de final da prova, teve um milhão de dólares (147 000 contos). Acrescentou Havelange.

O presidente da FIFA recordou que o campeonato mundial infantil (no qual participarão 16 selecções) disputar-se-à no Canadá, em 1987, cabendo ao Chile a organização (em Outubro do próximo ano) do «Mundial» de juniores.

Atletismo

Tudo a postos para Estugarda

Termina hoje o estágio dos 21 atletas seleccionados para representarem o nosso país nos europeus de atletismo que se realizarão em Estugarda entre 26 e 31 do corrente. A comitiva parte para a RFA no próximo sábado e estão já definidas as provas em que cada um irá alinhar, que passamos a referir, indicando os mínimos de qualificação (nacionais e da Associação Europeia) e ainda as marcas obtidas por cada um dos eleitos pela direcção técnica da FPA:

MASCULINOS:

- **100 m** (10,54/10,64) — Arnaldo Abrantes (Sp.) 10,44; Luís Cunha (Bf.) 10,47; Pedro Agostinho (Sp.) 10,49.
- **200 m** (21,24/21,44) — Arnaldo Abrantes (Sp.) 21,27; Pedro Agostinho (Sp.), 21,28; Luís Cunha (Bf.) 21,28.
- **400 m** (46,74/47,14) — Álvaro Silva (Bf.) 46,81.
- **800 m** (1.47,2/1,47,54) — Álvaro Silva (Bf.) 1,47,58.
- **1500 m** (3.39,0/3.40,0) — Mário Silva (Sp.) 3.38,00.
- **5000 m** (13.35,0/13.40,0) — António Leitão (Bf.) 13.16,02; Fernando Couto (Bf.) 13.32,20; Domingos Castro (Sp.) 13.24,89.
- **10 000 m** (28.20,0/ 28.20,0) — Ezequiel Canário (Sp.), 27.53,72; Domingos Castro (Sp.) 28.11,21; Dionísio Castro (Sp.), 28.12,04.
- **110 m/b** (14,24/14,24) — João Lima (Sp.) 14,11.
- **3000 m/obs.** (8.32,0/8.32,0) — João Regalo (FCP) 8.24,40.
- **20 km Marcha** (1.27,30) — José Pinto (Bel.) 1.26,44; José Urbano (Bf.) 1.27,23).
- **50 km Marcha** (4.15,00) — José Pinto (Bel.) 3.59,44.
- **4x100 m** (39,94) — Arnaldo Abrantes, Pedro Curvelo, Luís Cunha e Pedro Agostinho.

FEMININOS

- **100 m** (11,74/11,74) — Virginia Gomes (Bf.) 11,56.
- **3000 m** (9,12,0/9.12,0) — Aurora Cunha (FCP) 8.57,31; Fernanda Ribeiro (FCP) 9.09,39; Conceição Ferreira (Braga) 9.11,13.
- **10 000 m** (34.00,0/35.00,0) — Aurora Cunha (FCP) 31.29,41; Conceição Ferreira (Braga) 33.57,48.
- **Maratona** Rosa Mota (CAP) e Rita Borralho (Bf.).

Mamede e Campos ausências que se destacam

Surpreendente terá sido o afastamento de Fernando Mamede (que solicitou escusa por não encontrar em condições psicológicas) e também de João Campos, que tendo conseguido os mínimos na prova dos 5000 metros foi afastado por alegada má forma. Curiosamente este excelente atleta benfiquista participa hoje no «meeting» internacional, a realizar em Berna, correndo os 3000 metros.

Ministro da Educação almoçou com os «europeus»

O ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, e o director-geral dos Desportos, professor Mirandela da Costa, almoçaram ontem com os dirigentes, técnicos e atletas que irão estar presentes em Estugarda.

«Grande Prémio» da AAL hoje em Alvalade

A Associação de Atletismo de Lisboa realiza pelas 19 horas de hoje, no Estádio Alvalade, a final do seu «Grande Prémio», estando presentes os melhores atletas lisboetas exceptuando os que se encontram seleccionados para os «europeus».

Portugueses nos 100 quilómetros de Lund

Os portugueses José Pereira e José Vilela obtiveram os quarto e quinto lugares no escalão sénior da corrida dos 100 quilómetros de Lund, terceira prova, do campeonato da Europa da especialidade disputada domingo na Suécia.

A prova, disputada em Lund, a 20 quilómetros de Malmoe, teve a participação de 85 atletas nos vários escalões, tendo desistido 18.

Os dois portugueses, que concorreram em representação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, foram apoiados em Lund pela Federação das Associações Portuguesas na Suécia.

Na classificação geral, José Pereira foi 16.º e José Vilela 18.º, mas no respectivo escalão, de seniores, que teve 25 concorrentes, foram quarto e quinto, respectivamente com 9.17,03 e 9.39,01 horas nos 100 quilómetros.

O vencedor da prova foi o sueco Rune Larsson, com 6.51,31 horas.

O líder da classificação, após esta prova, é o checoslovaco Kamenick Zanclau, sendo José Vilela o melhor português com 270 pontos.

Cram vence Coe

O britânico Steve Cram venceu a prova dos 1000 metros do «meeting» internacional de atletismo de Birmingham que serviu de teste para a possibilidade de atacar o recorde do Mundo nos «europeus» de Estugarda.

Cram, 25 anos, na sua primeira presença depois dos jogos britânicos onde venceu os 800 e os 1500 metros, venceu o seu compatriota Sebastian Coe, recordista do mundo com 2.12,18 minutos.

O atleta britânico realizou o tempo de 2.15,86 minutos mas revelou-se em bom momento de forma para os «europeus» de Estugarda que se realizam entre 26 e 31 do corrente.

Cram participa nos «europes», nas provas de 800 e 1500 metros.

Mary Decker Slaney, a «estrela» estado unidense do atletismo de longa distância, aparece aqui a correr descalça imitando Zola Budd, com quem vai competir na «Milha da Mercedes»

Moses: 117.ª vitória

O norte-americano Edwin Moses alcançou a sua 117.ª vitória nos 400 metros barreiras mas ficou a mais de um segundo do seu máximo mundial na prova disputada no «meeting» internacional de atletismo de Malmoe, Suécia.

Moses, que não perde uma prova dos 400 metros barreiras desde 1977, venceu com o tempo de 48,28 segundos mas falhou o seu máximo mundial de 47,02 segundos obtido em Setembro de 1983.

Com esta vitória Moses bate o recorde do seu compatriota Parry O'Brien que venceu 116 provas consecutivas na mesma especialidade.

Belgrado quer organizar jogos olímpicos de 1992

A cidade de Belgrado recordou em Madrid os 10 pontos em que se baseia para ser eleita como sede dos Jogos Olímpicos de 1992.

A apresentaçao, feita no Centro Internacional de Imprensa aos jornalistas que acompanham os «mundiais» de natação, esteve a cargo de Gora Milic, locutor da televisão jugoslava, e de Milan Muskatirovic, que foi o melhor guarda-redes mundial de pólo-aquático.

Os representantes jugoslavos afirmaram que Belgrado dispõe de uma grande infra-estrutura desportiva de apoio, e que o único investimento em instalações desportivas será a construção de um velódromo para as provas de ciclismo em pista.

A grande novidade na proposta de Belgrado à organização dos «Jogos» será a formação de um clube de treinadores, que dois anos antes dos jogos irão a vários países ensinar as suas técnicas, sendo as despesas cobertas pelos previstos 500 milhões de dólares de receita.

Outros argumentos apresentados são a experiência de organização da Jugoslávia, com três campeonatos do Mundo e 14 da Europa já ali disputados, e a concentração de todas as provas num raio de 16 quilómetros.

O projecto de aldeia olímpica de Belgrado tem capacidade para 16 000 desportistas, o que constituiria recorde de participação, prevendo-se ainda uma aldeia olímpica para a Imprensa, localizada a um quilómetro de Belgrado, com todos os apartamentos dos jornalistas ligados a um circuito fechado de televisão de forma a seguir todas as provas em directo.

— Microscópio

«Marchante» soviético com boa passada

A soviética Elena Kouznetsova estabeleceu novo recorde mundial dos 10 000 metros marcha, com o tempo de 44.32,50 minutos durante um torneio de atletismo em Briansk, na União Soviética.

O anterior recorde de 44.59,20 minutos pertencia à chinesa Hisui Yountsiou, desde há dois meses.

Espanhol Abascal «melhor do ano»

O espanhol José Manuel Abascal obteve em Barcelona a melhor marca mundial do ano dos 1500 metros e o sexto melhor tempo de sempre, ao correr a distância em 3 minutos 31 segundos e 13 centésimos.

José Abascal, medalha de bronze nas olímpiadas de Los Angeles, atrás dos britânicos Coe e Cram, falhou porém a tentativa de bater o recorde espanhol, na posse de Luís Gonzalez, com 3.30,92.

Estamos remando muito bem

Henrique Capela Baixinho qualificou-se para as meias-finais da prova de «single sculls», do campeonato mundial de remo, a disputar em Nottingham (Inglaterra). O remador português classificou-se em 2.º lugar, com 8.00,67, na segunda prova de repescagem, ganha pelo sueco Moetoenen (7.49,24).

Ao mesmo tempo, Portugal qualificou-se para as meias finais da prova «double sculls»: a dupla José Leitão e Vieira Nunes classificou-se em 3.º lugar (7.50,16 minutos) na repescagem ganha pelos suecos Andersson e Brischewski (7.39,83).

MODALIDADES

Andebol: Académica contrata jugoslavo

O jugoslavo Macek Borut, que alinhava na equipa do Klagenfurt, é a principal novidade na equipa de andebol da Académica de Coimbra, para a próxima época. A Académica, que contará com 19 jogadores, obteve ainda o concurso dos andebolistas Fernando Ramos, Alexandre Coelho e José Augusto (todos ex-Pedrulhense), Óscar (ex-Beira-Mar), Paulo Praxedes (ex-Sismaria) e Sérgio (ex-Boa Hora). A equipa conimbricense continua a ser orientada pelo técnico António Mota e inicia a preparação no dia 1 de Setembro, estagiando entre 12 e 15 do mesmo mês em Lamego.

Soure: atletismo

Várias dezenas de atletas vão participar na 1.ª edição da estafeta pedestre de Gesteira (Soure) que se realiza no próximo domingo. A iniciativa é do Agrupamento Recreativo e Cultural de amadores de Gesteira e integra-se nas festas comemorativas do seu 8.º aniversário. A prova vai disputar-se numa extensão de cerca de 15 mil metros,

Arrufos de compadres

Neves de Sousa

Zangam-se os compadres, despontam as verdades. É lei tradicional, tantas vezes repetida e confirmada que esquecem no calendário as origens do tal destapar de manta quando entre amigos ou familiares a relação dá para o torto.

Volta isso a suceder lá pelos Brasis. Como sabem, o «escrete canarinho» (pese embora o bonito futebol tornado **espectáculo** por Careca e Josimar, Muller e Júlio César, Carlos e Alemão) soçobrou na embalagem para o pedaço de ouro que era a meta mais ansiada: e, vergado ao peso de alguma injustiça e outros tantos erros, Telé Santana, o técnico já bem vergastado em Espanha, deve ter colocado ponto final numa carreira onde, em casa própria, não conseguiu colocar o sinal dos profetas.

O bom e o bonito está agora a acontecer, no último lavar de cestos. O pai de Telé, que caíra ao leito quando escutava o radiofónico adeus do Brasil à «Copa do Mundo», acabou mesmo por dizer adeus ao mundo: na hora do funeral, nem um só dos milhares que se diziam amigos de Telé (dirigentes, treinadores, jogadores) esteve presente para confortar o herdeiro em maré de toda a infelicidade. Revoltado até à medula, Telé, profundamente achincalhado com o desprezo a que ficou subitamente votado, atirado contra todas as muralhas por ondas de críticas que partem de Pelé como de Falcão, de Sócrates ou de Zagalo, pegou nas suas poucas armas e desatou a disparar em ziquezague: o mais alvejado calhou a ser o presidente fileiro João Havelange, já acusado de estar (sempre e só) pactuando com os interesses das multinacionais que chefiam os espectáculos desportivos e, permanentemente, ao lado de quem melhor possa contribuir para o **bolo** da organização que tem na **bola** a riqueza do seu luxuoso viver.

Pois, meus amigos, João Havelange, que ainda há menos de um mês era **sujeito inteligente e fundamental, brasileiro que muito honra a nossa pátria e tem sido grande arauto do desporto,** é (nada mais, nada menos) que quase imbecil, nas rectificadas palavras de Telé Santana, que também o acusa de **nada perceber de futebol. Mais: de, lá pela terra natal, quando o protocolo está na gaveta, nunca ter assistido, por inteiro, a um desafio de futebol, tampouco a, na meninice ou na juventude, ter dado um simples (mas certo) pontapé na esfera de couro».**

Telé Santana versus Havelange, depois de terem andado longos anos de braço dado. Já só faltava esta para muito boa gente que mora em outras latitudes, começar a ficar com o pé atrás ou com as barbas de molho. Olha se a moda pega...

Futebol por aí fora

Torneio «Joan Gamper»

O Barcelona disputará hoje a final do 21º troféu «Joan Gamper», com o PSV Eindhoven, por ter derrotado ontem a equipa italiana do Milão por 3-1 (1-0 ao intervalo). Os golos dos espanhóis foram marcados por Pedraza (aos 32 minutos), Hughes (70), e Victor aos 74. Pelos italianos marcou Hateley em jogada individual.

Sob arbitragem de Joaquim Ramos Marcos, as equipas alinharam:

Barcelona: Zubizarreta; Gerardo, Migueli, Júlio Alberto, Victor (Moratalla, 79); Fradera, Pedraza, Caldere (Nayn, 79) e Roberto; Hughes e Marcos (Carrasco, 62).

Milão: Galli; Tassotti, Bonetti (Hateley, 46), Baresi e Di Bartolomei; Maldini, Manzo (Costacurta, 69), Wilkins e Virdis; Donadomi e Evani.

Para o mesmo torneio, a equipa holandesa do PSV Eindhoven derrotou por grandes penalidades o Tottenham da Inglaterra. Ao fim do tempo regulamentar registava-se empate a um golo, (Falco, aos 34 minutos, pelo ingleses e Miller na própria baliza), resultado que já se verificava ao intervalo. Na marcação de grandes penalidades os holandeses venceram por 5-4.

José A. Mazorra Freire arbitrou o encontro tendo as equipas alinhado:

PSV: Van Breukelen; Gerets, Samuel, Koeman (Koolhof, 46) e Van Der Kerkhof; Valke, Vanenburg (Arnesen, 58), Van Der Gijp e Gullit; Thoresen e Van Aerle.

Tottenham: Clemence; Stevens, Thomas, Roberts (Ardiles, 33) e Miller (Govch, 57); Baebbut, Waddle, Falco e Allen; Hoddle e Galvin.

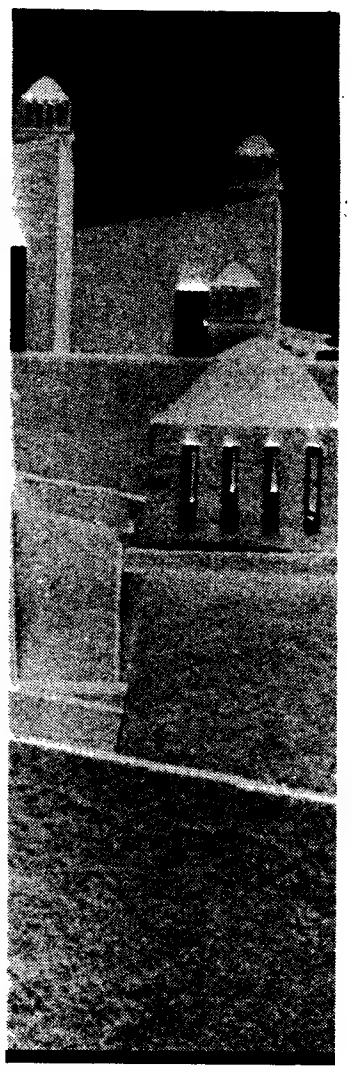
Lisboa e Algarve mais próximos

Mais dois comboios directos Diários!

A CP oferece-lhe agora mais e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.
Trata-se de 2 comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes 40 minutos.

Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens

Dê um mergulho no Algarve
Ou venha almoçar a Lisboa
De comboio, claro.



Comboio, a opção dinâmica

Luto no ciclismo

Honório Francisco morreu

Vítima de acidente de viação faleceu esta madrugada, no Hospital de Santa Maria, o antigo ciclista Honório Simões Francisco actual treinador do Louletano, que, no passado dia 12 do corrente, tinha completado 57 anos de idade. O acidente ocorreu na Calçada de Carriche pelas 24 horas de ontem, sendo prontamente transportado à citada unidade hospitalar onde viria a sucumbir cerca das 3 horas de hoje. Honório Francisco exercia as funções de técnico electrotécnico nos TLP, era industrial e comerciante (em Odivelas) e era casado com D. Felisbela Helena Simões.

Como cilista representou sempre o Benfica à excepção do último ano da sua carreira em que envergou a camisola do Sangalhos, tendo-se classificado no 2.º lugar na «clássica» Porto-Lisboa. Foi treinador do Belenenses, Lousa e actualmente do Louletano. Em 1980 desempenhou as funções de secretário-técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo e de seleccionador nacional.

À família do malogrado desportista, o «DL» apresenta os mais sentidos pêsames.

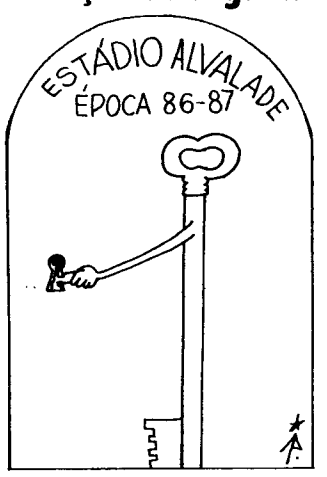
Argélia não quer futebol profissional

A Federação Argelina de Futebol reafirmou a intenção de manter a modalidade encerrada ao profissionalismo, o que impede a contratação de futebolistas estrangeiros pelos clubes do país. Alguns meios futebolistas argelinos tinham defendido ultimamente a contratação de jogadores estrangeiros, alegando que a medida seria benéfica para o desenvolvimento da modalidade na Argélia.

O futebol argelino passa por uma fase tumultuosa, desde o fracasso da selecção da Argélia no «Mundial» do México, desaire, que conduziu à demissão do técnico Rabah Sadane e motivou uma série de modificações nas estruturas federativas.

Contrariando os que defendiam a abertura do país a futebolistas estrangeiros a Federação preferiu apostar nas camadas jovens, para fazer sair o futebol argelino da crise que atravessa. O presidente da Federação Argelina (Mohamed Mekireche), anunciou que, nesse sentido, vão ser dados às Associações regionais os «**meios financeiros adequados**» para que possam promover escolas de jogadores.

O traço de Pargana



Chaves vem abrir o campeonato

Alvalade, 21 horas: campeonato abre as portas

Negrete: atracção muito especial no Sporting-Desportivo de Chaves

O nacional futebolístico da mais fina água abre hoje as portas das suas surpresas, ilusões, sonhos concretizados ou decepções. No palco de Alvalade, pelas 21 horas, sob direcção do árbitro setubalense Carlos Valente (o nosso melhor integrante na extensa delegação que passeou pelo México) vão actuar um Sporting entregue aos processos tácticos de Manuel José e um Desportivo de Chaves que, grande sensação na última temporada, continua a definir Raul Águas como técnico de fina estirpe, que lentamente vai cimentando uma bonita carreira, prolongando o talento que já manifestara como futebolista de plano cimeiro.

Tendo como fiscais-de-linha Jacinto Roque e Carlos Cortiço, o nosso juiz «mundialista» irá dirigir formações que, muito provavelmente, alinharão inicialmente do modo seguinte:

Sporting: Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes, Virgílio; Litos, Zinho e Negrete; Manuel Fernandes e Raphael Meade.

Chaves: Fonseca; Edgar, Gilberto, Jorginho e Raul; Júlio Sérgio, Diamantino, Fontes, Kiki e David; Jorge Silva.

No banco lateral, o Sporting irá colocar Vital, Oceano, Silvinho, Duílio e Mário Jorge (ou Lima). Quanto a suplentes flavienses: Padrão Vivas, Garrido, Lacota, Luís Saura (ou César). Ausências garantidas, entre os «leões»: tanto o inglês Robert McDonald como o brasileiro Mário ainda não têm a documentação de transferência para o nosso futebol em completa ordem.

Pelo mesmo motivo, o Desportivo de Chaves também não poderá contar com o canadiano Douglas, enquanto que Jorge Plácido (castigado), o húngaro Sandor e Ferreira da Costa (lesionado) igualmente ficaram fora dos planos de Raul Águas.

Sem dúvida que a maior atracção para os olhos dos espectadores leoninos deverá ser Negrete, o autor do mais sensacional golo registado no «mundial», na sua terra natal (México). Manuel Negrete («el zurdo de oro») conta 27 anos e alinhava no UNAM, colectividade mexicana que, por um ano, o cedeu aos «leões». Negrete, senhor de um fabuloso pé esquerdo, foi 61 vezes «internacional» pelo seu país o que logo o coloca como futebolista de alta experiência e muita maturidade, certamente nada impressionável por realizar esta noite o verdadeiro teste perante a massa

Negrete: noivo de futura dentista (Sophie) quer, daqui a anos, licenciar-se em Direito

associativa da sua nova entidade patronal.

Manuel Negrete confessa:

— Tal como aconteceu com o meu compatriota Hugo Sanchez, em Espanha, venho até à Europa para construir uma carreira que me possa encaminhar para os mais altos voos. E proventos, claro...

Longe de ser atirador à baliza, Negrete é um idealizador de lances para os colegas concretizarem. Contratado por João Rocha em pleno Aeroporto de Barajas (Madrid), quando se preparava para embarcar para a Áustria, o esquerdino da selecção mexicana namora uma amiga de infância (Sophie, futura dentista, com quem pensa casar no próximo Setembro), está gostando muito da comida portuguesa e, para os colegas, vai dando o seu espectáculo como cançonetista, interpretando (parece que muito bem) melodias do seu país natal.

Católico, amigo do empresário Joaquim oliveira (irmão do «internacional» António Oliveira, um técnico que espera brevemente saltar para a chefia de uma formação de primeiro plano), Manuel Negrete Arias afirma que não ficou triste por ter trocado a eventual representação do Innsbruck (lá perto do Tirol), pela camisola verde-branca dos

Conhecido por Zinho, chama-se Celso Santiago Sousa, nasceu há 24 anos no Rio de Janeiro (Brasil) e, depois de representar o Vasco da Gama e o Sporting de Braga, surge esta época em Alvalade

donos de Alvalade:

— Aqui, pelo Sporting, terei mais oportunidades de ser visto pela melhor crítica europeia...

Morando, actualmente, num apartamento localizado na Quinta do Lambert (Lumiar), Negrete (nascido numa pequena cidade: Altamirano Guerrero) espera, depois de terminar a actividade como futebolista, licenciar-se em Direito. Entende perfeitamente o português, aplaude comédias cinematográficas e já garantiu:

— Logo, mal termine o jogo com o Chaves, vou telefonar para o México. Quero que a Sophie saiba como me correu esta oficial apresentação pelo Sporting, que peço licença para antecipadamente dedicar a João Rocha, um cavalheiro que muito gostava de ver continuar à frente dos destinos do meu novo clube.

Suiça derruba franceses

A Suíça causou sensação ao derrotar a França (3.ª classificada no Mundial do México) por 2-0 em encontro particular de futebol disputado em Lausanne (Suíça). Os golos foram apontados por Heinz Hermann (aos 72 minutos) e Beat Sutter (75 minutos). Assistiram ao encontro 22 mil pessoas.

Sob arbitragem do alemão-federal Tristschler, as equipas alinharam:

Suíça: Zurbuchen; Wittwer, Bamert, Weber e Ryf; Gilli (Bregy, 76m), Maissen, Hermann e Bickel (Schaellibaum, 66m): Sutter e Halter (Zuffi, 46).

França: Bats; Thouvenel, Boli (Papin, 81m), Battiston e Amoros (Domergue, 68m); Poullain, Ferreri, Bijotat e Vercruysse; Stopyra e Buscher (Bellone, 68m).

A Suíça conseguiu a vitória graças ao contra-ataque, sistema de jogo que a França não conseguiu contrariar. O centro-campista suíço Hermann foi a figura do jogo lançando os seus companheiros em perigosos contra-ataques, que por duas vezes resultaram em golos, contrariando o domínio territorial dos franceses durante o encontro.

Trofeu Cidade de Valladolid: tumultuoso

A equipa espanhola do Saragoça qualificou-se para a final da 14.ª edição do Trofeu Cidade de Valladolid, ao vencer os brasileiros do Cruzeiro (de Belo Horizonte) por 4-1. Na final do torneio, o Saragoça defrontará o Nacional de Montevideu. Para o 3.º e 4.º lugares jogam hoje o Cruzeiro de Belo Horizonte e o Valladolid.

Ontem, foi um jogo bastante quezilento, em que o árbitro do encontro (Perez Sanchez, de Salamanca) expulsou Fraile (do Saragoça) e Hernane e Edson (do Cruzeiro de Belo Horizonte). Mostrou ainda o cartão amarelo a Garcia Cortes, Guerri, Ademar e Eduardo (todos do conjunto brasileiro).

RFA: campeonato

O Hamburgo SV venceu fora o Borussia de Moenchengladbach, por 3-0, no jogo em atraso da 2.ª jornada do campeonato alemão-federal da 1.ª divisão. Com este triunfo, o Hamburgo assumiu o comando da classificação da prova, com o mesmo número de pontos (quatro) que o Bayer Uerdingen.

Em casa italiana: Porto vence a Udinese

O FC Porto venceu o clube italiano Udinese por 3-1 (2-0 ao intervalo), em jogo de preparação das duas equipas, efectuado em Udine, perante cerca de 8000 espectadores.

Os golos do Porto apontados por Elói (aos 7 minutos), Lima Pereira (aos 43) e Futre (aos 54 minutos). O tento dos locais foi marcado por Barbadillo, aos 60 minutos de jogo.

Sob arbitragem de Sguizzato (de Verona) as equipas utilizaram os seguintes jogadores.

Udinese: Brini (Spuri, aos 46 minutos); Galparoli, Storgato (Pasa, 75), Colombo (Susic, 65) e Edinho; Galbagini (Rossi, 65), Barbadillo (Dal Fiume, 65), Tagliaferri (Branca, 65) e Zanone; Miano (Firicano, 75) e Criscimanni.

FC Porto: Mlynarczyc, (Zé Beto, aos 83 minutos); João Pinto, Inácio (Laureta, 54-/Bandeirinha, 76), Lima Pereira (Celso, 61) e Eduardo Luís; Jaime Magalhães (Sousa, 46), Elói, Pacheco e André; Gomes (Juary, 46) e Futre (Semedo, 61).

Frente à Udinese, o FC Porto realizou o último encontro da digressão que realizou a Itália, integrada na transferência do avançado brasileiro Juary para a turma das Antas. O Porto venceu todas as partidas disputadas, marcando um total de nove golos (três em cada encontro) e sofrendo dois, um ao Ravena e o outro frente à Udinese. A turma de Artur Jorge inicia a sua participação no campeonato nacional, domingo à noite, face ao Benfica, no Estádio Primeiro de Maio (Braga).

Madjer no Porto

O argelino Madjer, que Artur Jorge mandara regressar a Portugal deixando de integrar a comitiva **azul-branca** que prosseguia, em terras italianas, uma vitoriosa campanha, já se apresentou à sua entidade patronal mas, por indicação do técnico, continua afastado de treinos ou jogos. O seu contrato com os «dragões» somente expira a 31 de Julho de 1989.

Preparação estorilista

Esta tarde (17 horas) no campo da Amoreira, efectua-se um jogo de preparação para a nova temporada. No cartaz: Estoril-União de Leiria. Daqui a uma semana, os estorilistas retribuem a visita.

Farense recebe Portimonense

O Farense recebe hoje o Portimonense, em encontro a contar para a 2.ª «mão» da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. Na 1.ª «mão» (disputada sábado) o Portimonense derrotou a equipa orientada por Dinis Vital, por 3-1.

Académica quer Moucif

O futebolista «internacional» marroquino Mohamed Moucif continua a interessar à Académica, apesar de ter regressado ao seu país depois de um período de experiência em Coimbra.

O centro-campista marroquino «**agradou plenamente**», pelo que a Académica está em negociações com o empresário de Moucif no sentido da sua contratação. Moucif (22 anos) foi considerado o melhor jogador marroquino na época de 1983/84, tendo estado no «mundial» do México como suplente não utilizado.

Paraguaio no Elvas

O futebolista «internacional» paraguaio Luis Cornet, que actuava na equipa «Los Colegialles» daquele país, assinou contrato por uma época com o Elvas. Cornet, que joga a ponta-de-lança, já actuou em jogos de preparação do clube alentejano com vista à nova época, em que disputará o «nacional» da 1.ª divisão.

Louletano recruta

Billy Rafferty e Carlos Alberto (Farense) foram cedidos por uma época ao Louletano, sem que o Farense tivesse recebido qualquer importância por parte da equipa de Loulé, que este ano aposta na subida à 2.ª divisão do nacional.

Billy Rafferty foi jogador do Queens Park Rangers e Carlos Alberto militou já no Farense, União de Leiria e Belenenses.

Natação: "mundiais" de Madrid

Pedro Soares derruba recorde

Ontem os atletas portugueses chamados a participar nas diversas provas do mundial de natação, que continua a decorrer em Madrid, foram Alexandra Nogueira que, conforme informámos na nossa edição de ontem, bateu o recorde nacional de seniores nos 400 metros livres com o tempo de 4.32,11 (classificando-se na 6.ª e última posição da eliminatória) e ainda Pedro Soares que fez cair o recorde português dos 200 metros — costas fazendo a prova no tempo de 2.10,04, Ana Barros foi 6.ª e penúltima classificada nos 100 metros-costas com 1.08,92 e Sérgio Esteves que fazendo 53,50 nos 100 metros livres se quedou no 6.º lugar da respectiva série.

A equipa da Alemanha Democrática nos 4x400 metros livres femininos e Kristin Otto, na primeira estafeta, bateram os recordes mundiais daquela prova e dos 100 metros livres, no decurso dos campeonatos do mundo de natação a decorrerem em Madrid.

Os novos máximos são de 3.40.57 na distância total e de 54.73 nos 100 metros.

Ainda durante a jornada de ontem dos campeonatos (a terceira) foram superados dois recordes do torneio, pelo norte-americano Matt Biondi e pelo soviético Igor Polianski.

Na última prova do dia, e quando nada fazia esperar que fossem batidos recordes mundiais, as nadadoras da Alemanha Democrática honraram a sua fama e uma vez mais foram protagonistas de um extraordinário evento.

Nas anteriores edições do campeonato do mundo, a actuação das alemãs-democráticas fora de certo modo obscurecida pelas norte-americanas, mas em Madrid não tem sido assim.

Kristin Otto, na primeira estafeta dos 4x100 metros livres, encarregou-se de mostrar quais eram as suas intenções. Sem dar qualquer hipótese às suas adversárias bateu o recorde mundial da sua compatriota Barbara Krause no hectómetro estilo livre. Entretanto, a distância entre as concorrentes em prova foi-se alargando e o ritmo imposto pela alemãs-democráticas desde logo fazia prever também a queda do máximo da especialidade, o que de facto veio a suceder.

Cerca de dois segundos foi quanto Kristin Otto, Manuela Stellmach, Sabina Schulze e Heike Friedrich retiraram ao recorde do mundo, que o seu próprio país ostentava desde Agosto de 1984. Kristin Otto nadou os 100 metros livres em 54.73 e a sua equipa levou 3.40.57 a percorrer os 400 metros da prova. Por seu lado o norte-americano Matt Biondi ganhou os 100 metros livres masculinos, batendo novamente o recorde do campeonato, já ultrapassado nas eliminatórias efectuadas durante a manhã, quedando-se a dois décimos de segundo do seu próprio recorde mundial. Biondi assumiu a sua condição de favorito e venceu com autoridade.

Na viragem dos 50 metros, em que Biondi passou com 23.56, um décimo de segundo mais rápido que o seu compatriota Jager, o ritmo permitia acreditar na queda do recorde — quando o conseguiu virara a 23.68 —, mas a verdade é que não conseguiu manter essa velocidade.

Em segundo lugar, com um «sprint» fora de série, o francês Stephan Caron (49.73), superou Tom Jager (49.79).

Também o soviético Igor Polianski, nos 200 metros costas, distância em que é recordista mundial, superou o máximo dos campeonatos. E teria, talvez, batido a sua própria marca, não fora duas saídas nulas, que desconcertaram todos os concorrentes. Apesar disso nadou a distância em 1.58.78, muito próxima do seu recorde mundial de 1.58.14.

Heike Friedrich (RDA) venceu os 400 metros livres femininos com 4.07.45, apesar de nas eliminatórias da manhã ter sido a recordista europeia dos 800 metros livres, a inglesa Sarah Hardcastle, a fazer o melhor tempo. Mas à tarde Heike, ela também recordista europeia dos 400 metros, impôs-se sem dificuldades de maior.

Na prova do hectómetro costas femininos, ganhou a norte-americana Betsy Mitchel, mas não conseguiu bater o recorde mundial, como havia feito em Orlando, nos Estados Unidos, em Junho último, com o dos 200. Fez agora o tempo de 1.01.74, três centésimos mais do que obtivera nas eliminatórias (1.01.71), ainda que nos primeiros 50 metros tenha sido Cornelia Sirch, da RDA, a primeira a virar. Mesmo assim Betsy Mitchel conquistou a medalha de ouro, enquanto a de prata foi para a alemã-democráicta Kathrin Zimmermann (1.02.17) e a de bronze para a soviética Natalia Shibaeva (1.02.25). Cornelia Sirch, uma das favoritas, foi quarta, depois de se ter deixado surpreender nos últimos dez metros.

Resultados das provas de ontem

100 metros livres masculinos; Final A — 1.º Matt Biondi (EUA), 48,94 (RC), ouro; 2.º Stephan Caron (Fra) 49,73, prata; 3.º Tom Jager (EUA), 49,79, bronze.

Final B — 1.º Seguei Smirjagin (URSS), 51,01; 2.º Tommy Werner (Sue), 51,04; 3.º, Andre Schadt (RFA), 51,05.

200 metros costas masculinos: Final A — 1.º Igor Polianski (URSS), 1.58,78, ouro; 2.º Frank Baltrusch (RDA), 2.01,11, prata; 3.º, Frank Hpffmeister (RFA), 2.02,42, bronze.

Final B — 1.º Dirk Richier (RDA), 2.02,64; 2.º David Fairbanks (EUA), 2.04,03; 3.º Babis Papanikolaou (Gre), 2.04,76.

100 metros costas femininos: Final A — 1.ª, Bets Mitchell (EUA), 1.01,74, ouro; 2.ª Kathrin Zimmermann (RDA), 1.02,17, prata; 3.ª, Natalia Shibaeva (URSS), 1.02,25, bronze.

Final B — 1.ª Aneta Patroscoiv (Rom.), 1.03,49; 2.ª Sylvia Poll (CRC), 1.03,68; 3.ª, Bistra Gospodinova (Bul.), 1.04,09.

4x100 livres femininos — 1.º, RDA, 3.40,57, ouro; 2.º, Estados Unidos, 3.44,04, prata; 3.º, Holanda, 3.46,81, bronze.

Alexandra Nogueira: para ela o recorde português dos 400 metros livres

As medalhas

A Alemanha Democrática, com um total de 13 medalhas, 8 das quais de ouro, lidera o respectivo quadro referente aos campeonatos mundiais de natação, a decorrer em Madrid.

Relação das medalhas já atribuídas após a jornada de terça-feira:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
RDA	8	5	0	13
EUA	4	7	4	15
Canadá	3	0	2	5
China	1	2	1	4
RFA	1	1	1	3
URSS	1	1	3	5
Hungria	1	0	0	1
França	0	1	1	2
Bulgária	0	1	0	1
Itália	0	1	0	1
Holanda	0	0	3	3
Grã-Bretanha	0	0	2	2
Japão	0	0	1	1
Roménia	0	0	1	1
TOTAIS	**19**	**19**	**19**	**57**

Hoje: "golfinhos" repousam

O programa de hoje dos campeonatos mundiais de natação inclui só uma final, a de natação sincronizada por equipas, sendo dia de descanso para os restantes nadadores.

As equipas do Canadá, Japão e Estados Unidos são as favoritas desta final, última prova da especialidade dos mundiais de Madrid.

A selecção canadiana tem como «estrela» principal Carolyn Waldo, medalha de ouro como individual e a duo, e que poderá influir no conjunto canadiano, que conta também com a credenciada Cameron.

O Canadá pode consolidar em Madrid a hegemonia que começou em 1978 em Berlim e continuou em Guayaquil em 1982.

A diferença de nível entre os três favoritos e os restantes concorrentes torna quase impossível haver surpresas na final.

Além desta final, as mulheres iniciam a fase final do torneio de pólo aquático, a decorrer na Casa de Campo Madrilena, com quatro jogos, e as eliminatórias de saltos de prancha, no Centro de Natacion.

Matt Biondi após ter ganho a prova dos 100 metros livres

Cronologia dos recordes

A cronologia dos recordes mundiais femininos de 200 metros bruços (estabelecido pela atleta Silke Hoerner, da RDA) e da estafeta 4x100 metros livres (conseguido pela equipa da RDA) é a seguinte:

Estafeta 4x100

Tempo	País	Cidade	Data
4.17,01	Austrália	Melbourne	06.12.56
4.16,02	Austrália	Townsville	06.08.60
4.08,09	Estados Unidos	Roma	03.09.60
4.08,05	Santa Clara S.C.	Los Altos	31.07.64
4.07,06	Estados Unidos	Los Angeles	28.09.64
4.03,08	Estados Unidos	Tóquio	15.10.64
4.03,05	Santa Clara S.C.	Filadélfia	19.08.67
4.01,01	Santa Clara S.C.	Santa Clara	06.07.68
4.00.08	Alem. Democrática	Barcelona	11.09.70
4.00,06	Estados Unidos	Minsk	09.09.71
3.58,11	Estados Unidos	Knoxville	18.08.72
3.58,11	Alem. Democrática	Munique	30.08.72
3.55,19	Estados Unidos	Munique	30.08.72
3.52,45	Alem. Democrática	Belgrado	08.09.73
3.51,99	Estados Unidos	Concord	31.08.74
3.49,37	Alem. Democrática	Cali	26.07.75
3.48,80	S.C.Diname Berlim	Berlim Este	02.06.76
3.44,82	Estados Unidos	Montreal	25.07.76
3.43,43	Estados Unidos	Berlim Oeste	26.08.78
3.42,71	Alem. Democrática	Moscovo	27.07.80
3.42,41	Alem. Democrática	Moscovo	21.08.84
3.40,57	Alem. Democrática	Madrid	19.08.86

200 metros bruços

Marca	Nadadora	País	Cidade	Data
2.52,05	Ada Den Haan	(HOL)	Blackpool	18.05.57
2.51,09	Ada Den Haan	(HOL)	Rhenen	03.08.57
2.51,03	Ada Den Haan	(HOL)	Rhenen	04.08.57
2.50,03	Anita Lonsbrough	(GBR)	Waalwijk	25.07.59
2.50,02	Wiltrud Urselman	(RDA)	Aachen	06.06.60
2.49,05	Anita Lonsbrough	(GBR)	Roma	27.08.60
2.48,00	Karin Beyer	(RDA)	Budapeste	05.08.61
2.47,07	G.Prosumenschikova	(URSS)	Budapeste	11.04.64
2.45,05	G.Prosumenschikova	(URSS)	Berlim Leste	17.05.64
2.45,03	G.Prosumenschikova	(URSS)	Groningen	12.09.65
2.44,06	G.Prosumenschikova	(URSS)	Moscovo	23.03.66
2.43,00	Irina Pozdniakova	(URSS)	Moscovo	16.07.66
2.40,08	G.Prosumenschikova	(URSS)	Ultreque	22.08.66
2.40,05	Catherine Ball	(USA)	Santa Clara	09.07.67
2.39,05	Catherine Ball	(USA)	Filadélfia	20.08.67
2.38,42	Catherine Ball	(USA)	Los Angeles	26.08.68
2.37,89	Anne-Katrin Schott	(RDA)	Rostock	06.07.74
2.37,44	Karla Linke	(RDA)	Viena	19.08.74
2.34,99	Karla Linke	(RDA)	Viena	19.08.74
2.33,35	Marina Koshevaia	(URSS)	Montreal	21.07.76
2.33,32	Julia Bogdanova	(URSS)	Leninegrado	07.04.77
2.33,11	Lina Kachusite	(URSS)	Berlim	24.08.78
2.31,42	Lina Kachusite	(URSS)	Berlim	24.08.78
2.31,09	Svetlana Varganova	(URSS)	Minsk	30.03.79
2.28,36	Lina Kachusite	(URSS)	Potsdam	06.04.79
2.28,33	Silke Hoerner	(RDA)	Leipzig	05.06.85
2.28,20	Sylvia Gerasch	(RDA)	Moscovo	28.02.86
2.27,40	Silke Hoerner	(RDA)	Madrid	18.08.86

O Bando "em duelo"

Carlos Porto

EM DUELO. Texto: **Antónia Terrinha, Maruga e Paula Só.** Coordenação: **João Brites.** Dramaturgia: **colectiva.** Encenação e Cenografia: **João Brites.** Música: **Jorge Laurentino e Paulo Eloy.** Interpretação: **Antónia Terrinha, Maruga, Paula Só, Raul Atalaia, A. Branco, Alfredo Nunes, António Laurentino, José Alexandre, Miguel Guilherme** e **Sofia Trincão.** Grupo **O Bando.** Estreia: Comuna, 24-7-1986 (3-8-1986.)

Continua O Bando na descoberta de um teatro outro: fruto de uma pesquisa das tradições populares, de um trabalho de carácter antropológico com preocupações criativas e até com intenções lúdicas evidentes; um teatro capaz de interessar a todos os públicos, incluindo o infantil.

Depois do merecido sucesso que foi «Nós de um Segredo», o grupo apresentou um espectáculo que tem com esse óbvios pontos de contacto sendo embora outro. Um desses pontos de contacto é Ti Misérias, personagem central do espectáculo anterior que guarda ainda a sua riqueza: três nozes, precisamente.

Enquanto «Nós de um Segredo» começava com uma sequência ao ar livre, refugiando-se depois numa sala da Comuna, este faz o percurso contrário: o espectáculo tem início no bar e segue depois um itinerário labiríntico podíamos, talvez, dizer, iniciático, uma peregrinação em que os intérpretes e o público caminham sob o imenso pálido até ao jardim onde foi construído um pequeno anfiteatro coberto por uma rede.

No bar, tomamos conta das personagens: Ti Misérias (Paula Só), Madre Abastança (Maruga) e Zé Povinho (Antónia Terrinha), este claro disputado pela Miséria e pela Abastança, que ele naturalmente prefere mas que acaba por abater com um tiro quando procurava liquidar a outra.

Como a continuação, o espectáculo virá a provar, é claro, que Abastança não está morta. Vendedor de gelados, Zé Povinho tem aí um dos seus elementos insólitos, aquela marca mágica que transforma os espectáculos do Bando em acontecimentos teatrais.

A segunda parte consiste no combate, no duelo, entre as duas personagens pela posse do Zé que a esses duelos permanece indiferente, simplesmente recusando-se a falar. É que este, emudecido, pelos acontecimentos anteriores, fora levado em peregrinação a S. Luís, patrono dos mudos, diligência imposta por Ti Misérias que Madre Abastança contesta. Durante o referido percurso, aliás, Ti Misérias é obrigada a pagar o tributo devido, pagamento feito em nozes.

Nem sempre o texto deste espectáculo mantém o mesmo interesse e a mesma densidade do anterior, e disso se ressente o espectáculo, havendo talvez um excesso de duelos entre as duas personagens. No entanto, estes reparos só são possíveis porque a trajectória de O Bando tornou aqueles que a têm seguido muito exigente. Porque de facto, «Em Duelo» propõe um extraordinário jogo cénico através de um lindíssimo cenário de verdura sobre o qual cai uma chuva fortíssima e onde se abriga um conjunto musical que participa na acção teatral (bela a música tocada); através dos jogos das personagens, no qual o isolamento de Zé Povinho, quando se coloca junto de uma fogueira, evoca Fellini; através da interpretação.

No final, para grande surpresa do público, o cenário e intérpretes movem-se. É que o palco assenta num camião que se põe em marcha: belo efeito que também Fellini não desdenharia.

Soberbas interpretações de Antónia Terrinha, Maruga e Paula Só, com aquela força comunicativa, aquela capacidade contida de emoção que conferem aos espectáculos de O Bando uma tão grande energia que é ao mesmo tempo uma tão maravilhosa ternura.

Federico Fellini

Cinema cómico em Itália

O realizador italiano Federico Fellini aceitou realizar o logotipo do Primeiro Festival de Cinema Cómico organizado pela Unesco para «estudar a comicidade como terapia a partir do ponto de vista social e científico».

O «Funny Film Festival» que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura realiza entre 12 e 15 de Setembro em Boario Terme, próximo de Brescia, Norte de Itália, integra uma «comissão de honra» constituída pelos realizadores Federico Fellini, Mário Monicelli, Lina Werthmuller, Luciano de Crescenzo, Luigi Magni e Sergio Leone e os actores Nino Manfredi, Alberto Sordi, Nanny Loy, Monica Vitti, Giulietta Masina e Gina Lollobrigida.

O Conselho Internacional de Cinema e Televisão da Unesco patrocina o festival «para as finalidades terapêuticas do projecto», anunciando que no dia 13 se fará uma mesa redonda sob o lema » Saúde Física e Psíquica e Moralização de Costumes», em que participam personalidades internacionais da cultura.

No «Funny Film Festival» serão apresentadas películas cómicas, satíricas, grotescas e irónicas «capazes de documentar os diferentes modos de fazer rir em cada país do mundo».

O programa completo será dado a conhecer nos próximos dias.

Vestígios de animais com um milhão de anos

A colina de Kochurgan, no sul do Casaquistão (URSS), foi incluída no catálogo mundial dos cemitérios da fauna pré-histórica, editado pela Universidade de Cornell (EUA). Encontram-se ali soterrados muitos restos de animais que povoaram aquela região há um milhão de anos.

Os habitantes da zona chamam-lhe «Colina do Adeus» e sobre ela contam histórias impregnadas de superstição e poderes maléficos. Mas o seu interesse arqueológico surgiu quando ossos gigantescos de origem animal foram trazidos à superfície por um curso de água.

Especialistas deslocaram-se ao local e formularam várias hipóteses. Para um conhecimento mais completo, era necessário penetrar no subsolo profundo, na zona donde brotam as correntes subterrâneas. As escavações, feitas em condições geologicamente desfavoráveis, demoraram vários anos.

Verificaram, finalmente, os antropólogos que, na colina, se encontravam vestígios de antepassados dos camelos, uma vez e meia mais altos do que os seus actuais descendentes. Descobriram, ainda, antepassados do burro selvagem, do rinoceronte de Megck, do bisonte e do cavalo de Mosbach.

Os descendentes dos dois primeiros animais ainda vivem na região, mas os rinocerontes apenas se encontram, hoje, em Africa e nalguns estados indianos.

Foram, contudo, os vestígios dos antepassados do cavalo Mosbach que mais atraíram a curiosidade dos antropólogos. Haviam sido descobertos, pela primeira vez, perto de Wisbaden, uma estação termal da República Federal da Alemanha.

Grandes mudanças no Outono

Nova grelha de programação da RTP

O regresso dos três responsáveis pelo «Zip-Zip» (Fialho Gouveia, Carlos Cruz e Raul Solnado), embora em programas diferentes, é uma das novidades da grelha de programação da RTP a partir de Outubro, ontem divulgada.

Mas a grande novidade que a nova programação televisiva introduz, a partir de 13 de Outubro, é a possibilidade dos telespectadores poderem votar a favor da retransmissão de um programa do seu agrado.

«Agora, escolha» é o nome escolhido, podendo os telespectadores ligar para um número telefónico específico para votarem nos programas da sua preferência; os programas mais votados voltarão mais tarde ao pequeno ecrã.

O horário de programação da RTP vai sofrer alterações, ficando o primeiro canal com 110 horas de transmissão semanal e o segundo com 85 horas em igual período de tempo.

Sábados e domingos a RTP abre a sua programação (ambos os canais) ás 9 horas, enquanto entre segunda e sexta-feira o horário de abertura será o seguinte: 10 horas primeiro canal e 13;30 segundo canal.

«Faz de Conta», um novo concurso televisivo, assinala o reaparecimento de Raul Solnado, programa que será transmitido aos sábados cerca das 20,30 no primeiro canal. Trata-se de um concurso sobre profissões e em que os concorrentes são «obrigados» a várias perguntas sobre a sua actividade profissional.

Um programa de «Variedades e Humor» a transmitir às quintas-feiras (21,30) no primeiro canal e em repetição aos sábados (9 horas) no segundo canal, denominado «A Quinta do Dois», marca o regresso de Carlos Cruz.

Hermano Saraiva e António Vitorino de Almeida são dois entre os muitos regressos aos pequenos ecrãs, com Histórias de Cidades e As Fontes do Som, respectivamente

«Par ou Impar», a transmitir de segunda a sexta-feira às 18,30 no primeiro canal, é nome de um concurso conduzido por Fialho Gouveia, o qual incluirá provas de criatividade.

«Mãe Coragem», «D. João», «Avareza, Luxúria e Morte», «Há Petróleo no Beato» e «A Luz do Gás» são algumas das peças de teatro que a televisão vai transmitir incluídas na rubrica «Vamos ao Teatro» a transmitir às segundas-feiras às 21 horas (primeiro canal).

No que respeita ao cinema a nova grelha da RTP prevê várias rubricas: «Cine-Clube» (domingo, 21,30, segundo canal), «Lotação Esgotada» (quarta-feira, 21 horas, primeiro canal), «Pela Noite Dentro» (sábado, a encerrar a emissão, primeiro canal) e «Cinemadois» (terça-feira, 21,30, segundo canal).

O «Cine-Clube» aos domingos, no segundo canal, inicia a sua programação com um ciclo dedicado a Alfred Hitchcook, com a passagem de «Rebecca».

Entre as séries filmadas que a RTP estreia em Outubro, destacam-se a mini-série inglesa denominada «Quarto Andar» (primeiro canal), «Les uns et les autres), de Claude Lelouch (primeiro canal), «Mr. Pye» (segunda canal) e «Cindy» (segundo canal).

Mas no respeitante a séries estrangeiras, há um regresso importante. Trata-se da série inglesa «Yes Minister», que agora vai voltar com roupagem diferente com a designação de «Yes Prime Minister».

Na área da informação o telejornal do primeiro canal será antecipado em meia-hora, passando, portanto, a ser transmitido às 19,30, mas aos sábados e domingos mantém a fórmula actual: 20 horas.

O «Jornal da Tarde», primeiro serviço noticioso, será transmitido, entre segunda e sexta-feira, às 13 horas (primeiro canal) e o «Sumário», curto bloco de notícias, às 18 horas. A fechar a emissão continua «24 horas» que vai ter a duração de meia hora.

A RTP-2 vai dispor igualmente de um grande bloco de informação, de segunda a sexta-feira, a transmitir às 21 horas.

O desporto terá um programa específico: o regresso de «Remate», a transmitir de segunda a sexta-feira a anteceder o «24 horas», continuando com o grande bloco dos domingos em que serão analisados, entre outros assuntos, os jogos do campeonato português de futebol da 1ª divisão.

Ainda sem data marcada, mas igualmente previstos na nova «grelha» da RTP, está um programa de entrevistas da responsabilidade do ex-assessor de Ramalho Eanes, Joaquim Letria, e outros de humor conduzidos por Nicolau Breyner e José Viana.

A apresentação das emissões de ambos os canais vai sofrer algumas modificações com o objectivo de «agarrar o telespectador do princípio ao fim da programação», segundo referem os responsáveis da RTP.

Assim, a RTP vai exibir diariamente pequenos «sketches», da autoria de Sam e interpretados pelo actor Melin Teixeira, que sem pallavras, ironizará episódios do quotidiano, além da passagem de banda desenhada da famosa «Mafalda».

Os pequenos telespectadores, que continuarão a ter o «seu» Arco-Íris, serão «convidados» a deitarem-se às 21 horas, mas antes ainda podem assistir a um conto português, ilustrado com desenhos animados.

Tchauzinho!

Mário Castrim

Tudo isto é fado...

Agora temos fado. Muito fado. É o nosso fado.

Anda em tudo isto um certo aroma... comercial. Turístico, digamos. Um cartaz, estão a ver? Ó, le fadô! La tristesse, the blues, o charme desta Lisbon, Lisbonne, Lissabon, bife, amêijoas, vinho verde, ó quel sentiment à meia luz, le fadô é o destino dum manguelas, estás a toscar, ó stranger in the night de uma figa, venham de lá mas é esses carcanhóis.

Quer dizer: eu preferia isto doutro modo. RTP tem os seus departamentos, os seus estúdios, suas estruturas adequadas. Não vou dizer que sonhe competir com a RAI, cada qual é para o que nasce e quem não pode caçar com carro, caça com o que tem. Pobrezinho mas limpinho.

Variedades. Artistas com disponibilidades é o que mais há. Sessões sortidas ou especializadas. Mas da inteira responsabilidade da RTP, tudo na sua mão.

Não está em causa o valor da Maria da Fé e do Rodrigo — aquela demasiado tempo esquecida, este demasiadas vezes lembrado, quase ao nivel de fadista oficial.

Acontece que um artista não pode ir para diante das câmaras e armar em apresentador. Cantar é uma coisa, apresentar é outra. Faça cada qual o que faz bem. Se um artista considera que, para cantar bem, tem de trabalhar muito, repetir, ensaiar, desbastar, corrigir ao longo de sessões exaustivas — como pode pensar que aquilo de apresentar não custa nada, faz-se com uma perna às costas, umas tretas — e já está?

Depois as hesitações. Os gaguejos. As pausas. As repetições. As impropriedades. O não saber que fazer à vida...

Ah, RTP, quando é que tu te profissionalizas?...

Falar bem falar mal...

Falar honradamente bem a nossa língua e honradamente mal as alheias — esta será a divisa para uso quotidiano. Isto quanto ao falar. Mas há coisas, caramba, em que saber **como** se diz, longe de ser pretenciosismo, é demonstração daquela cultura mínima sem a qual ninguém se poderá dizer medianamente vivo.

Certo que às vezes pronunciar bem é sinal de... incultura. Por exemplo: a locutora que falou do teledramático baseado na obra de **Victor Hugô**, certamente jamais «conviveu» com Vítor Hugo, o «papá Hugo» do nosso outro fim de século.

Mas dói ouvir outra locutora anunciar uma obra de **Ponxielli**. E a pele cobre-se de alergia ao ouvir o locutor do **Telejornal** de domingo falar do «ritual» de **Orixa**, orixa com rima de lagartixa. Com um raio!, não me diga que nunca leu Jorge Amado, não me diga que a sua cultura brasileira é tão minguada, tão vergonhosamente minguada.

Se os exemplos apontados doem pela ignorância (que é a boa-fé da incultura) outros há que doem, intensamente doem, pelo ridículo que é, da incultura, a demagogia.

Reparem este brinco antológico.

Europa TV. Countdown (a droga com a embalagem mais luxuosa dos nossos televisores) chegou ao fim. A locutora despede-se da malta: **Bye, Bye...**

Legenda em «português»:

— Tchauzinho...

Pela minha saúde se não é verdade.

Não matem esta semente

«Fronteira entre dois mundos» acabou. É sina da televisão portuguesa: tudo quanto é bom, acaba.

Eu sei que se tratava de um programa especial, numa comemoração especial. Se o programa fosse bera, era uma alegria: faltava-lhe o alibi para continuar. Mas não é.

A realização põe-na ao nível de rubricas estrangeiras do género. Não me admiro se vir o trabalho de Teresa Olga (e neste nome englobo tudo o que representa de esforço comum e responsabilidade colectiva) premiado lá fora.

A imagem é de uma qualidade, de uma transparência como não sei se alguma vez aconteceu na televisão portuguesa.

A apresentação de Clara Pinto Correia e António Mega Ferreira dá-nos o exemplo de um improviso bem estruturado. O mais valioso terá sido o seu comportamento: foram simples sem nunca terem sido abusivamente familiares; e o que ensinaram, ensinaram-no com as mãos, com os olhos, com um gesto, com palavras valiosas, jamais com a sebenta.

É certo que alguns dos seus convidados ainda eruditaram. É certo que a figura do Gustavo não resultou, por evidente inadequação: o boneco é infantil, a sua «conversa» é trivial. O jogo sabe a viciado.

Tenho pena que, devido à hora de transmissão, as crianças não pudessem assistir à «Fronteira». O programa está feito para elas. Claro que sim, o horário nobre fica-lhe bem. Agora falta repetir a transmissão, desta vez, em intenção das crianças. Porque, não sendo nunca nenhuma semente em vão, as crianças dão o melhor terreno para fazer nascer o amor pela natureza, pela vida. Para tudo dizer: pela Paz.

Depois da diáspora

Eles vieram de muitas e desvairadas bandas. Com seu português mais ou menos correcto, mais ou menos macarrónico. Primeira, segunda geração. Mais outra geração e Portugal, quem sabe, será um lugar demasiadamente longínquo entre o irremediável nevoeiro.

Pronto. Eu não quero falar mais nisso. Nem nas promoções pessoais nem nos aproveitamentos políticos, nem nos processos sinuosos, nem nas letras, nem nas melodias, nem nas interpretações: tudo me seja, no outro mundo, levado à conta da **diáspora**. Ponto final parágrafo.

... Quando, no fim, em apoteose, vieram os «novos» valores em promoção: a Maria de Lurdes Resende e o Tony de Matos.

Mas como é isto, senhores? Terei estado a dormir todo este tempo? Não pensem que estou louco. A princesa não esteve a dormir cem anos. Que admiraria que eu batesse uma sorna durante pouco mais de dez?

Pois foi. Acordei. Lá estavam o bago de arroz, o Alcobaça, o... «mas que feia..... tão bonita... a... a... a... a». Lá estavam os gargarejos. E lá estava também a voz «romântica», agora controlada ao ritmo da dispneia tabágica.

Não. O tempo não passou. Nada aconteceu. Televisão medíocre, safada, anã de alma, como dantes. Eu é que adormeci.

Deus, Deus, por que me castigaste tanto? Porque me não deixaste continuar dormindo, entre ilusões e pétalas? Se não, Senhor, ensina-nos de novo a empunhar o azorrague e a expulsar os vendilhões do templo.

O califa e a «cáfila»

No fim do carrascão e da sardinhada, o chefe do Governo atacou a oposição. Trabalhando a cem à hora, Telejornal esteve lá, e em quase-directo, nós ouvimos o dr. Cavaco Silva dizer coisas espantosas como estas: aconselha a oposição a que **pense menos nos seus interesses e mais nos interesses de Portugal.**

O ridículo da violência só encontra par na violência do ridículo. Para o chefe do Governo, o defensor, o representante, o homem de Portugal, é ele; tudo o mais, uma cáfila de mariolas antipatriotas...

Isto aconteceu no **Telejornal** de domingo. Segunda-feira, **Telejornal** abre com depoimentos do PS (Vítor Constâncio), PCP (Octávio Pato) e CDS (Adriano Moreira) que, naturalmente, não acharam nenhuma graça à brincadeira.

Parecia que tudo ficaria por aqui. Mas não. Logo a seguir, a reportagem do piquenique teve continuação, com novas declarações de Cavaco Silva, enriquecidas com uma inovação: o discurso estava polvilhado de legendas que funcionavam como uma espécie de resumos, de directrizes, de palavras de ordem para maior eficácia de lavagem ao cérebro:

— A oposição está atrasada dez anos (!)

— Os partidos não querem eleições.

— Somos um governo legítimo.

O bom senso pergunta para onde, para que beco sem saída estão conduzindo a democracia. O crítico pergunta igualmente se a oposição vai continuar a permitir que o **Telejornal** se sirva dela apenas como álibi para fazer a propaganda de outro partido.

Hans Arp: 1º centenário

Mais de 300 obras do dadaísta e surrealista Hans Arp estão expostas numa retrospectiva apresentada nos salões de Kunstverein, em Estugarda, a propósito das comemorações do primeiro centenário do nascimento deste artista franco-alemão.

A exposição inclui obras de Hans Arp desde os seus primeiros relevos a cor até esculturas em madeira, pedra e barro, e trabalhos posteriores em bronze ou mármore, além de ornamentos, colagens, tapetes e lenços.

Esta mostra será depois apresentada em Estrasburgo, Paris, Mineápolis e Boston.

Os trabalhos das suas primeiras fases dadaista e surrealista, assim como os numerosos esboços e modelos, permitem compreender o método de trabalho de Hans Arp, assim como algumas edições originais dos seus livros ajudam a entender algumas das suas facetas menos conhecidas, como as de poeta e ilustrador.

Ao longo de toda a sua vida, Hans Arp tentou exprimir a sua concepção do Homem através de obras abstractas, como é patente nesta exposição de Estugarda.

Hans Arp foi um dos fundadores do movimento dadaísta em Zurique, no qual militou, activamente, entre 1916 e 1919, juntamente com Tristan Tzara e Hugo Ball.

Arp escreveu poemas no mais puro estilo dadá, em francês e alemão, que se caracterizam por associações de sons, aparentemente sem sentido.

Como artista plástico, Arp dedicou-se, primeiramente, aos relevos em cor, que viria a substituir pelo branco, constituídos por formas sobrepostas.

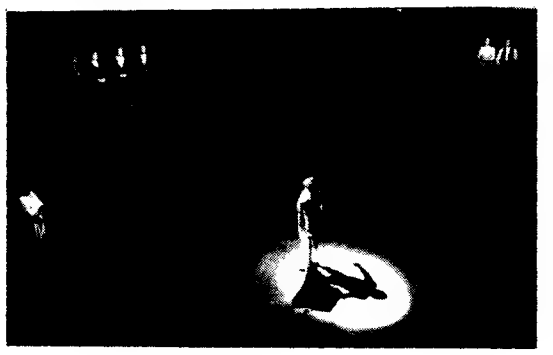
As esculturas de Hans Arp, a partir dos anos trinta, fazem por vezes recordar as do artista francês de origem romena, Brancusi.

"El Pais" recomenda Fernando Pessoa

«El Banquero Anarquista e outros contos de Raciocínio», uma colectânea de textos em prosa de Fernando Pessoa traduzidos em espanhol, é uma das obras recomendadas pelo jornal «El Pais» como leitura de Verão.

Entre as «sugestões diversas para um Verão quente», o «El Pais» sugere a leitura deste livro, que classifica de «excepcional», e caracteriza da seguinte maneira: «uma surpreendente colecção de relatos que poderiam ser definidos como policiais, se o seu autor não estivesse mais interessado na reflexão, no raciocínio, que na aventura».

ROTEIRO CULTURAL



Teatro

● A Comuna — Teatro de Pesquisa vai fazer as suas férias anuais no próximo mês de Setembro, e por isso, o seu mais recente espectáculo «Touro» estará em cena apenas até 31 de Agosto, sendo reposto para o público de Lisboa, na primeira semana de Outubro, na abertura da nova época teatral de 86/87.

«Touro» é um novo original português, de Abel Neves, e foi estreado no passado mês de Julho tendo vindo a obter grande sucesso junto do público e da crítica. Este novo trabalho da Comuna é inspirado na tradição das corridas de touros, e pretende ser uma visão poética sobre a arte da touraria. Abel Neves, foi também autor de «Amadis», espectáculo apresentado pela Comuna o ano passado e que grande êxito obteve, justificando assim plenamente a continuidade da apresentação do segundo trabalho deste jovem dramaturgo.

«O teatro e a festa taurina são, por excelência, artes de redução e expansão, isto é, capazes do maior optimismo utilizando simplesmente o que é essencial: o homem e o seu duplo. A tauromaquia faz viver as possibilidades da tragédia.

No teatro indica-se a tragédia, no tauródromo ela revela-se.»

«Touro» tem encenação de João Mota, música original de Carlos Mendes, direcção de toureio de salão de Álvaro Catoja, figurinos de Carlos Paulo e assistência geral de Conceição Cabrita.

A interpretação está a cargo de: Amélia Videira, Almeno Gonçalves, António Melo, Alfredo Brissos, Abel Neves, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira. A música de trompete é executada ao vivo por Luís Figueiredo Ramos.

«Touro» está em cena de terça a sábado às 21.30 horas e aos domingos só às 17 horas. Os bilhetes têm o preço único de 300$00. Mantém-se a oferta da Comuna ao público de Veja Teatro a Preços Reduzidos — Terça, Quarta e Quinta, preço único de 150$00.

Os bilhetes podem ser macados pelo telefone 726 08 18 ou adquiridos no local, diariamente a partir das 15 horas.

● Às 18.30 na Sala Polivalente da Gulbenkian, mais uma representação da peça «O Indesejado» de Jorge de Sena, integrada no Ciclo Retorno à Tragédia.

Exposições

● Na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela, uma mostra de trabalhos de pintura, escultura, desenho e gravura, da autoria de Gil Teixeira Lopes. Patente até ao final deste mês.

● Até 30 do corrente mês de Agosto, em Lagos, decorre a 3.ª Mostra de Artes Plásticas. Os prémios de aquisição, por designação do júri, foram concedidos a António Suadros, Jaime Silva, José de Carvalho, José M. Miranda, Luís Filipe Ribeiro da Silva, Maria Francisca Balmori, Nicolau Tudela, Pires Vieira e Rui

● Em Viseu, na Galeria 22, até 12 do próximo mês de Setembro, João Carlos Albernaz tem expostos trabalhos de pintura, desenho e gravura. Natural desta cidade, Albernaz foi um dos fundadores do Centro Experimental de Teatro dos Estudantes de Viseu, tendo colaborado nos suplmentos juvenis do «Diário de Lisboa» e do «República». Trabalha como «designer» gráfico e capista e ilustrador, tendo ainda desenvolvido actividade na área da medalhística.

Música

● Esta noite, na Fundação Gulbenkian, prossegue o «Jazz em Agosto» com a actuação do Trio Paul Motian. Além do titular, na bateria e percussão, lá estarão o Bill Frisell (guitarra e guitarra sintetizada, e o Joe Lovano com o saxofone tenor. O espectáculo repete-se amanhã.

Cinema

Hoje no Forum Picoas, com sessões às 19 e às 21.45, exibição do filme «O Preço do Escândalo», de Krzystof Zanussi.

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16,30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 16 anos)
15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A PONTE DE BROOKLYN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Avila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
PENSÃO DO AMOR LIVRE
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO EM EXPLOSÃO
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AMITYVILLE III
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
TARADAS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
AS DUAS ERAM DINAMITE
(int. men. 13 anos)
14.45, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
VAMOS A ISTO RAPAZES
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
CAÇADOR DE TUBARÕES
(int. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
O MENSAGEIRO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30 h

Eden
O INSTRUTOR DE KUNG-FU
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
SARILHO NO FAR-WEST
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
UM LUGAR NO CORAÇAO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O PREÇO DO ESCANDALO
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
AMANTES DE VERÃO
(ão acons, men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

Londres
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO EXÓTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
SUPERMAN III
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O PROFISSIONAL
(int. 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(n. acons. a m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FABRICANTE DE ÍDOLOS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
O PODER DO JOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 - AGENTE IRRESISTÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UNS E...OS OUTROS
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «As Bicicletas são para o Verão», às 21.30 (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Homem de Duas Caras», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio — «América Violenta», às 15 e 21.30 (m. 12 anos)
Babilónia, «Police Academy III — de volta aos treinos», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
Estúdio Dois EME — «Juventude Inquieta», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «O Protector», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O lobijovem», às 15.30 e 21.30, (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia III - de Volta aos Treinos», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Academia de POlícia III», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Greystone, a Lenda de Tarzan», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
ALMADA — Academia — «Perfeição», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/acons. m. 13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Sete magníficos», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 16.15 e 21.45 (m. 6 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «África Minha», às 15.00 e 21.15 h (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Conan, o Destruidor», as 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS – Cineodivel — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano – «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 981681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 544995); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225; **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente: **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, U. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica1, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques**, Rua da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Afe às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinttto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albiquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 17 c (T. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, Lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **nPAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2741204). Permamente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Afe às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Afe às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DIÁRIO DE TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

. «**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

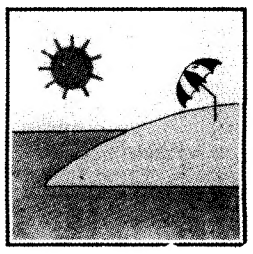
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.

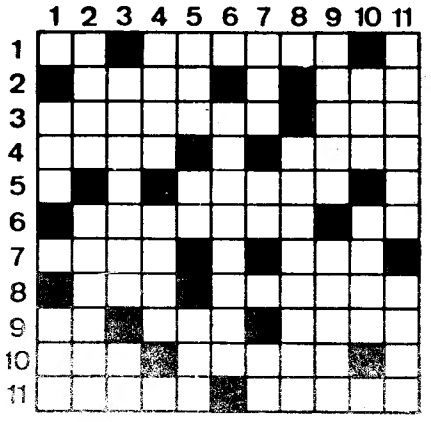


NÃO tome banho em praias sem assistência

proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 805

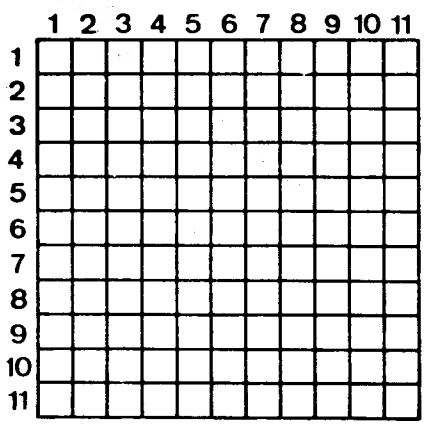


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Descendentes.
2 Rio dos Estados Unidos. Cidade dos Países Baixos.
3 Carimbasse. Lista.
4 Pernadas de sobreiro. Roo.
5 Desejara.
6 Península da Russia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo ístmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azov. Post scriptum.
7 Cantiga. Piedosa.
8 Seguiam. Conduziria para cá.
9 Manuscrito. Pássaro. Morada.
10 Letra grega. Tostar.
11 Sacerdotes budistas. Guarneceis de asas.

VERTICAIS:
1 Sadio. Artttigo definido. Doçura.
2 Costumar. Penacho.
3 Satisfação. Antes do meio dia.
4 Vendes a crédito. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
5 Uma das Cíclades. Amónio (s.q). Fúteis.
6 Causas. (fig) Língua banto, falada na região NE do lago Niasa. Nesse lugar. Apelido.
8 Burlas.
9 Trabalha de noite. Indignara.
10 Contracção da preposição de com artigo. (pl). Progenitores.
11 Nome de frutos. Arvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 641



HORIZONTAIS:
1 Chuva. Martela.
2 Igual. Pancada (pop).
3 Arsénio (s.q). Li. Combinar.
4 Espaço de trinta dias. Gálio (s.q).
5 Assim seja. Cargo de ministro de Estado. (pl).
6 Apelido. Agora.
7 Preposição latina que designa movimento. Carta de Jogar. Entre os Sírios, o último mês de verão.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Guarneço de asas.
9 Que cai de velha ou fraca. Cloro (s.q).
10 Albergassem por esmola.
11 Preposição e artigo (pl). Estimais.

VERTICAIS:
1 Aguçar. Vazias.
2 Fluído aeriforme. Defuntas.
3 Pátria de Abraão. Mecânica. Transfere para outro dia.
4 Caminhe para cá. Grito.
5 Aqui está. Abrandas.
6 Seguias.
7 Inundaras. Apelido.
8 Quadros. Um cento.
9 Liguei. Porco. Espírito.
10 Estamparas.
11 Rio da Suiça. Paladares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 804**

HORIZONTAIS:
1 MAIS. VALE.
2 Ama. Qs. SSS.
3 Coseu. Rasas.
4 Ar. Tem. Bara.
5 Ati. UM. SIM.
6 Curas.
7 Câmara. VS.
8 Rue. Ba.
9 Sonata. Za.
10 Traçareis.
11 Omo. Oásico.

VERTICAIS:
1 Maçã. TARDIO.
2 Amora.
3 Ias. Cesto.
4 Ética. Or.
5 QUE. UM. NÃO.
6 VS. Mura. Aca.
7 Marotas.
8 Ab. Sá. Ari.
9 Essas. EC.
10 Sari. VAZIO.
11 Assamos. As.

PROVÉRBIO: Mais vale um sim tardio que um não vazio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 640**

HORIZONTAIS:
1 Rande. Parma.
2 Amor. Soer.
3 Tas. PMP. Mãe.
4 Ad. Aro. Fada.
5 Rasto. Foral.
6 Ali.
7 Baba. Achata.
8 Al. Rolha. Re.
9 Limão. Adiar.
10 Asam. Adorno.
11 Oos. SSa. Aos.

VERTICAIS:
1 Ratar. Balão.
2 Amada. Aliso.
3 Nós. Sob. Mas.
4 Dr. At. Aram.
5 Prós. Oó.
6 PMP. Al. Ás.
7 Fachada.
8 As. Folhado.
9 Romaria. Ira.
10 Meada. Trano.
11 Areal. Aeros.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Trechos de óperas: Abertura da ópera «Fidélio» de Beethoven; **17.00**: Integrais; **17.19**: Canções; **18.00**: Estudos, opus 10, de Chopin; **18.40**: Os grandes intérpretes; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música de câmara; **21.30**: Transmissão directa de um concerto realizado nas Ruínas do Carmo, em Lisboa, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Concerto, para violoncelo e orquestra, de William Walton; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.001 Jornal das regiões; 19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete solinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos animados
«As misteriosas cidades do ouro»

15.35 — O Homem Montanhês
(9.º Episódio): «Quem não é Soldado»

16.10 — Duarte & Companhia
(2.º Episódio) «A vingança de Lucifer»

17.00 — Dia a Dia
«A Cunha» (8.º Programa)

17.30 — Jazz para todos

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos:
— «O Jo
— «Era Uma Vez» — O Campo de Girassóis

18.45 — País, País

19.15 — Natação: Campeonato do Mundo de Madrid

19.50 — O Livro Grande de Petete
«As Pérolas»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo
(Episódo 117)

Osmar faz um «ultimatum» à Teresa: se dentro de trê dias não procurar tratamento, Heloisa irá viver com ele. Teresa parece não ouvir o que ele diz e continua, obsessiva, a pensar na morte. Vitor e Eloá após passarem o dia na praias, regressam a casa daquela. Osmar encontra-os e discute com Eloá na frente de Ronaldo e de Heloisa.

Lucia tenta falar com Alice mas ela não a atende. Chega entretanto, Amauri que discute com Lucia.

21.40 — Noite de Cinema
«Orgulho e Paixão»

Intépretes: Cary Grant, Sophia Loren, Frank Sinatra e Theodore Bikel entre outros

Realização: Stanley Kramer

1810, no auge da revolta espanhola contra ocupação napoleónica. O capitão Anthony Trumbull, aprumado oficial inglês, é enviado a Espanha para se apoderar de um canhão gigantesco, abandonado pelo exército espanhol. A guerrilha espanhola acede ajudá-lo, caso Trumbull concorde em colocar no ataque a Ávila. Feito o acordo, inicia-se uma marcha duríssima e violenta, onde a morte espreita a cada passo.

00.05 — Últimas Notícias

RTP 2

16.30 — indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Nos:
— «Tic-Tac»
— «Willy Fog»

17.05 — Countdown

17.45 — O Tempo

17.50 — Informação: Spectrum (As notícias em revista)

18.20 — O Tempo
Informação: O Mundo Amanhã (World Watch)

«Gente Fina é Outra Coisa» esta noite no 2.º canal: mais uma repetição enquanto a nova grelha não chega...

18.30 — Documentário: «Paul Gaugin, o Selvagem»

Um olhar sobre «Noa Noa», o livro de Gaugin recentemente descoberto e que narra a história da sua primeira passagem pelo Thaiti. Gaugin aqui está no próprio texto e na riqueza e mistério das evoluções pictóricas do paraíso thaitiano.

19.30 — Documentário: «Rendas da Irlanda»

20.00 — Notícias

20.05 — Conheça melhor

20.30 — A Aventura da Arte Moderna

11.º episódio: As revoltas estudantis de Maio de 1968 em Paris puseram em questão a sociedade, pretendendo uma vida diferente e melhor, como foi proclamado.

Realização de Carlos Vilardebó

21.25 — Notícias

21.30 — Foi êxito na TV

«Gente Fina é Outra Coisa» (Chá das quatro, 4.º episódio). Neste episódio vamos assitir às desventuras dum pacato cavalheiro que vê o seu tranquilo fim de semana no casarão dos Penha Leredo e Salomon Bentorrado ameaçado pela súbita aparição de três graciosas fugitivas que procuram refúgio no seu quarto. Bem intencionado, o nosso hóspede tenta a todo o custo não comprometer a sua honra e passa pelas mais embaraçosas situaçãoes para que as meninas não sejam vistas pela criadagem ...

Afinal, de que fogem elas?

22.15 — Últimas Notícias

22.20 — Vereda Tropical
Episódios 108 e 109

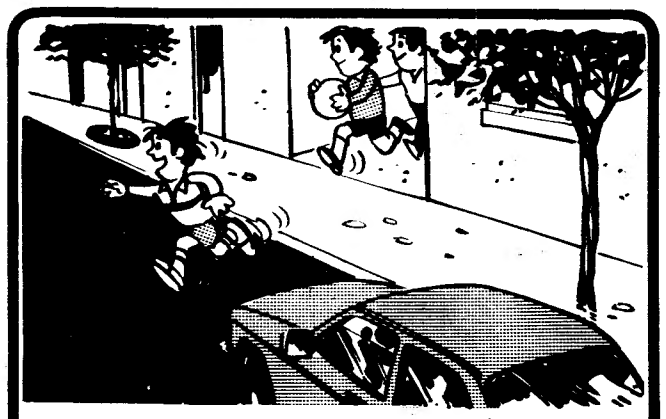
Amanhã

RTP/1

15.00 — Abertura e Desenhos Animados
15.30 — Inventário Musical
7.º programa: Almanaque
16.00 — Retalhos da Vida de Um Médico
7.º episódio — Ana Maria
17.00 — Natação: Campeonato do Mundo de Madrid
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
«A Arca de Noé» e «Era Uma Vez»
18.45 — País, País
19.15 — Natação: Campeonato do Mundo
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Telenovela Corpo a Corpo (118.º episódio)
21.35 — Danças Loucas
4.º programa «Os Anos 40»
22.00 — Noite de Toiros
00.00 — Últimas Notícias

RTP 2

16.30 — Abertura — O Tempo
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic Tac» e «Willy Fog»
17.05 — Countdwon
17.45 — O Tempo
17.50 — Documentário: «Espaço Verde» — série de 13 episófios que nos revela alguns dos aspectos mais caracteristricos da paisagem holandesa. Hoje sobre os maiores rios dos Países Baixos.
18.20 — Informação: Euroreporter especial
19.00 — Muical: Ashkenazy interpreta Mozart
20.15 — Notícias
20.20 — Caminhos do eterno
Museu de Évora
20.45 — Gente do mar (3.º e último episódio)
21.45 — Notícias
21.50 — O rapaz da trompa mágica
23.00 — Últimas Notícias
23.05 — Vereda Tropical (episódios 110 e 111)

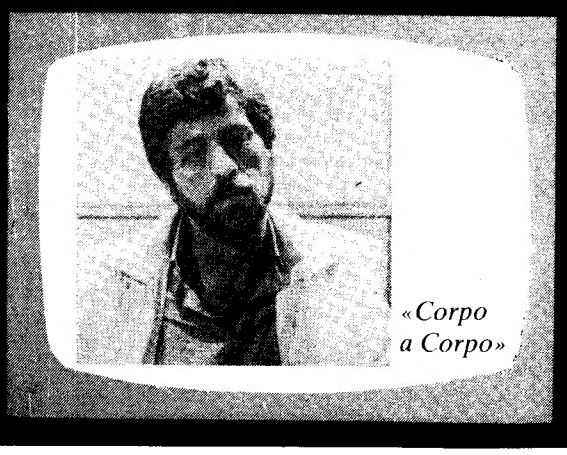


GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Noite de Cinema

RTP 2
Countdown

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570


«Corpo a Corpo»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.21	**3,90 m**	08.54	**0,90 m**
15.36	**4,30 m**	21.25	**0,70 m**
Dia 21			
04.02	**4,00 m**	09.33	**0,80 m**
16.17	**4,30 m**	22.02	**0,80 m**

O TEMPO
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	20º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	14º
FARO	18º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado, nas regiões do noroeste onde poderá ocorrer precipitação fraca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental a sul do cabo da Roca. Neblinas e nevoeiro matinais.

Apesar de duas reuniões

Impasse na Rodoviária mantém greve marcada para 6ª. feira

Duas tentativas interligadas de desbloqueamento do conflito negocial da Rodoviária Nacional, que tem provocado uma série de greves há várias semanas, decorriam ao fim da manhã, à hora do fecho desta edição.

Uma realizou-se no Ministério do Trabalho, enquadrada na tentativa de conciliação que principiara ontem à tarde e que, na sua primeira fase, não conduziu a resultados visíveis; outra foi o plenário das Organizações Representativas dos Trabalhadores (ORT's) da Rodoviária Nacional, realizada no Sindicato dos Rodoviários do Centro.

Da primeira reunião conciliatória de ontem resultou, no entanto a convicção que, pela negociação, não será muito provável desbloquear o impasse. Por isso mesmo a greve de 24 horas marcada para sexta-feira mantém-se a menos que até lá algo de inesperado acontecesse, como seja a cedência de uma das partes (Sindicatos ou administração da RN) que até aqui se têm mostrado irredutíveis as suas posições.

O plenário das ORT's já estudava esta manhã a estratégia a seguir caso a tentativa de conciliação resulte no previsível malogro, não sendo de afastar a hipótese de, se o impasse se mantiver, a greve endurecer com paralizações mais prolongadas dos autocarros da Rodoviária Nacional.

Constâncio e Freitas juntos em "A Bela Portuguesa"

Diogo Freitas do Amaral e Vítor Constâncio assistiram a noite passada à estreia, em Lisboa, da peça «A Bela Adormecida», de Agustina Bessa-Luís.

Transformada em acontecimento político e mundano, dado o facto de a escritora haver sido mandatária nacional da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República, a estreia na Casa da Comédia reuniu figuras como o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, o antigo secretário de Estado, David Mourão-Ferreira e a actriz Beatriz Costa.

Nos dias que antecederam a apresentação do espectáculo, que estava a ser preparado há mais de três meses, o encenador Filipe La Féria recebeu votos de felecidades por parte de diversas figuras políticas, incluindo o Presidente Mário Soares e o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal.

Conhecido por anteriores trabalhos arrojados, como «A Paixão Segundo Pasolini», A Marquesa de Sade» e «Eva Péron», La Féria não se poupou a esforços na ânsia de fazer um grande lançamento desta sua nova criação (interpretada por Júlia Correia, Fernando Heitor e Monique Rutler), convidando para a estreia dirigentes partidários, diplomatas, escritores e outras individualidades, ao mesmo tempo que encomendava a música do espectáculo a um antigo autor de hinos revolucionários: Luís Cília.

Salazar Braga negoceia armamento no Brasil

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, continua no Brasil, mantendo encontros com dirigentes militares brasileiros e visitando instalações de armamento de guerra.

A Imprensa brasileira referia ontem ser «provável» que Portugal esteja interessado em material para forças terrestres fabricado no Brasil, nomeadamente tanques, canhões, veículos blindados e sistemas antiaéreos.

A visita de Salazar Braga ao Brasil coincide com a do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, visita de que a Imprensa brasileira se tem ocupado com destaque.

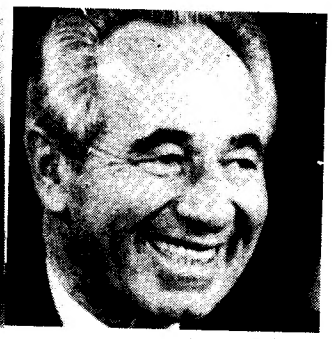
DECARAS

DENG SIAOPING: o «Diário da Libertação», de Shangai, publicou na última edição dominical caricaturas do mais elevado dirigente chinês e de Hu Yaobang, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, o que acontece pela primeira vez na história da República Popular da China. Os observadores ocidentais interpretam o facto como uma mudança radical nos hábitos da Imprensa chinesa, pois, até agora, os dirigentes foram sempre tratados com o maior respeito e só era autorizada a publicação de fotografias oficiais.

ISABEL ALLENDE: «A Casa dos Espíritos», da escritora chilena, foi um dos livros de autores estrangeiros mais vendidos em França no primeiro semestre deste ano. Outra obra de Isabel Allende, «De Amor e de Sombra», traduzida este ano para francês, já vendeu mais de 120 mil exemplares, enquanto a média dos escritores latino-americanos se situa entre 4 e 5 mil exemplares. Isabel Allende, sobrinha do antigo presidente do Chile, Salvador Allende, assassinado durante o golpe de Estado de 1973, vive exilada na Venezuela.

VÍTOR MENDES foi o triunfador da quarta e última corrida da Feira de Dax, realizada na segunda-feira. Com praça cheia, embora o tempo não ajudasse, actuaram também os diestros Francisco Ruiz Miguel (silêncio e saludos desde o tércio), o francês Nimero II (silêncio, orelha) e o rejoneador Manuel Vidrie (orelha). Vítor Mendes teve o mérito de «espevitar» com uma faena alegre de capa no seu primeiro, que parecia estar noutro sítio, e manter entusiasmado o público, apesar de o animal não dar por ele.

JOÃO BOTELHO: o seu filme «Um Adeus Português» representa Portugal na terceira edição de «Europacinema», mostra de cinema europeu a realizar em Rimini, Itália, de 19 a 27 de Setembro, informou o Instituto Português de Cinema. Tradicionalmente, a mostra apresenta numa secção «os melhores filmes europeus» e, noutra, os que obtiveram maior êxito comercial. No caso de Portugal, «Um Adeus Português» foi, na passada temporada, simultaneamente, «o melhor» da produção nacional, na avaliação dos críticos, e o que mais dinheiro fez entrar nas bilheteiras, razão pela qual apenas ele estará presente em Rimini. Na secção «os melhores filmes europeus» a França participa com «Therese», de Alain Cavalier, a Itália com «Speriamo Che Sia Femina», de Mario Monicelli e a Grã-Bretanha com «A Room With a View», de James Ivory.



MARIA JOSÉ VALÉRIO despediu-se segunda-feira da vida artística, durante a «Grande Gala do Emigrante», efectuada no Cine-Teatro Luísa Todi, em Setúbal. Maria José Valério, particularmente popular nos anos 50, quando cantava a marcha do Sporting ou acompanhava a Volta a Portugal em Bicicleta, foi aplaudida de pé pelas 1200 pessoas presentes naquela sala de espectáculos. Durante esta «gala», organizada pelo actor Vítor Rosado, com apoio da Rádio Azul e a presença de emigrantes do Canadá, França, Bélgica, Estados Unidos e Luxemburgo, Lúcia Boa-Hora, de 17 anos, foi eleita «Miss Bronze 86». Trata-se de uma francesa, filha de pais portugueses.

SHIMON PERES: a Rádio do Exército israelita anunciou que o primeiro-ministro deslo-car-se-á aos Camarões para assinar o acordo de reatamento das relações diplomáticas entre os dois países. Um informador do gabinete de Shimon Peres, interrogado sobre a notícia da Rádio, declarou que não poderia ser excluída uma visita do primeiro-ministro aos Camarões. O informador acrescentou que tem havido sinais de uma aproximação entre os dois países, mas que ainda no havia nada de concreto.

Cavaco nos EUA

Encontros com Reagan, Bush, Schultz e presidente da AFL-CIO

O Gabinete do Primeiro-Ministro tornou público o programa da visita que Cavaco Silva faz a partir de 6 de Setembro aos EUA e que inclui uma estada no rancho do vice-presidente Busch, uma reunião de trabalho com Ronald Reagan, contactos com comunidades portuguesas e encontros diversos, nomeadamente com o ex-presidente Nixon e com o presidente da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland.

Antes da estada — dias 6 e 7 — no rancho do Estado do Maine (onde está prevista a conversa com Bush sobre problemas da África Austral, e certamente sobre Angola), o Primeiro-Ministro contactará nos dias 4 e 5 as comunidades portuguesas em Boston, Providence, Fall River e New Bedford, onde vivem mais de 150 mil portugueses.

Depois do rancho, Cavaco Silva seguirá para Washington onde, dias 8 e 9, manterá conversações com os titulares da Defesa (Weinberger), do Tesouro (James Baker), do Comércio (Baldrige) e dos Negócios Estrangeiros (Shultz) e terá a reunião com o presidente Reagan.

Será em Washington ainda que Cavaco terá encontros com senadores e deputados e com o líder da AFL-CIO, a central sindical que tem privilegiadas relações com a UGT portuguesa, nomeadamente ao nível de apoio financeiro.

Antes do regresso, será a deslocação a Newark (onde vivem 100 mil portugueses) e a Nova Iorque (10 de Setembro) onde se avistará com banqueiros e jornalistas e fará um discurso no almoço oferecido pela Câmara de Comércio Portuguesa nos Estados Unidos. Neste almoço estarão presentes banqueiros e empresários norte-americanos «cujo investimento ou actividades em Portugal são mais significativos», como será o caso, provavelmente, de Carlucci, agora abastado empresário e dirigente de uma multinacional.